FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 071

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

VOLTANDO À CARGA

Já não é a primeira vez que os jornais insistem na necessidade de construir uma central de camionagem que descongestione certos pontos da cidade onde habitualmente se juntam as camionetas de passageiros e se procede, em plena via pública, ás operações de embarque e desembarque, o que não acontece, por certo, em nenhuma outra capital do Mundo. Além do espectáculo não ser dos mais edificantes, são óbvios os inconvenientes que, em certas horas do dia, daí resultam para o trânsito. Em todas as grandes cidades existem estações de camionagem que centralizam todo o movimento de transporte colectivo de passageiros por via rodoviária, instaladas em bairros suburbanos, de onde os passageiros irradiam para as suas ocupações, sem que os pesados veículos vão dificultar o trânsito nos aglomerados urbanos. Com a tendência que o transporte de passageiros em autocarro tem para aumentar, dentro em pouco o problema agravar-se-á, o espectáculo será cada vez mais impróprio de uma capital e o trânsito cada vez mais afectado. Ignoramos se as entidades a quem compete tomar providências sabre o assunto pensaram já a sério em resolvê-lo. Estamos convencidos de que não será difícil, desde que se encare a situação com realismo, uma vez reconhecida a necessidade de agir com a urgência que o caso requere. O que não se pode aceitar é a continuação deste estado de coisas, que, além de revelar um desleixo incompreensível, causa graves inconvenientes à vida da cidade, a que é necessário pôr termo quanto mais depressa melhor. Em matéria de trânsito, Lisboa é uma das cidades mais desactualizadas do Mundo. Permitir que as camionetas de passageiros aumentem ainda as dificuldades em que já nos debatemos é agravar, sem qualquer vantagem, um problema para o qual se tem procurado, inútilmente, solução.

40 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

A Barragem de Cambambe — fulcro de idustrialização da província de Angola

PELOS CAMINHOS DO AR — 8

A EXPANSÃO DO TURISMO

pode constituir um factor decisivo no progresso de Angola

por **CARLOS MACHADO**

A capital de Angola constitui uma autêntica surpresa para o visitante, mũito em especial quando o forasteiro nasceu e vive na Metrópole. De características vincadamente portuguesas, nas suas virtudes e defeitos (veja-se, por exemplo, a anarquia do transito), Luanda é uma cidade que se renova todos os dias, aumentando sem cessar a área urbana, com o erguer de construções impressionantes, de muitos andares ou de linhas funcionais singulares, ousadas. Esquecendo angustias que semearam a duvida, a urbe luandense marca uma posição de especial relevo, definindo-se pelo rumo de um progresso constante, adoptado por todos, sem quaisquer distinções.

No tumultuar das suas gentes, nos contrastes do seu transito desordenado e barulhento, na insuficiência de parte de uma urbanização que esqueceu as exigências crescentes de um futuro próximo,

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os trabalhistas e a bomba

Falando na Câmara dos Comuns, o primeiro ministro da Grã-Bretanha referiu-se á sua próxima visita aos Estados Unidos e ás conversações que terá em Washington com o presidente Johnson. Das suas palavras é legitimo concluir que os trabalhistas continuam fiéis á ideia de libertarem o seu país, o mais cedo possível, do peso de uma incómoda panóplia nuclear. A maneira de o fazer, segundo se deduz do que disse Harold Wilson, consistirá em oferecer à N.A.T.O. os elementos que a constituem: as bombas, os bombardeiros e os submarinos equipados com «Polaris» que, nos termos do acordo de Nassau, a Grã-Bretanha projecta construir. Essa atitude está em nitido contraste com a de outros membros da aliança atlântica, como a França, o que faz ressaltar a sua importancia e significação.

O chefe do Governo britânico com o seu plano, visa dois objectivos: por um lado, dar satisfação ás insistentes reclamações da ala esquerda do trabalhismo, o que lhe não desagrada, pois está convencido de que os recursos nucleares de que a Grã-Bretanha dispõe não bastam para falar deles como se tivesse um dissuasor; por outro lado, o primeiro ministro sabe que a fórmula americana da Força Nuclear Multilateral está condenada e que a falta de uma solução colectiva para os países da N. A. T. O. abrirá caminho a uma perigosa competição entre os seus membros no domínio das armas atómicas. O exemplo de ceder a este organismo as suas próprias armas dará, segundo Wilson, à Grã-Bretanha uma autoridade particular para remediar, enquanto é tempo, esse inconveniente.

Os pára-quedistas belgas deixam amanhã o Congo

* Já retiraram de Stanleyville e de Paulis

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou, esta manhã, que os ultimos pára-quedistas belgas que se encontravam ainda em Stanleyville se-

(Continua na 18.ª página)

● Outras notícias nas páginas 7 e 24.

No aeroporto de Stanleyville, um grupo de freiras libertadas pelas forças que intervieram naquela cidade aguardam a vez de serem evacuadas por via aérea

ESTADO DE EMERGÊNCIA NO RIO GRANDE DO SUL

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — O estado de emergência foi proclamado no Rio Grande do Sul onde os serviços sècretos do Exército descobriram vasta conjura subversiva — segundo informam oficiosamente. Parece que foram presos dezenas de suspeitos.

● Goiás (Ler na pág. 7)

VISADO PELA CENSURA

A volta ao Mundo em 33 dias

por **FERNANDO SOROMENHO**

5 Rumo a Macau...

O objectivo, que mais parecia ser consequência de chicotada nos nervos e na ansiedade, levou-me sem demora até ao cais de embarque em Hong Kong. A chuva e o calor incomodavam, mas a observação era continuadamente so-

(Continua na 20.ª página)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

RELAÇÕES COMERCIAIS LUSO-ALEMÃS

Tiveram significado especial os discursos proferidos ontem á noite na sessão comemorativa do aniversário da Camara de Comércio Luso-Alemã, celebrada na Feira Internacional de Lisboa com a presença de muitos dirigentes industriais e comerciais portugueses e alemães, bem como de individualidades oficiais ligadas não só á actividade comercial e industrial mas que se têm destacado pelos serviços prestados ás relações luso-alemãs. Assim, o presidente do conselho directivo da Camara de Comércio Alemã, eng.º Alois Korintenberg disse que «uma colaboração activa com entidades alemãs do sector turistico fez aumentar o numero de turistas alemães em Portugal, de 33 mil, em 1954, para cerca de 100 mil, em 1963». Outros oradores se seguiram, entre eles o dr. Hans-Georg Sachs, director-geral do Ministérios dos Negócios Estrangeiros da Alemanha. São dele estas palavras: «Saber como se hão-de fomentar as exportações de Portugal para a Alemanha, não significa só encontrar melhores possibilidades de colocação para produtos cuja venda pode ser aumentada por meio de esforços intensos. E' também condição prévia promover a produção naqueles ramos da economia, em que pode haver produtos susceptíveis de serem exportados. É assim que se põe a questão de uma expansão económica e, eventualmente, também os problemas da própria economia portuguesa. Tenho o prazer de poder dizer a VV. Ex.as que o Governo Federal Alemão soube contribuir, com um apoio financeiro de 100 milhões de marcos, para o melhoramento estrutural no sector agrícola português, nomeadamente no projecto de irrigação do Alentejo». Disse depois o dr. Sachs que, em vastas zonas do território português, como no vale do Mondego, se pretendem obter melhoramentos; e ainda que o Alentejo por meio de canais e de barragens será transformado, permitindo culturas horticolas e pomarengas, em lugar dos cereais que hoje produz. Com esses produtos se poderão obter divisas tão necessárias. Acrescentou também que a Alemanha dará todo o seu apoio aos projectos de transformação, enviando para Portugal técnicos, na qualidade de conselheiros. Disse ainda que a colaboração luso-alemã se estava a verificar noutros sectores, como por exemplo na instalação de pontos de apoio para pesca, nas ilhas de Cabo Verde. E depois: «Este trabalho deve encontrar seguimento no estudo do rendimento de novas zonas de pesca. A Republica Federal Alemã contribuiu, além disso, com uma quota de 50 milhões de marcos para a construção de aeroportos portugueses, de alta importancia turística».

O sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Paula Coelho, disse, no discurso final da sessão: «E' de todos conhecida a importancia para Portugal do intercambio com a Republica Federal Alemã. Desde 1955 que esta ocupa o primeiro lugar entre os principais fornecedores de todo o género de mercadorias para o mercado português. E' sabido também que entre os fornecimentos ocupam lugar de relevo mercadorias de alto valor comercial. Basta lembrar que só as máquinas, veículos automóveis e ferramentas representam, para só referirmos o território metropolitano, nos três ultimos anos, cerca de 50 por cento do valor total das nossas importações da Alemanha».

PASSAGEM DE NÍVEL

Já cá faltava a passagem de nível! Queremos dizer a ratoeira armada por essas estradas fora a todos quantos viajam. Foi pelas 21 e 30 de ontem, á noite. Uma máquina apanhou na passagem de nível, perto da Moita, um automóvel que seguia do Barreiro para aquela vila. Era conduzido pelo sr. Abílio da Costa Antunes, morador na Rua de Sacadura Cabral, Montijo, que ia acompanhado do sr. José Valeriano Paulino, de Nova Sintra, Setubal. O carro, apanhado pela retaguarda, foi atirado contra a vedação lateral. Os ocupantes ficaram ambos muito feridos e deram entrada no Hospital de S. José. Nem a guarda da passagem estava no seu posto, nem o chefe da estação sustou o andamento da máquina, ao ver que a guarda não atendia...

O FOGO DESTRUIDOR

Foi em Salzedas, a terra que um mosteiro celebriza, e bem perto daquela onde nasceu o sábio Leite de Vasconcelos. No centro da povoação, atearam-se as chamas em prédio do dr. Joaquim Freire Rebocho, arrendado aos srs. Jeremias de Carvalho e D. Sara de Almeida. Os inquilinos estavam no campo, quando o fogo se declarou. Acorreram todos os moradores de Salzedas e vieram depois os bombeiros de Lamego, tendo estes de estender mangueiras até ao rio, porque se esgotara a água dos tanques. O edifício e seu recheio ficaram inteiramente destruídos.

CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

Na comemoração do aniversário do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, ontem efectuada, dissertou o dr. Fernando Estrela e Silva sobre «Veterinários Municipais. Das suas limitações e anseios». Apresentou três pontos essenciais para a classe veterinária portuguesa: «1.º — Formação de um grupo de trabalho (Escola Superior de Medicina Veterinária, Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários, e representantes dos diversos sectores profissionais) para estudo das causas e da solução a dar ao grave momento profissional que a classe veterinária portuguesa atravessa; 2.º — Formação com origem nesse grupo de trabalho, da comissão organizadora do II Congresso Nacional de Ciências Veterinárias e de prováveis simpósios; 3.º — Concessão do título de Ordem ao Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários.

O PROBLEMA EMIGRATÓRIO

*Ao dar ontem posse do cargo de governador civil do distrito de Bragança ao dr. José Damasceno Campos, o sr. ministro do Interior, dr. Santos Junior, focou um problema de singular gravidade, qual é o do êxodo das populações rurais. Antes de o novo governador acentuar o amor que o prende á terra em que nasceu e á qual se dedicará sem limites, disse o sr. ministro do Interior: «Regista-se no distrito de Bragança uma tendência emigratória desde longa data orientada sobretudo para o Brasil. Os numeros oficiais respeitantes a essa corrente emigratória são bastante expressivos em relação á população total do distrito, que, segundo o ultimo censo, era de 233 441 habitantes (132 095 dos 15 aos 59 anos de idade), registando-se uma diferença para mais de 5083, relativamente ao censo de 1950, numero que está abaixo da média de crescimento demográfico do País. A soma dos numeros correspondentes á emigração legal nos ultimos cinco anos (1959-1963) dá um total de 8931, dos quais 7829 ainda para o Brasil. Desprezando outros indicativos e atendendo somente a este numero e áquele que nos dá uma estimativa aproximada da emigração não controlada processada para a França, sobretudo a partir de 1961, e que andará até ao presente á volta de 1300 a 1800, não podemos deixar de pensar a todo o momento na necessidade de proporcionar melhores condições de vida e de fazer uma campanha de esclarecimento e tudo o mais que for preciso para prender á terra os bragançanos, que, como todos os portugueses preferem encontrar na sua aldeia, no seu torrão natal, os meios de prosperidade que só á custa de duros sacrifícios procuram conquistar em países estrangeiros».**

DESPACHO MINISTERIAL regulador das normas de avaliação de habitações a adquirir pelos beneficiários da previdência

Na folha oficial de hoje insere-se um despacho, mandado publicar pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, por intermédio da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas, no qual se estabelecem as normas administrativas e técnicas relativas ás avaliações prévias de habitações que poderão ser adquiridas pelos beneficiários da previdência ao abrigo da legislação em vigor.

Com esta nova disposição, pretende-se promover o mais rápido andamento dos processos referentes a pedidos de empréstimos, apresentados por beneficiários das instituições de previdência, autorizando-se Habitações Económicas — Federação de Caixas de Previdência a apreciar e avaliar previamente andares ou moradias com base nos projectos apresentados por entidades interessadas na sua construção.

Salienta-se no referido despacho que «tal orientação não poderá ser tomada como envolvendo, por parte do Ministério ou da Federação qualquer responsabilidade ou garantia sobre a idoneidade, quer administrativa quer técnica, das empresas que estão procurando solicitar o interesse dos beneficiários da previdência para a aquisição de imóveis que constroem ou têm para venda, afirmação que deve ficar bem clara nos documentos ou textos em que for feita a avaliação».

Morreu em Luanda

ANTÓNIO GALO ALVES

antigo campeão de natação

LUANDA, 28 — (L.) — Faleceu ontem, num hospital desta cidade, o conhecido desportista António Galo Alves, antigo campeão e recordista nacional de natação, que foi vítima, há dias, de atropelamento.

A morte deste antigo desportista, actualmente empregado do Banco de Angola, foi muito sentida em Luanda onde contava inumeras amizades.

Ora, diga-nos...

— Quando vier a chuva, como tenciona passar os seus fins de semana?

● *A porta de um estabelecimento bancário, o sr. João Maria do Corro, comerciante, conversava com o sr. Joaquim António Piçarra. Quando o abordámos, não ficou de modo algum surpreendido e respondeu sem hesitações:*

— Nos fins de semana em que chove, umas vezes fico em casa e outras saio. Vou á bola, ver jogar o Benfica, ou para o Alentejo, de onde sou natural. Sim, por vezes vou até a um cinema ou dou um passeio. De qualquer modo, é mais frequente sair do que ficar em casa, mesmo com chuva.

● *Resolvemos interrogar, também, o sr. Joaquim António Piçarra, motorista, que nos disse:*

— Trabalho. Sim, nos fins de semana em que chove, trabalho numa casa comercial que tenho. Sou motorista particular. Quando não trabalho para o meu patrão, faço-o para mim, isto é, nos fins de semana. Sabe, tenho um filho já com dezoito anos e é necessário manter a família.

● *O sr. Heitor da Fonseca, empregado num «stand» de automóveis, afirmou-nos:*

— Fico em casa nos fins de semana em que chove. Nesses dias, ajudo o estudo das minhas duas filhas (uma está no 1.º ano do liceu e a outra no 5.º). Se costumo ir ao cinema? Não, nunca vou ao cinema. Sim, o relato do futebol costumo ouvir. Não, se estiver a chover, mesmo que seja um jogo importante, não vou assistir.

A visita do ministro das Obras Públicas à cidade da Covilhã

COVILHÃ, 28 — O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que ontem á noite chegou a esta cidade, em visita de trabalho, acompanhado dos srs. dr. Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, e eng.º Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, e de outros técnicos do seu Ministério, teve esta manhã, nos Paços do Concelho, uma reunião com o presidente da Câmara Municipal da Covilhã e outras autoridades locais, para estudo de problemas respeitantes á urbanização citadina.

Antes, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem o Município ontem entregou a medalha de ouro de cidadão honorário do concelho, visitou as obras da estrada da Torre, do Bairro Municipal, da Avenida Salazar e da ponte Mártir-in-Colo, bem como outros locais onde estão em curso ou se vão efectuar vários melhoramentos.

Após um almoço íntimo, que lhe foi oferecido pela edilidade da Covilhã, o ministro iniciou a viagem de regresso á capital.

Saluzena

A SHELL distribuiu prémios de boa condução a 48 motoristas

Em Cabo Ruivo, nas instalações da Shell Portuguesa efectuou-se ontem a distribuição de diplomas de mérito e placas de bronze a motoristas de veículos pesados da empresa que, durante o ano findo, mostraram mais respeito pelo transito e cuidado e perícia no manejo dos seus carros, não tendo tido qualquer acidente.

O significado do acto foi feito pelo eng.º J. Nicolau, engenheiro-chefe da Shell Portuguesa. Falou, também, o administrador sr. E. Miranda da Cruz, que pôs em destaque o interesse da Shell pelos problemas da segurança do transito. Para isso mantém, até, uma escola que tem dado os melhores resultados. Felicitou, depois, os 48 premiados, que pertencem ás instalações da Banática, Cabo Ruivo, Setubal e Portimão.

Foram, depois, distribuídos os prémios e diplomas, entre aplausos da assistência e, em nome dos motoristas, agradeceu o sr. Augusto Rodrigues Amaro, tendo, depois, sido servido um beberete.

Também na instalação da Shell, em Matosinhos, se realizou idêntica cerimónia, que abrangeu 14 motoristas, e teve a presença de um representante do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito do Porto. Usou da palavra o eng.º Vasco Cabral, director do Departamento de Operações da Shell Portuguesa, e em nome dos motoristas premiados agradeceu o sr. Edgar de Azevedo.

DOIS MORTOS e quatro feridos

num desastre em Luanda

LUANDA, 28 — (L.) — Vitimado por um acidente de viação, ocorrido em Santa Comba, na Cela, faleceu João Guerra Viegas, de 17 anos.

Também na estrada de Nova Lisboa-Cela se verificou um acidente com uma camioneta de carga, na qual seguiam Berta Lopes Barros, sua filha Berta Barros, Luís Anunciação Preto, José da Costa e João Manuel Fernandes Xavier.

Transportado ao Hospital de Nova Lisboa, os primeiros quatro ficaram ali internados, enquanto João Manuel Fernandes Xavier faleceu pouco depois, em consequência dos ferimentos recebidos.

TRANSMISSÃO RADIOFÓNICA POR CIRCUITOS INTERNACIONAIS

Da Administração-Geral dos C. T. T. recebemos o seguinte comunicado:

«Em cumprimento do parecer aprovado pela Comissão Internacional Telegrágica e Telefónica da União Internacional de Telecomunicações, na sua reunião de Junho do corrente ano em Genebra, informar se sobre o que de novo ali se acordou quanto a transmissões radiofónicas por circuitos internacionais:

«1. Os pedidos devem ser formulados o mais cedo possível, sempre com uma antecedência mínima de 24 horas sobre a transmissão e só são satisfeitos se disso não resultar algum inconveniente para o serviço telefónico e as condições técnicas o permitirem.

«2. Se não tiver sido observada a referida antecedência mínima, não pode ser pedida redução de taxa por qualquer interrupção ou outro incidente que se verifique no circuito para transmissões radiofónicas durante o período preparatório ou a transmissão propriamente dita.

«3. Sempre que um pedido de desistência de transmissão radiofónica internacional se verifique com uma antecedência inferior a seis horas sobre a hora fixada para começo da transmissão será devido o pagamento da sobretaxa de 8 minutos até agora só cobrada quando as transmissões se realizavam.

«Estas disposições entram em vigor a partir do dia 1 de Dezembro».

EM TRÊS LINHAS

Foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Penela o eng. Augusto Domingues Correia.

///

O dr. José Arsénio Reis Moreira foi nomeado presidente do Município de Monchique.

///

Tomou posse do lugar de director do serviço de clínica médica do Hospital de Santa Maria o prof. Arsénio Alves Cordeiro.

///

Foram confirmados os quadros de qualificação e classificação das freguesias de Mora, Brotas e Cabeção, do concelho de Mora.

///

O sr. Adriano Seabra da Silva Veiga foi nomeado consul de Portugal em Waterbury (Estados Unidos).

DR. PETER SIEMENS

ESTÁ EM LISBOA

O DR. PETER SIEMENS QUE VEM ASSISTIR À INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA SIEMENS NO SABUGO

Por via aérea, vindo do Canadá, chegou a Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. dr. Peter von Siemens, presidente da Associação Central da Industria Electrotécnica e membro do conselho directivo da Associação Federal da Industria Alemã, que visitou, nesta qualidade, o Canadá a propósito da participação alemã na Feira Mundial de Montreal. Figura relevante no panorama industrial da Republica Federal Alemã, o dr. Siemens tem o seu nome ligado, por laços familiares, a uma das mais importantes empresas existentes no campo da electrotecnia. Desenvolvendo uma actividade, que vai desde a direcção do comércio externo da organização que tem o seu nome, fundada em 1847, até á presidência da Associação Central da Industria Electrotécnica Alemã, o dr. Peter von Siemens, que domina perfeitamente o nosso idioma, não visita o nosso País pela primeira vez, e interessa-se por tudo o que se relacione com Portugal.

No aeroporto, aquele industrial era aguardado pelos administradores e directores da Organização Siemens no nosso País, srs. Gerhard Pollmann, Hans Eismann, Konrad Kleinheinz, Rogério Martins, Caroça de Figueiredo, Plácido Lasaberg; bem como por chefes de serviço, e pelo enviado especial do Departamento Central de Publicidade, sr. Jaime Alberty.

O dr. Peter Siemens vem a Portugal, propositadamente, para assistir á inauguração, no próximo dia 3, da Fábrica Siemens, no Sabugo, acto a que preside o sr. Presidente da Republica.

Continuam internados no hospital de Almada quatro dos dez feridos na explosão do café-restaurante

Mantém-se estacionário o estado dos quatro feridos internados no Hospital de Almada — Joaquim Garcia Alvarez, Maria da Conceiçoã Borges, Aurora Bruno Navarro e Eugénia Maria Soares — que foram, ontem, ao fim da tarde, vítimas de uma grave explosão verificada no café-restaurante Nova Lisboa, naquela vila, devido a fuga de gás butano de uma botija, cuja ligação ao aparelho de queima estava a ser feita na cozinha daquele estabelecimento. Além destes feridos, o mais grave dos quais é o sr. Joaquim Garcia Alvarez, um dos proprietários do café-restaurante, que pertence á firma Garcia Alvarez, Lda., sofreram, ainda, queimaduras mais sete pessoas, que, depois de tratadas no mencionado hospital, recolheram a casa, embora duas delas — Maria de Jesus Martins Alvarez, esposa do proprietário sinistrado, e o empregado de mesa António José Marques Craveiro — continuem sob vigilancia médica.

A espectacular explosão foi seguida de incêndio, e só por milagre não provocou maior numero de vítimas, pois nessa altura eram poucos os frequentadores do café-restaurante Nova Lisboa, uma das casas mais modernas, no seu género, em Almada. Os efeitos da tragédia fizeram-se sentir não só naquelas instalações comerciais, que ficaram grandemente danificadas (portas e montras destruidas), mas também nas imediações do mercado, onde o estabelecimento se situa (Rua Bernardo da Costa, 63), provocando, ainda, enorme pânico entre os moradores ou as pessoas que por ali passavam. Com a intervenção dos bombeiros e da Polícia, os ânimos serenaram, enquanto se acudia aos feridos e combatiam as chamas.

Os vultosos prejuízos estão cobertos pelo seguro. Recorda-se, a propósito, que naquele café-restaurante, há cerca de nove anos, produziu-se uma explosão idêntica, porém de consequências menos graves. Nessa data, o estabelecimento pertencia a outra firma. Os trabalhos de restauro devem principiar na segunda-feira.

Reunião do curso jurídico de 1934

Com o primeiro de cinco banquetes que devem reunir cada um cerca de 150 pessoas, e que são oferecidos por antigos condiscípulos, começam amanhã as comemorações de mais um aniversário da formatura dos componentes do curso de 1934 da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, do qual fazem parte banqueiros, administradores de grandes companhias, advogados e altos funcionários de organismos do Estado e de empresas particulares.

O banquete de amanhã é oferecido pelo sr. dr. Manuel do Espírito Santo Silva, presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Quinta do Peru. Participarão os antigos condiscípulos, esposas e filhos.

OS COMPONENTES do curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. deixam amanhã Portugal

Os componentes do vigésimo sexto curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O., de que é actualmente comandante o general Wolf von Baudistin, do Exército da Republica Federal da Alemanha e que ontem, ao fim da tarde, seguiram para a Foz do Arelho, onde pernoitaram, visitaram hoje Alcobaça, Fatima e Tomar, regressando ao fim do dia a Lisboa. Amanhã de manhã, deixarão Portugal, de regresso á sede do Colégio, em Paris, terminando assim esta visita de estudo de quatro dias que vieram fazer ao nosso País.

Confraternização de antigos professores e alunos do Liceu Camões

Os antigos professores e alunos da secção mista do Liceu Camões, reuniram-se hoje, a exemplo dos anos anteriores, num almoço de confraternização que decorreu num dos restaurantes da capital.

Antes, porém, mestres e alunos assistiram a uma missa de sufrágio por alma dos professores e condiscípulos falecidos.

A cerimónia religiosa começou ás 12 e 30 e foi celebrada pelo antigo aluno rev.º padre Orlando Andrade Martins Leitão, na igreja do Campo Grande.

Às 13 e 30 começou o almoço, ao qual presidiu o sr. dr. João Estêvão Pinto, antigo reitor daquele estabelecimento de ensino secundário e assistiram cerca de 100 convivas.

Durante a refeição, que decorreu num ambiente de agradável convívio, trocaram-se amistosos brindes.

RECOMEÇARAM as sessões anátomo-clínicas do Instituto de Anatomia Patológica

No anfiteatro de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa (pisos 5 e 6), recomeçaram hoje as sessões anátomo-clínicas, que foram interrompidas no fim do ano lectivo. Estas sessões efectuam-se todos os sábados, ás 12 horas, excepto nos períodos de férias.

A CIDADE

Publicidade e ocupação de via pública

Os titulares de licenças de publicidade e ocupação de via publica, cujos indicadores foram retirados, devem informar a Repartição de Impostos e Licenças da Camara Municipal (edifício dos Paços do Concelho).

Vedação de trânsito

Por motivo de obras para rebaixamento do colector, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua do Galvão entre a travessa de Santo António e a Rua de Santo António, por um período de 20 dias a partir de segunda-feira. O transito far-se-á pela Travessa de Santo António, Travessa da Silva e Rua de Santo António.

Teatro nos bairros populares e periféricos

Prossegue, com grande interesse do publico beneficiado, a série de espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, oferecida pela C. M. L. e a cargo do Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando. O conjunto leva á cena, esta noite, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, as peças «1023», de Julio Dantas; «O doido e a morte», de Raul Brandão, e «Desporto rei», de Romeu Correia.

Festas associativas

Dedicadas aos associados e famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, efectuam-se bailes, esta noite, no Clube de Futebol de Santa Catarina, Grupo Desportivo da Companhia Industrial Portugal e Colónias (encerramento das festas do aniversário), Casa das Beiras (Liga dos Amigos de Cavaleiros), Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Vendedores de Jornais Futebol Clube, Clube Desportivo de Arroios e Clube Estefania; e amanhã, de tarde, na S. F. Alunos de Apolo, Centro Espanhol, Casa do Minho, Casa do Alentejo, S. F. João Rodrigues Cordeiro, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa dos Tabuenses, Casa das Beiras e Sociedade Promotora; e á noite, na S. F. Alunos de Apolo e Juventud de Galicia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um colar de fantasia; uma argola com chaves e com medalhas; um porta-moedas com dinheiro; duas carteiras com documentos de Carlos Alberto Chicharro Batalha e Maria José Cruz Nunes Oliveira; os bilhetes de identidade de Agostinho Manuel Lopes Franco e Francisco Dinis Gomes da Costa; um livro de protocolo; um cabaz com laranjas; um embrulho com sapatos e chinelos; um saco com uma toalha; um rolo com fio eléctrico; um tampão de roda de automóvel; uns óculos graduados; uma luva; um porta-chaves; e argolas com chaves.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Ana Paula publicou um excelente album de fotografias, que constitui um perfeito repositório da sua carreira.*
  O citado volume está escrito em francês, inglês, alemão e português.
- *A peça «O Ciclone», a subir em breve á cena no D. Maria II, com Palmira Bastos na protagonista, será desempenhada ainda por Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Maria Corte-Real, Rui de Carvalho, Paiva Raposo, Mário Jacques e Benjamim Falcão.*
- *Na Sociedade Incrível Almadense, sobe esta noite á cena a peça «Ensaio Geral», desempenhada pelo grupo infantil da colectividade.*
- *No Teatro Villaret, continuam, sob a direcção de Ribeirinho, os ensaios da comédia musicada «O Inspector-Geral», adaptada por Francisco Mata e Carlos Wallenstein da peça «O revisor».*
- *No Teatro Vasco Santana, a par dos ensaios de «Joana de Lorena», estão em acabamento as obras de remodelação ali efectuadas pela empresa dirigida por Helena Félix, que gastou naquelas obras mais de 600 contos.*

NO MONUMENTAL

Êxito crescente de Laura Alves

Tornou-se já habitual o facto de todas as interpretações dessa extraordinária actriz que se chama Laura Alves redundarem em êxito. E se o facto testemunha talento da actriz e o prestígio que desfruta junto do publico, confirma ainda a boa qualidade das peças em que intervem. É isso, precisamente, que se está a verificar em «A rapariga do apartamento», comédia de crítica subtil e conteúdo válido, mas esfusiante de graça e deliciosas situações. Todas as noites, «A rapariga do apartamento» faz delirar os espectadores. Se Laura Alves faz brilhar a sua pitoresca personagem de maneira notável, é também de inteira justiça realçar a réplica que lhe dão Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira, numa homogeneidade de assinalar.

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa!»—uma das melhores revistas, dos últimos tempos

«Na Brasa!», a melhor e mais aplaudida das revistas ultimamente apresentadas em palcos portugueses, reune um valioso e prestigioso elenco: Salvador, Humberto Madeira e Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Milene Machado e Simone Maria, Zeca, Mitó, Micaela e Fátima Ferreira, trinta das mais bonitas raparigas até hoje presentes em palcos lisboetas e, ainda, a fabulosa atracção internacional Hermanas Benavente, que apenas actuarão no teatro Capitólio até esta noite. «Na Brasa!», que agrupa um verdadeiro escol artístico, encontra-se na sua décima semana de exibição, podendo afirmar-se que cerca de cem mil pessoas já aplaudiram a melhor revista da temporada. «Na Brasa!», representa-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no teatro Capitólio.

NO AVENIDA

Fabuloso «show» de características internacionais

É já hoje que Vasco Morgado apresenta, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Avenida, um surpreendente espectáculo de «music-hall», digno de qualquer grande capital. De facto, a principiar por Ethel Rojo, a supervedeta do Lido de Paris, e nome internacionalmente famoso, que se apresenta pela primeira vez em Portugal, todas as atracções que compõem este «show»

(Continua na 6.ª página

ABC

Tel. 366783
(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Às 20.45 e 23 h.
MARIA ADELINA

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 H.

SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA

A melhor revista do ano

AI, VENHAM VÊ-LAS!

com HERMINIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA—FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA — MARIA DA NAZARÉ — LITA COSTA

Saluzena

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, às 21.45
ADULTOS
UM ALTO MOMENTO DE TEATRO
MACBETH
de **SHAKESPEARE**
com **Mariana e João Guedes**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 361997
HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A' tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites ás 21.30

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO
GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA — Telef. 54171

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: **Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina**
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba

RESTAURANTE
BAR
FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
ATRACÇÃO:
MARIA CANDAL
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

EM
Biquini

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — **Telef. 260664**

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PINTO D'OURO

Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras 68-70
Telef. 25008 — **COIMBRA**

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168

1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL

MÚSICA DE DANÇA AOS ALMOÇOS E JANTARES

NESTE DIA SERÁ EXECUTADO O HINO DA RESTAURAÇÃO ÀS 13.30 E 20.30 HORAS, PELA ORQUESTRA DIRIGIDA POR AGOSTINHO CAINETA

SERVIÇO NORMAL DE LISTA
(Maiores de 15 anos)

ÁTOMO

RESTAURANTE
AMANHÃ
Balchão de porco á Goesa
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493 - 325721

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SANCHO

Direcção de
MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK

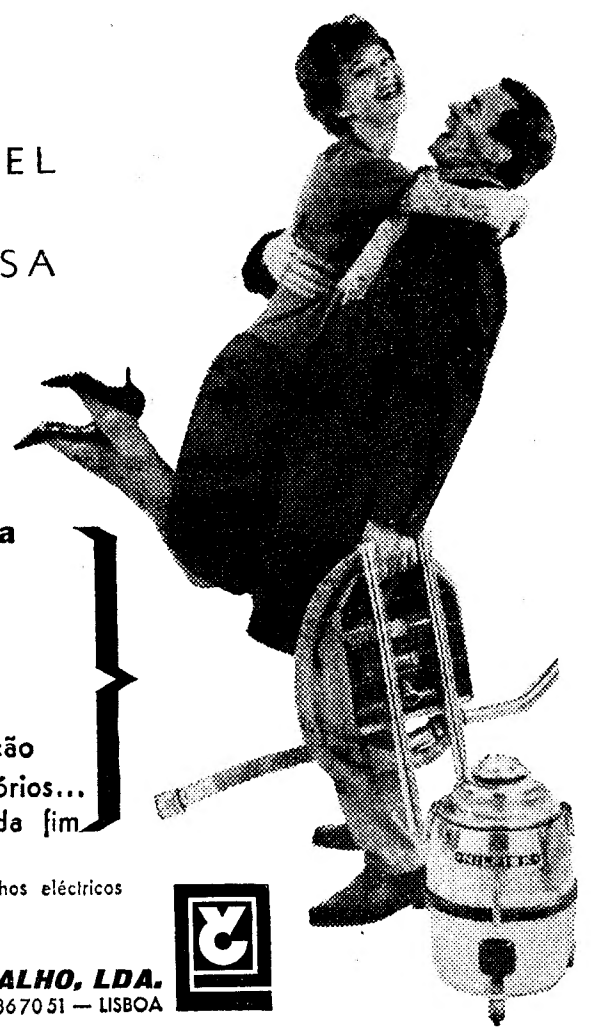
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

JUNTE O ÚTIL
AO AGRADÁVEL
OFEREÇA
À SUA ESPOSA
UM ASPIRADOR

NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 anos de garantia
Silencioso
Simples e manejável
Robusto
Elegante
Leve
Grande poder de sucção
Com numerosos acessórios...
um acessório para cada fim



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

Representante em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 — TEL. 367051 — LISBOA

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

■ **Num dos mais importantes contratos dos ultimos meses, o produtor e realizador Mervyn LeRoy trouxe Jean Seberg de Paris para Hollywood onde desempenhará o principal papel da sua próxima produção para a Universal intitulada «Moment to moment».**

A actriz, que nasceu em Iowa, é a primeira das quatro grandes vedetas que LeRoy planeia contratar para os principais papéis da sua história romantica e de «suspense», que se desenrolará na Riviera francesa.

«Moment to moment» assinala um importante marco miliário na carreira notabilíssima de Mervyn LeRoy, que já produziu e ou realizou 74 películas.

Alec Coppel escreveu a história original que John Lee Martin adaptou ao cinema.

■ **Carlo Lizzani («O julgamento de Verona») começou a rodagem em Milão de «Celestina», filme com Assia Noris, Massimo Serato, Dahlia Lavi e Rafaela Carra.**

Uma aventura (nada cinematográfica) de Shirley Maclaine

CALCUTTA, 28 (F. P.) — A célebre vedeta do cinema Shirley Maclaine foi vítima da conjura tramada contra o rei do Bhutão. Convidada pelo primeiro-ministro interino, Dorji, com mais seis pessoas, incluindo dois secretários — uma inglesa e um indiano — e o casal Cecil Rhodes, primos da rainha Isabel II, Shirley havia chegado a Timpu em 18 deste mês, para visitar grutas e mosteiros, trepar a montes, atirar ao arco, etc. Em 22, foi prevenida de que tinha de abandonar o reino, sem demora, devido ás alterações da ordem que se receavam.

A vedeta, acompanhada pelos secretários, não se fez rogada: partiu

SHIRLEY MACLAINE

logo em «jeep», para a fronteira. Ali, foi intimada a parar, e viu-se rodeada por baionetas ameaçadoras.

Mas, avisado a tempo, o rei enviou-lhe, rápidamente um salvo-conduto em boa e devida forma. Diz Shirley que não ganhou para o susto...

TEATRO
CAPITÓLIO
às 20.45 e 23 h.
amanhã: (Adultos)
«matinée» às 16 h.
A extraordinária revista Na Brasa!
um espectáculo alegre com SALVADOR ● HUMBERTO ● FLORBELA ● DULCE ● Elvira Velez ● Anita Guerreiro ● Carlos Nascimento
30 RAPARIGAS
e a sensacional atracção HERMANAS BENAVENTE
DULCE

Sofia Loren numa cena de «As duas mulheres»

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Paul Gibert no elenco de «Sylvia»

HOLLYWOOD, 28. — O comediante Paul Gilbert foi contratado pelo produtor Martin Poll para desempenhar um importantíssimo papel na sua produção para a Paramount, «Sylvia», que tem Gordon Douglas como realizador.

Junta-se assim a um famoso elenco de que fazem parte Carroll Baker, George Maharis, Viveca Lindfors, Sheree North, Edmond O'Brien, Aldo Ray e Ann Sothern.

Este comediante, que actua regularmente no «Gaslight Club», de San Diego, já participou em diversos filmes, tais como «So this is Paris», «The second greatest sex» e «Three nuts in search of a Bolt».

Em «Sylvia», Paul Gilbert é o proprietário de um clube nocturno que figura destacadamente nas investigações de um homem sobre o passado misterioso de uma bela rapariga.

AS BELEZAS de Moçambique na TV rodesiana

LOURENÇO MARQUES, 28 — (A. N. I.) — Filmes e comentários para a televisão rodesiana, com fotografias (transparências) gigantes, estão a ser realizados em Moçambique por Pauline Bailey, comentadora, e Stuart Dark, operador cinematográfico. Os dois cineastas já regressaram a Salisburia mas Stuart voltará a Moçambique a fim de completar filmagens de aspectos desta província, focando principalmente planos da praia de Polama e de outras praias do sul do Save.

★ O filme espanhol «Jandro» foi premiado em Acapulco

ACAPULCO (México), 28 — (A. N. I.)—A película espanhola «Jandro» conquistou o prémio da melhor longa-metragem no III Certame do Cinema Hispano-Americano, aqui realizado simultaneamente com o Festival Anual do Cinema Internacional.

★ «Casamento á italiana» estreia-se no Natal nos Estados Unidos

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — «Casamento á italiana», filme de Vittorio de Sica com Sofia Loren e Marcello Mastroianni, será apresentado em estreia nos Estados Unidos na quadra do Natal.

A apresentação far-se-á simultaneamente em 28 cinemas de vinte cidades principais.

★ «O lugar dos organismos líricos e sinfónicos na sociedade moderna»

ROMA, 28 — (F. P.) — Os directores dos mais importantes teatros líricos da Europa reuniram-se nesta capital a fim de definir «O lugar dos organismos líricos e sinfónicos na sociedade moderna».

Os congressistas ouviram Emmanuel Bondeville, director da Ópera de Paris que, após breve defesa do teatro lírico, «reflexo de uma civilização», se prenunciou por uma «descentralização sempre maior da ópera a fim de que possa alcançar todas as camadas da sociedade».

Outros oradores, Egon Hilbert, superintendente da Ópera de Viena, Maurice Huisman, director do Teatro Lírico de Bruxelas, John Tooley, administrador do Covent Garden de Londres, insistiram no valor artístico e social da arte lírica.

CONJUNTO Helder Martins

O categoriazado Conjunto Helder Martins, que esta epoca tem actuado com êxito extraordinário na «Boite Tropical», do Bolide, na Av. de Roma, despede-se amanhã daquele agradável «dancing». A despedida será assinalada com um «cocktail», ás 18 e 30, oferecido a um grupo de amigos e admiradores.

FERNANDO GUSMÃO na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda efectuou-se esta manhã mais uma sessão da série «Ensino visual das ciências».

A leitura e explicação do conto semanal foi feita pelo actor Fernando Gusmão, do elenco do Teatro Moderno de Lisboa.

Aborrecimentos e alegrias de Sofia Loren em Israel

Sofia Loren sofreu uma pequena escoriação na face esquerda quando o tractor que conduzia numa cena do filme «Judith», durante a rodagem em Nahariya, Israel, se despistou. Todavia, um técnico que se encontrava perto saltou para a máquina e conseguiu pará-la.

Quando ele acorria em seu socorro e ao pisar o travão a fundo, a actriz foi projectada violentamente para a frente tendo batido com a face na cabeça do técnico. A enfermeira do estudio, Mirian Oz, tratou imediatamente dela e, com a ajuda da maquilhagem, a beldade napolitana pôde continuar as filmagens.

Nesta distribuição Paramout, dirigida por Daniel Mann, Sofia Loren contracena com Peter Finch e Jack Hawkins. «Judith» é uma produção associada Cumulus-Command produzida por Kurt Unger.

Mas a bela e talentosa actriz teve, logo a seguir, como que a reparação daquede aborrecimento, com uma agradável surpresa, especialmente dirigida á sua condição de italiana.

Uma das maravilhas do mundo é a descoberta inesperada de uma surpresa, principalmente quando a mesma se relaciona com os prazeres da mesa.

Ora Sofia Loren acaba de passar por um destes momentos. Como boa italiana que se preza, tem uma inclinação muito especial pelo «spaghetti». E para seu consolo inesperado descobriu que também há «spaghetti» em Israel.

«Cozinhei-o ontem á noite. É uma delícia. Igualzinho ao napolitano», comentou Sofia entusiásticamente.

Robles Monteiro morreu há 6 anos

Passa hoje o 6.º aniversário da morte de Robles Monteiro, figura proeminente de empresário e actor, que durante 29 anos ocupou, com sua mulher, a actriz Amélia Rey-Colaço, o cargo de concessionário do Teatro Nacional D. Maria II.

Da sua acção, que é em grande parte a da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, agora continuada por sua mulher e filha, nasceu um dos grandes períodos da Casa de Garrett e, implicitamente, pela categoria desta, um dos mais característicos da vida teatral portuguesa do ultimo quarto de século.

Por isso, todos naquela casa recordam hoje com saudade Robles Monteiro, nesse sentimento se irmanando os amigos e camaradas, e aqueles que alguma vez puderam conviver de perto com a sua pessoa, tão humana e cativante.

A continuação da empresa que ajudou a formar, e hoje é conduzida com tanto talento por Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro, é a garantia mais segura e significativa de que não se perdeu o exemplo de trabalho e dedicação ao teatro que foi a sua carreira de meio século, de actor consciencioso e empresário arrojado.

Saluzena

FRANCISCO JOSÉ
CANTA NO
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA — MARIA LUZIA e CANTARES DE PORTUGAL
E O PROF. KARMA E SUA MÉDIUM BETT
TELEFONE 720672 — MAIORES 12 ANOS
BREVEMENTE, SENSACIONAL ESTREIA DA EMBAIXADA ARTISTICA DO VIETNAME DO SUL

CASINO ESTORIL
APRESENTA A PARTIR DE HOJE
SÓ DURANTE UMA SEMANA

MAYSA
TRIO BIARGES
FILIPE DE BRITO
BALLET ISRAELITA «ALUMIM»
DURANTE O ESPECTÁCULO DESTA NOITE SERÁ APRESENTADA AO PÚBLICO
«MISS BRASIL 1964»
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 17 e 21.30 horas: «BARRABÁS»
A TARDE E À NOITE. PARA MAIORES DE 12 ANOS
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

inigualável procedem dos mais reputados casinos e palcos mundiais, formando um conjunto fabuloso, de verdadeiros artistas de «music-hall». Dado, porém, os pesados encargos deste extraordinário conjunto de atracções latino-americanas, a sua actuação entre nós limitar-se-á a dez unicos dias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Avançar para a retaguarda», no Condes

George Marshall realizou, com brilho e saber, um filme sobre a guerra Norte-Sul, vista do lado cómico. Houve momentos em que a conversa entre o capitão Jared Heath (Glenn Ford) e o coronel C. Brackenby (Melvyn Douglas), nos fez lembrar a «Guerra» do Raul Solnado. As situações e os diálogos cheios de humor provocam gargalhadas. O objectivo principal do filme é divertir o espectador, o que é plenamente conseguido. As magníficas interpretações de Glenn Ford e Melvyn Douglas ajudam, o trabalho do realizador, que foi também muito auxiliado pela fotografia e pela musica, esta bem adequada ás cenas movimentadas e picarescas como sejam o assalto ao carro que leva o ouro, na qual os bravos soldados da «Companhia Q» fazem esqui em aduelas de barris.

A presença feminina é dada pela encantadora Stella Stevens que faz uma espia cheia de donaire e malícia.

Vale bem a pena ver-se esta *guerra a rir* que serve para aliviar a tensão diária que nos contrai os nervos. Este filme é um «banho» de descontracção e, só por isso, merece a presença dos espectadores.

Os complementos são aceitáveis, especialmente o desenho animado que é muito engraçado — *Visor 68.*

Brigitte Bardot voltará brevemente ao Brasil

PARIS, 28 — F. P.) — Brigitte Bardot tenciona passar a quadra do Natal e do Ano Novo no Brasil, país de que conserva encantadoras recordações. Em princípios do próximo ano, a vedeta seguiria directamente para o México, a fim de participar ali nas filmagens de «Viva Maria», filme de Louis Malle, cujo outro principal papel está confiado á grande actriz Jeanne Moreau e cuja acção decorre num país imaginário da América Latina, São Miguel, durante uma revolução.

As duas célebres actrizes farão parte de um conjunto de variedades muito cosmopolita e serão duas revolucionárias muito bem dotadas, que conseguirão apoderar-se da capital pelo espaço de tempo necessário para se fazer justiça e restabelecer a paz...

«Seremos muito amáveis com Brigitte Bardot, pois ela é carioca honorária» — declaram os jornalistas brasileiros que no ano passado assediaram B. B. durante quatro dias.

Por seu turno, os amigos de Bob Zagury (o franco-marroquino-brasileiro que é o companheiro inseparável da actriz há bastante tempo e por quem ela continua deveras apaixonada, segundo se diz, e que está na origem do conhecimento entusiástico que Brigitte Bardot fez do Brasil) declaram: «Brigitte posará para todas as fotografias que quiserem, ao chegar ao Rio».

BRIGITTE BARDOT

NO MARIA VITÓRIA

HERMES PORTELA apresenta em 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
ADULTOS (Maiores 17 anos)

A REVISTA DO MOMENTO!

TODOS AO MESMO!

O espectáculo da graça sem fim!

CAMILO OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ARGENTINITA VELEZ
ANTÓNIO ANJOS
MANUELA MARIA
Fernando de Oliveira
Natalina José
Braga Santos
Manuela Novais
Camilo Oliveira á frente de um grande elenco
e ainda as aplaudidas atracções
ARTUR GARCIA ☆ FRANCISCO EGÍDIO ☆ PARIS MONTMARTRE BALLET

AMANHÃ e 3.ª-FEIRA
Espectáculo á tarde ás 16 h.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
A DELICIOSA COMÉDIA
de
Leandro Fernandez de Moratin
O BARÃO
com
ALVARO BENAMOR
no protagonista

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

As 21.45 — Maiores 12 anos
Hoje, «Matinée» às 18 h.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30 no IMPÉRIO
«DENTE POR DENTE»
(Tragicomédia de Shakespeare)
Domingo espectáculo às 18 e 30 (Adultos)

Teatro MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA ÀS 21,45 H.
LAURA ALVES
EM
5.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com Paulo Renato
ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
Amanhã, Domingo e 3.ª-feira esp. á tarde ás 16 h.

Saluzena
BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TEATRO AVENIDA
HOJE
ESTREIA
EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL
ETHEL ROJO
NUM GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO DE «MUSIC-HALL»
«AL ROJO VIVO»
UM MUNDO FABULOSO DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES!

ETHEL ROJO
ORLANDO MARCONI
KRIK y KRAK
(FENOMÍNICOS)
WILLY e SANDRO FREDIANI
(PROCEDENTES DE LAS VEGAS)
SONIA and BETTY
(SABOR TROPICAL)
MARINA y ALBERTO
(DO OLIMPIA DE PARIS)
BLANCA PALOMINO * CODESITO LAZARO
BLANCA AURORA
10 ★ ÚNICOS DIAS
«LATIN AMERICAN BALLET»
AMANHÃ 1.º ESP. À TARDE ÀS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA
A's 18.30 — CONCERTO.

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ENCHENTES!
Um filme extraordinário e apaixonante
A VOZ DAS MONTANHAS
com May-Britt Nilsson, Joachim Hansen e Brigitte Horney
A história da odisseia de uma mulher provocada pela suspeita do marido lhe ser infiel...
AGFACOLOR (M. 17 anos)

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme português de alto nível
2.ª SEMANA
O CRIME DE ALDEIA VELHA
O sopro da arte e da beleza tocado pela força da tragédia com
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA TRIUNFAL
com a mais sensacional comédia da temporada
CASCA DE BANANA
Extraordinário desempenho de Jeanne Moreau e Jean Paul Belmondo
AR CLIMATIZADO
No palco — PEPE MILLER o maior mímico do Mundo

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um empolgante espectáculo
CONSTANTINO, O GRANDE
com Cornel Wilde—Christine Kaufman

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
SISSI
e ás 21.30
(M. 12 anos)
BARRABÁS
com Anthony Quinn — Silvana Mangano — Artur Kennedy

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de justa fama mundial
SÓ CONTRA O MUNDO
com Fergus McLland e Edward Robinson
A história de uma extraordinária e perigosa aventura.
Cinemascope (col.) — (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provávelmente o seu filme mais impressionante
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Suzanne Pleshette

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
DUELO AO SOL
SIMPÁTICO IDIOTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM HOMEM EM FUGA
O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
DIPLOMATA EM APUROS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
GLENN FORD
na grande vitória dos «heróis» do exército... entre risos, beijos e tiros!
AVANÇAR PARA A RETAGUARDA
(Advance to the Rear)
Stella Stevens e Melvyn Douglas

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PASSAROS
com Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
em 2.ª semana
SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
BELARMINO
Realização de Fernando Lopes com o próprio Belarmino Fragoso
AR CLIMATIZADO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Grande «Show» de variedades e cinema
O PRÍNCIPE DA PARÓDIA
No palco: DUO OURO NEGRO e GUITARRAS DE FOGO.

A China tudo fará para apoiar o povo do Congo

—diz um comunicado oficial

PEQUIM, 28. — (R.). — Os jornais chineses continuam hoje os seus veementes ataques ao que classificam de intervenção americana e belga no Congo. No entanto, até agora não mencionaram os protestos soviéticos contra o desembarque de pára-quedistas, nem as manifestações na Checoslováquia.

Ontem publicaram a reacção de diversos países africanos aos acontecimentos de Stanleyville, assim como do seu aliado, a Albania e da Bélgica, permanecendo silenciosos relativamente ás outras reacções da Europa Oriental.

Observadores desta cidade são de opinião que os chineses observam de perto a atitude dos novos dirigentes soviéticos, em relação aos acontecimentos no Congo para estabelecer a sua linha de conduta sobre as lutas para a «libertação nacional» em África.

O artigo de fundo de um jornal afirma que sem o auxílio do Governo norte-americano «os colonialistas belgas» nunca teriam tomado posição «nesta aventura bélica».

O «Diário do Povo» diz: «A luta do povo congolês pela liberdade tem o apoio de toda a África e do Mundo inteiro. Acabaram-se os dias em que os imperialistas podiam fazer o que queriam com as massas oprimidas» e acrescenta: «Independentemente da ferocidade da administração Johnson na sua intervenção armada, a luta revolucionária do povo congolês jamais pode ser esmagada... Estamos convencidos que obterão a vitória final e varrerão o imperialismo e todas as forças agressoras para fora do país».

Um comunicado oficial chinês, citado na quinta-feira pela agência Nova China afirmava que a China «tomaria todas as disposições possíveis para dar o apoio firme ao povo do Congo na sua luta nacional pela libertação».

ARMAS CHINESAS FORAM ENCONTRADAS EM STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 28. — (F. P.). — De fonte em contacto com o Exército nacional congolês, indicam que foram encontradas em Stanleyville armas de guerra de fabricação chinesa, no material abandonado pelos rebeldes. Quando a cidade foi retomada, aviões de carga «C-130» americanos foram atingidos por balas de metralhadora pesada «made in China».

«Todos os dias corríamos o risco de ser executados»

– diz um português evacuado de Aketi

LEOPOLDVILLE, 28 — (F. P.) — Os brancos da cidade de Aketi viviam como prisioneiros dos rebeldes há um mês — contam refugiados que chegaram ontem á noite.

Os 130 brancos ali residentes tinham sido separados, indo os homens para o calabouço e sendo as mulheres encerradas num edifício, constantemente guardado pelos rebeldes. Assim viveram até á chegada dos elementos do Exército nacional congolês.

Dinis de Azevedo, português de 20 anos, natural de Gouveia, que chegou a Leopoldville com o pai e o irmão mais novo, declarou:

«Era tremendo, porque, todos os dias, corríamos o risco de ser executados. Sofremos muito, sobretudo moralmente».

Alexis Bakunine, belga de origem russa, filho do director dos caminhos de ferro locais (Vicicongo), relatou: «Durante um mês, estivemos cativos. Dois mil rebeldes continuam a cercar Aketi, e parece que as tropas do Exército nacional congolês não tardarão a deixar a cidade. Os rebeldes reocuparão Aketi...»

Catorze religiosas da ordem do Santo Sepulcro, de Tournai, contam-se entre os recém-chegados. «Por duas vezes meteram-nos na cadeia, disse uma delas. Depois, regressámos ao nosso convento, onde os guardas nos seguiam para toda a parte».

Em poucas linhas

● **FRANÇA: MORREU OUTRO DOS CINCO GÉMEOS — (F. P. E R.)** — Morreu hoje Dominique Sambor, um dos quatro sobreviventes dos cinco gémeos franceses. Um boletim do Ministério da Saude informara já que a saude de Dominique era bastante precária. O boletim acrescentava que as outras três crianças têm tido perturbações respiratórias, necessitando até de máscaras de oxigénio.

● **ITÁLIA: ATENTADO CONTRA O SEMINÁRIO ESPANHOL DE ROMA — (F. P.)** — Foram lançadas a noite passada, por desconhecidos, duas garrafas com um líquido inflamável para uma sala do Seminário Espanhol de Roma, tendo o incêndio, assim provocado, sido rápidamente dominado pelos bombeiros. As autoridades investigam.

● **DINAMARCA: CORTE ACIDENTAL DA «LINHA VERMELHA»— (F. P.)** — A famosa «linha vermelha» entre o Kremlin e a Casa Branca foi cortada ontem, na Dinamarca, por um «bulldozer», perto de Ringsted, em Seeland, segundo confirmou o «Politiken» o director-geral dos telégrafos e telefones dinamarqueses. As reparações ficaram terminadas a noite passada, depois de doze horas de trabalho.

Chegou a Bruxelas o quinto avião com refugiados

BRUXELAS, 28 — (F. P.) — Chegou ao aeroporto local o primeiro avião especial que trouxe 129 refugiados de Paulis e Aketi, incluindo dois pára-quedistas feridos e outros tantos civis. Foi o quinto avião com refugiados do Congo a chegar desde quarta-feira.

Os refugiados, tremendo de frio e com as feições vincadas pelo cansaço e sofrimento, eram esperados, como os de ontem, pelo rei Balduíno, e foram imediatamente socorridos pelo centro de acolhimento.

Dos primeiros a desembarcar, um homem que aparenta 30 anos — e não quis declinar a identidade porque espera regressar ao Congo — relatou os dias trágicos que precederam a chegada dos pára-quedistas.

«Os brancos foram espancados bárbaramente, agredidos com garrafas e martelos». Na opinião deste refugiado, mais de trinta brancos foram mortos pelos «simbas». «Pareciam loucos». Quando este contingente saiu de Paulis, rebeldes e pára-quedistas ainda lutavam renhidamente.

EXPRESSÃO DE HORROR DO REI BALDUINO

Outros recém-chegados preocupavam-se com a situação em diversas localidades, como Wamba, a Sueste de Paulis, onde, segundo consta, a população branca teria sido chacinada.

O rei Balduíno, acompanhado pela rainha Fabíola e mons. Schoenmaehers, bispo auxiliar de Bruxelas, teve uma expressão de horror, ao ver desembarcar um passageiro com a cabeça toda enleada em ligaduras e uma mulher com o nariz esborrachado. «Éramos 72, nos seis quartos da missão, quando os pára-quedistas chegaram — contam Scohy e Depiesse, residentes em Paulis. Fomos libertados passada uma hora de combates furiosos. Durante horas, tínhamos sido espancados, agredidos á coronhada, pelos rebeldes, que nos ameaçavam de morte. Mas as mulheres foram poupadas». Vinte pessoas, pelo menos, sucumbiram, na opinião de Depiesse. Para ele, há poucas esperanças de se encontrarem sobreviventes europeus em Wamba. «Disseram-nos que haviam sido levados para Watsa, pelos «simbas», a fim de serem executados...».

PERDEU DOIS MARIDOS NAS REVOLTAS DO CONGO...

«Nos ultimos quatro anos, perdi dois maridos» — conta a sr.ª Monier. — «O primeiro, em 1960, quando da amotinação da Força Publica congolesa, e o segundo foi abatido há dias...».

O padre dominicano, rev. Menu, tem um fato secular, demasiado pequeno para ele. Conta que lhe tiraram a sotaina. O relógio que usa no pulso, pertencia a outro sacerdote, morto á sua vista... Também ele confirma que os rebeldes liquidaram vinte europeus, incluíndo cinco religiosos, antes dos pára-quedistas chegarem a Paulis.

Quatro navios americanos bombardearam a costa norte-vietnamiana

—anuncia Rádio Hanoi

TÓQUIO, 28 — (R.) — Rádio Hanoi afirmou hoje que quatro navios de guerra abriram fogo sobre a costa do Vietnam do Norte depois de, a noite passada, se terem introduzido em águas territoriais.

A emissora, ouvida em Tóquio, disse que os navios pertenciam aos Estados Unidos e que se tinham aproximado até quase duas milhas marítimas da costa da província de Ha Tinh, cerca da meia-noite de ontem, atacando durante cerca de 15 minutos uma aldeia no distrito de Muiron. Segundo a mesma emissora, ficou ferida uma mulher de idade.

Entretanto, em Saigão, um importante chefe budista ameaçou hoje efectuar uma «campanha geral de não colaborar e não violência contra o Governo» se certas reivindicações budistas não forem satisfeitas.

Entre as reivindicações, os budistas exigem que o Governo «cesse a acção repressiva contra a população e contra os budistas» e liberte os presos detidos em consequência das recentes manifestações antigovernamentais.

ADVERTÊNCIA DE BERTRAND RUSELL AOS ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 28 — (F. P.) — O filósofo Bertrand Russell adverte hoje o presidente Johnson, numa carta aberta, dos perigos de uma extensão da guerra do Vietnam envolveria.

«Aparentemente — escreve Russell — o Governo americano hesita em alargar a guerra ao Vietnam do Norte e á China. Uma guerra contra a China durará anos e anos se não for nuclear. Além disso, é possível que os russos solucionem o seu diferendo com os chineses para os socorrer. De facto, já afirmaram que apoiariam o Vietnam do Norte. Se assim for, logo se tornará evidente que nenhuma das partes levará a melhor sobre a outra sem recorrer ás armas nucleares, e, no calor da batalha, cada parte considerará essencial esse recurso. O resultado será, pois o extermínio do género humano. Será necessário correr um risco desses só porque a maior parte da população vietnamiana deseja manter-se neutra na guerra fria?».

Sáluzena

O Congresso será a favor da intervenção federal no Estado de Goiás

—prevêem círculos oficiais

BRASÍLIA, 28 — (A. N. I.) — Segundo círculos governamentais, o presidente Castelo Branco tem assegurada uma fácil vitória quando o congresso debater e votar a intervenção federal no Estado de Goiás, se bem que o maior partido político do Brasil — o Social-Democrático — tenha ameaçado reunir todas as suas forças para apoiar o governador Mauro Borges e derrotar as autoridades federais.

Entretanto, no Estado de Goiás, as autoridades enviadas de Brasília não encontram dificuldades. Aliás, a distribuição geográfica de todos os elementos — Brasília situa-se, precisamente, no meio de Goiás — auxiliou a missão do coronel Carlos de Meira Matos, agente do presidente da Republica, que está a actuar como governador.

O presidente Castelo Branco tentou, a noite passada, aplacar a atitude do Partido Social-Democrático, numa carta dirigida ao seu chefe, Amaral Peixoto. Diz: «Reconheço o alto e modelar espírito cívico das suas atitudes no que respeita ao caso de Goiás. No entanto, era necessário eliminar-se um foco de intranquilidade. A minha atitude não representa uma reacção contra qualquer partido político, seja ele qual for».

SOLIDARIEDADE COMPLETA DO PARTIDO SOCIAL-DEMOCRÁTICO COM MAURO BORGES

Os sociais-democratas, que já perderam alguns governadores, membros do Congresso, das assembleias estaduais e outros dirigentes governamentais desde a revolução constitucionalista de Março ultimo, reuniram-se e anunciaram «completa solidariedade com o governador Mauro Borges e com todos os sociais-democratas daquele Estado».

O «leader» trabalhista do Congresso, Doutel de Andrade, disse, por sua vez, aos jornalistas, que o seu partido decidira opor-se á intervenção federal em Goiás.

O presidente Castelo Branco deslocou-se hoje ao Rio de Janeiro, a fim de assistir ás cerimónias em honra das vítimas de uma revolta comunista acontecida há 29 anos, devendo regressar a Brasília ainda esta tarde.

REGRESSARAM AO RIO OS PÁRA-QUEDISTAS QUE ESTAVAM EM GOIANIA

BRASÍLIA, 28 — (F. P.) — Regressou ontem á tarde ao Rio de Janeiro o destacamento de pára-quedistas que fora enviado para Goiania sob o comando do coronel Boaventura (o mesmo oficial que no ano passado fizera gorar a tentativa de rapto do governador Carlos Lacerda).

Por outro lado, o ministro da Guerra publicou um comunicado afirmando que reina a ordem em todo o país.

FOI DESCOBERTO UM PLANO ANTIGOVERNAMENTAL

Entretanto, o serviço secreto do terceiro Exército, com sede no Sul do país, a quinta zona aérea e a Secretaria de Segurança do Rio Grande do Sul descobriram e desarticularam, numa acção conjunta, um plano contra-revolucionário que devia ser posto em prática, simultaneamente, no Sul do Brasil, em São Paulo e na Guanabara, para explorar a crise de Goiás.

O facto foi esta noite comunicado ao presidente Castelo Branco pelo comandante do terceiro Exército, Justino Bastos, que anunciou também a prisão de diversas pessoas implicadas no caso e a abertura de um inquérito pela Polícia militar.

Foram convidados a visitar a U. R. S. S. os primeiros-ministros sueco e norueguês

OSLO, 28 — (R.) — A União Soviética sublinhou o interesse que há muito manifesta pela Europa Setentrional, convidando os primeiros-ministros da Noruega e da Suécia, Einar Gerhardsen e Tage Erlander, para visitas separadas.

Os convites, feitos ontem, seguem-se a um que foi endereçado no princípio desta semana ao primeiro-ministro dinamarquês, Jens Otto Krag.

O presidente da Finlandia, dr. Urho Kekkonen, visitará Moscovo em Março próximo, mas não foram anunciadas datas para a visita dos outros estadistas.

Observadores desta capital declararam que este convite em bloco, o primeiro feito a qualquer governante ocidental desde a mudança no mês passado na chefia soviética, parecia indicar uma ofensiva diplomática soviética no Norte da Europa. Deu, também, lugar a viva especulação acerca dos motivos.

Observadores disseram ainda que era significativo que as visitas se seguiam tão de perto á viagem que Kruchtchev efectuou no Verão á Escandinávia. Frisaram ainda que a Noruega e a Dinamarca, como membros da N. A. T. O., manifestaram oposição á proposta americana de uma força nuclear multilateral.

Gerhardsen afirmou na noite passada que julgava que a sua visita se poderia realizar na próxima Primavera. Antes, anunciara que aceitara um convite para visitar a Grã-Bretanha.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

O NSU-Prinz 1000 L

foi apresentado ao público pela Sociedade Lusolanda, Lda.

A Sociedade Lusolanda, Lda., representante e distribuidora exclusiva em Portugal da NSU Motorenwerke AG., de Neckarsulm (Alemanha Ocidental), apresentou em Lisboa o novo modelo NSU-Prinz 1000 L, que constitui um alargamento da gama de modelos que a NSU fabrica, e que até há pouco era constituída pelos já bem conhecidos e apreciados Prinz 4 e Sportprinz.

A estes três modelos virá juntar-se, muito em breve, o NSU-Spider, o primeiro automóvel dotado com o revolucionário motor de pistão rotativo NSU-Wankel, do qual já circulam muitas unidades na Alemanha.

Durante a cerimónia da apresentação a um grupo de convidados, foi feita a divulgação, de forma sucinta, da história da NSU, que, por menos conhecida do grande público, contém algumas interessantes revelações.

A NSU foi fundada em 1873, começando a fabricar máquinas de coser e bicicletas. Em 1888 tomou o primeiro contacto com os automóveis, fabricando «châssis» para Gottlieb Daimler, que os equipou com motores Daimler e foram vendidos sob o nome «Daimler Stahlradwagen». Em 1892, foi criada a marca NSU, utilizando três letras do nome da cidade Neckarsulm. Em 1906, sai da fábrica o primeiro automóvel NSU. Em 1911, os dados estatísticos indicam que a NSU possuía 1200 operários, que produziram 20 000 bicicletas, 3000 motociclos e 450 automóveis. Em 1923 e 1926, os automóveis NSU participam em corridas, onde se classificam á frente de vários carros de maior cilindrada, fazendo as notáveis médias, para a época, de 125,8 km/h. Em 1932, devido á crise industrial, a NSU suspende temporàriamente a produção de automóveis, continuando, contudo, a produzir motores, motociclos e motorizadas, que mantiveram bem alto o conceito elevado em que sempre foram tidos os produtos NSU. Até 1957, foram batidos diversos «records» de velocidade em veículos de 2 rodas produzidos pela NSU, que recomeçou neste ano a produção dos seus notáveis automóveis ligeiros. Em 1959, a NSU surpreende o mundo automobilístico ao anunciar o aparecimento do revolucionário motor com pistão rotativo NSU-Wankel, que foi objecto de longos e difíceis ensaios, até ser considerado em condições de ser produzido em série, equipando veículos automóveis.

Constitui, portanto, uma curiosa revelação verificar que a antiga NSU, apesar de orgulhosa do seu passado e das suas «D. Elviras», não se limitou a viver desse passado, mas, pelo contrário, tem procurado e conseguido, sem desprezar a utilização das soluções convencionais que a experiência aconselhava, introduzir inovações técnicas nos seus modelos que permitem classificá-los como automóveis de vanguarda.

Este princípio tem permitido á NSU manter o mesmo modelo durante mais tempo que o usual, em relação á maioria dos fabricantes, o que significa uma nítida vantagem, para a melhoria das condições e qualidades de produção, reflectindo-se em benefício dos compradores.

O NSU-Prinz 1000 L vem confirmar este hábito. Realmente, vindo rotulado de 1000, número que corresponde em centímetros cúbicos á cilindrada do seu motor de 4 cilindros, tem características que o diferenciam consideràvelmente de todos os carros com a mesma cilindrada, actualmente existentes no mercado.

Com efeito, não sabemos quais as características que devemos destacar, tantas são as que se equivalem às que só estávamos habituados a encontrar em carros de categoria e preço superiores.

A primeira agradável sensação foi o rápido arranque do potente motor de 51 HP, arrefecido por ar, que lhe permite atingir os 100 km/h., desde a posição parada, apenas em 18,5 segundos.

A bem estudada desmultiplicação da sua caixa de velocidades torna a condução na cidade numa operação agradável, dado que é exigido um mínimo de mudanças, não obstante dispor de quatro velocidades, tão bem sincronizadas que a sua mudança se faz com a maior suavidade.

Outra característica saliente que muito nos impressionou foi a facilidade e rapidez na «reprise», sendo o seu comportamento em estrada impressionante pela perfeita estabilidade em percursos sinuosos em que se descreveram curvas a velocidades para além do que habitualmente nos era permitido.

Não deve, porém, consituir motivo de admiração a segurança e estabilidade encontradas no Prinz 1000 L, porquanto tem sido preocupação dominante da NSU, e pode mesmo afirmar-se que é verdadeiramente um princípio que por assim dizer define a personalidade desta fábrica, conceber e construir veículos perfeitamente equilibrados, com uma distribuição ideal dos pesos pelos dois eixos e com um comportamento neutro nas curvas.

O novo modelo do N. S. U.

Uma nota alta tem de ser dada na classificação do comportamento do carro nas travagens, que se processam segura e progressivamente, para o que contribuem os eficientes travões de disco nas rodas dianteiras que equipavam o carro submetido às experiências.

Os fabricantes de automóveis melhoram cada vez mais o equipamento, porporcionando maior comodidade aos condutores e ocupantes, e por esse facto o público torna-se também mais exigente. A NSU não desmereceu no confronto, e quase poderíamos dizer que se excedeu na construção, não se limitando a oferecer um veículo fogoso e seguro, mas dotando este modelo com excelente visibilidade, conveniente espaço para cinco ocupantes e para bagagem, criando um encosto do banco traseiro que, sendo reclinável, converte numa ampla plataforma de carga a traseira do carro, quando se viaja com duas pessoas. Fazem ainda parte do equipamento, limpa-pára-brisas de duas velocidades e lava-vidros, farolins automáticos de marcha atrás, faróis rectangulares de luz assimétrica, escudetes de borracha nos pára-choques e fechadura de direcção anti-roubo.

Em resumo, podemos concluir que o novo NSU-Prinz 1000 L reune todas as características que lhe podem assegurar uma posição muito especial no mercado, que começará a estar devidamente abastecido, a partir de Janeiro de 1965, data em que este modelo será montado em Portugal em conjunto com o modelo Prinz 4.

CINCO FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PERTO DE CANTANHEDE

CANTANHEDE, 28 — Pelas 9 horas de hoje deram entrada no Hospital da Misericórdia local cinco vítimas dum acidente de viação ocorrido, momentos antes, na estrada Cantanhede-Mira, a dois quilómetros desta vila. O desastre verificou-se com um automóvel procedente do Norte, conduzido pelo comerciante do Porto sr. Diniz Santiago Souto Maior que trazia como companheiros, Pedro Santiago Almeida Souto Maior e Pedro Garrido Brandão, também do Porto; Ilídio Faria Guimarães, de Vila Nova de Gaia, e Manuel Augusto das Neves, de Vagos. Ao entrar numa curva no sítio da ponte de Vagos, o veículo despistou-se, por razões que ainda se desconhecem, saindo da estrada e indo cair nuns terrenos com ela confinantes.

Avisados os Bombeiros Voluntários, estes compareceram imediatamente no local e conduziram todos os feridos ao hospital, onde ficaram em observação e tratamento. Felizmente, parece não haver nada de muito grave no seu estado, além de ferimentos e algumas fracturas. Os sinistrados dirigiam-se para uma caçada em Montemor-o-Velho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em handebol de sete

a Espanha venceu a Bélgica

ANTUÉRPIA, 28 — (A.N.I.) — A Espanha venceu a Bélgica, por 20-15, num encontro de handebol de sete disputado ontem, á noite, em Antuérpia.

Ao intervalo, os espanhois ganhavam por 11-9.

VITÓRIA de António Repinga

LOURENÇO MARQUES, 28—(A. N. I.) — Realizou-se no aterro de Maxaquene a prova de atletismo «Corta-mato dos Dez», de que saiu vencedor individual António Repinga, do Ferroviário, clube que venceu por equipas.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

HIPNOSE

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Hipnotizado num «music-hall», Lucien Chambert só entrou em casa ás 5 horas da manhã, sem se recordar do que tinha feito. Ora, nessa noite, Léa, uma mulher bela mas de vida desregrada, fora assassinada. Lucien, a quem a mulher, Germaine, acusara de ser amante de Léa, estava convencido de ser ele o autor do crime, tanto mais que encontrara em casa um revólver. Procurou Monique, sua irmã por afinidade, a quem fez confidências. Esta aconselhou-o a deitar a arma ao Sena. Mas no cais, ele encontrou um «clochard», Arsène, que lhe diz que tinham passado a noite do crime juntos. Louco de alegria por ter encontrado uma testemunha que provava a sua inocência no assassínio de Léa, Lucien arrasta Arsène para casa de Monique...

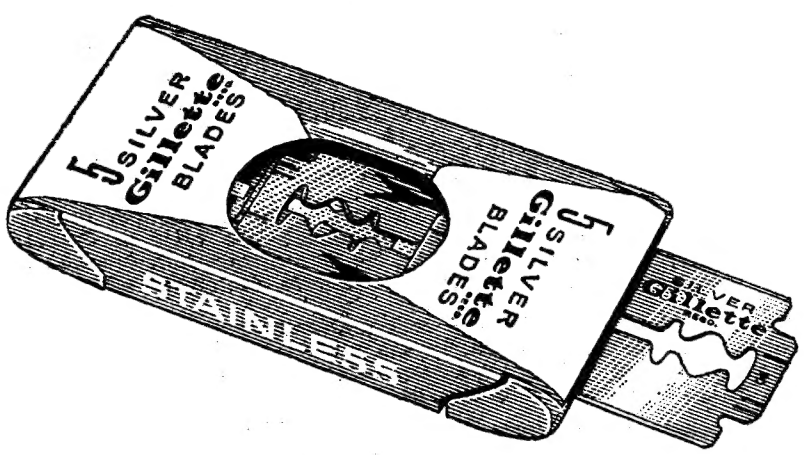
21 — Lucien, sempre seguido por Arsène, dirigiu-se para a escada. Ao subir os degraus tão seu conhecidos, uma imagem fluida, indefinível, começou a desenhar-se-lhe no cérebro... Parecia-lhe que estivera ali uma certa noite... uma estranha noite... Tateava ao longo das paredes... Pousou os dedos no corrimão e fechou os olhos. Lucien não compreendia nada, ou melhor, não queria compreender. A guitarra continuava a chorar na noite... Ao chegarem ao patamar, um ruído brutal de travões fê-los parar. Abriram a porta de entrada do prédio. Arsène debruçou-se no corrimão, olhou para baixo e lá ao fundo, no rés-do-chão, viu alguma coisa que o impressionou: «Diabo, são os «cucos»! Lucien debruçou-se, por sua vez, Dois polícias subiam as escadas, ladeando um homem de chapéu derrubado de que se não via o rosto.

22 — O que queria dizer aquilo? Lucien não podia fugir. Dentro de momentos os três homens estariam lá. Aonde se dirigiriam os polícias e o homem que os acompanhava? Lucien e Arsène ficaram imóveis, encostados á parede. O grupo passou diante deles. Os polícias olharam-nos com admiração. Depois, um deles tocou á porta de Monique. Lucien deu um pulo. A porta abriu-se e apareceu Paul, que ficou imobilizado de espanto. «Polícia!», disse um agente. Paul afastou-se e eles entraram. Maquinalmente, Lucien seguiu-os, bem como Arsène, que não compreendia nada do que se estava a passar, desde que encontrara Lucien...

23 — Apareceu Monique. Olhou para o homem que entrou entre os polícias e cambaleou. «Reconhece Alexandre Perdriset?», perguntou um dos agentes. «É seu amante. É acusado da morte de Léa Vernon». Seguiu-se um pesado silêncio. Monique deu um passo para Alexandre, como se o fosse abraçar Depois com a voz embargada, gritou: «Não, não foi ele... Fui eu que a matei». Um dos polícias aproximou-se: «Por que matou a sua antiga amiga?». Monique deixou-se cair numa cadeira. Parecia ter envelhecido dez anos. Pouco depois, começou a falar, lentamente, com esforço: «Léa queria roubar-me Alexandre. Ele tinha sido seu amante, mas deixou-a por mim. Léa não admitia isso e ameaçava-me de revelar tudo a meu marido. Na tarde do dia do crime fora mais categórica que de costume nas ameaças. Eu e Alex amávamo-nos e decidimos ir a casa de Léa para lhe pedir que fosse razoável. Mas diante de Alexandre chamou-me hipócrita e revelou-lhe coisas horríveis do meu passado que só ela sabia. Perdi a cabeça e atirei. Estava como louca. Alex conduziu-me a casa. Comecei a ter medo porque antes de termos partido para casa de Léa, Lucien, meu irmão por afinidade, veio a minha casa. Parecia louco, esgaseado. Tinha-me surpreendido nos braços de Alexandre e gritara... Tive de o expulsar».

24 — Monique deteve-se, por momentos, e continuou: «Durante toda a noite pensámos, eu e o Alexandre, que Lucien escutava a confissão, não teria grande dificuldade em descobrir que havíamos sido nós a matar Léa». Aterrado, Lucien estava a confissão de Monique. Compreendeu tudo. Quando viera de manhã, esquecendo essas coisas, para contar a sua aventura da hipnose a Monique, ela viu o que se passava e planeou tirar todo o partido da situação. Uma vez que Lucien se julgava culpado, nada mais fácil do que acentuar as suas duvidas. Foi ela quem pôs o revólver na caixa de ferramentas, quando visitou Lucien. «Quais eram as coisas terríveis que Léa sabia sobre vós? Vocês falaram todos ao mesmo tempo». — perguntou um dos polícias. Monique ensaiou um ligeiro sorriso, um sorriso estranho, de louca: «Ah! Você quer saber, não é verdade? Muito bem, eu posso contar-lhe tudo... O rapaz, que mandaram para a prisão por me ter atacado, nunca me tocou! Inventei completamente esta história, para me vingar dele, porque ele me dseprezou. Eu odiava-o... Sempre desejei fazer-lhe mal...». Com horror, Lucien Viu Monique passar diante dele, no meio dos polícias. Paul ficou sucumbido com a cabeça entre as mãos. Lucien aproximou-se dele: «Perdoa-me, Paul! Eu pensava que ias casar com uma santa quando te apresentei minha irmã. Sempre julguei que ela fosse tão pura como nobre... E ela enganou toda a gente...». Lucien compreendeu tudo, nesse momento... Viu que, sob o efeito da hipnose, não tinha sido Léa que desejara mas Monique. Considerando-a sempre como sua irmã, pois conhecera-a quando tinha quinze anos, havia recalcado em si, no subconsciente, o amor que sentia por ela. Este amor, mais tarde, transferiu-se para Léa que se parecia com Monique. Fora em casa de Monique que se apercebera do efeito da hipnose, essa hipnose que lhe revelara esse amor insaciável. E ela não pensou mais do que trai-lo, abatê-lo. Era uma pequena perversa e ele nunca o soube. «Espantoso!» — exclamou Arsène. — «Nunca vi uma tal farsante com aspecto de santa... Vale mais ser vagabundo do que frequentar estes antros». Depois, Arsène aproximou-se de Lucien. «Não pense nisso, senhor Chambert, você esquecerá tudo e, quando as coisas lhe correrem mal, venha procurar-me... Esquecerá muitas coisas. Verá».

FIM



Silver Gillette – a lâmina que dura e perdura

morrison

O brasileiro Eder Jofre
continua campeão do Mundo
* O excelente «levíssimo» venceu o colombiano Caraballo por K.O. no 7.º assalto

BOGOTÁ, 28. — (F. P. e R.). — O brasileiro Eder Jofre venceu por K. O. ao 7.º assalto o colombiano Bernardo Caraballo, conservando assim o campeonato mundial dos levíssimos, defendido já sete vezes.

Havia no estádio «El Campin» 40 000 espectadores (que deixaram nas bilheteiras cerca de 200 000 dólares) quando, após os combates preliminares, o brasileiro Eder Jofre subiu ao ringue.

Na pesagem, Eder Jofre acusou 53,500 quilos (limite da categoria: 53,524 quilos). O seu «challenger», porém, teve de se entregar a repetidas sudações para conseguir que o ponteiro da balança parasse nos 53,524 quilos.

O árbitro do combate foi o americano Barner Ross, antigo campeão dos meios-médios e dos leves.

Sem perderem tempo a estudar-se, os dois homens entraram imediatamente em acção. Aos ataques de ambas as mãos do campeão mundial respondeu o «challenger» com excelentes esquerdas, ganhando o primeiro assalto. No segundo, Jofre acelerou o ritmo e o colombiano respondeu com «jabs» da direita, terminando o assalto empatado. No terceiro, Jofre, que parecia já conhecer o adversário, variou os seus golpes e acabou por o atingir na cabeça. Caraballo foi ao tapete imediatamente antes de soar o «gong». O combate prosseguiu com vantagem para o brasileiro. No quinto assalto, Jofre teve o combate nas mãos, atingindo Caraballo por várias vezes e levando-o ás cordas. O assalto decidiu-se a favor do brasileiro.

Caraballo reagiu, depois, impondo o corpo-a-corpo a Jofre e evitando um «um-dois» deste, mas o campeão recuperou e de novo atingiu o «challenger» com golpes de todos os angulos. Mais um assalto para Jofre.

O sétimo assalto seria o ultimo. Ao sair de um «clinch», o colombiano recebeu uma direita de Jofre, respondeu com três «jabs», um dos quais no queixo do brasileiro, continuou com uma «esquerda-direita», mas acabou por apanhar uma direita no externo, logo seguida de um «crochet» da esquerda. Jofre aumentou a pressão, atacando com ambas as mãos e liquidando o rival com uma série de golpes identicos na cabeça. Caraballo manteve-se de pé, pela força da coragem, mas tornou-se uma presa fácil para Jofre, que o deixou estendido no tapete, com uma terrível direita, até soar o «10» fatídico.

Carl «Bobo» Olsen derrotado por K. O.

NOVA YORK, 28. — (R.). — O pugilista porto-riquenho José Torres, de 28 anos, obteve, a noite passada uma surpreendente vitória por «K. D.» sobre o veterano Carl «Bobo» Olsen, num combate de meio-pesados que se efectuou no Madison Square Garden.

Torres, após um subito ataque cerrado com os dois punhos, atingiu o antigo campeão dos médios, de 35 anos, com uma esquerda ao queixo derrubando-o.

A vitória de Torres abre-lhe o caminho para um possível combate para o título com o campeão Willie Pastrano.

Cassius Clay abandonou o hospital

BOSTON, 28. — (R.). — O campeão mundial dos pesados, Cassius Clay, de 22 anos, teve na noite passada alta no hospital onde foi submetido a operação a uma hérnia.

EDER JOFRE

O negro de Kentucky declarou julgar que decorreriam ainda seis meses antes de poder começar a treinar a sério para o seu combate para o título, que foi adiado, com o pretendente Sonny Liston. Acrescentou que iria para a sua residência em Chicago, a fim de convalescer.

FARUQUE I
no Benfica?

LOURENÇO MARQUES, 28. — (L.). — O futebolista Faruque I, um dos melhores jogadores de Moçambique, deve seguir para Lisboa muito em breve, a fim de ingressar no Benfica.

Segundo declarações de elemento ligado ao Benfica local, estão muito adiantadas as negociações com os campeões nacionais para a cedência do conhecido médio dos «encarnados» de Lourenço Marques.

Eleição de comissões venatórias regionais

Nos termos do artigo 53.º do decreto n.º 23 461, reunem-se, no dia 6 de Dezembro, pelas 10 horas, nos edifícios dos respectivos governos civis, as assembleias para a eleição das comissões venatórias regionais do Norte, Centro e Sul, com sede, respectivamente, no Porto, Coimbra e Lisboa.

São eleitores das comissões venatórias regionais as comissões concelhias e as direcções das agremiações de caçadores legalmente constituídas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

As relações luso-suecas
focadas na última reunião do Lions Clube de Lisboa

A presença de destacados elementos da direcção do Skäl Clube de Lisboa e uma sugestiva palestra do dr. Henrique Aragão Pinto acerca das relações luso-suecas, no campo económico e cultural, foram os aspectos predominantes da ultima reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Aníbal David.

Depois do presidente se ter congratulado com a presença dos srs. Augusto Pinto Clara, Mário Basto e António Foester, respectivamente vice-presidente, tesoureiro e vogal do Skäl Clube, e feito o elogio daquele organismo e da sua relevante actividade, convidou o sr. eng. Palma de Vilhena, também hóspede de honra, a içar a bandeira nacional, cerimónia que se realizou entre salvas de palmas da numerosa assistência, entre a qual se viam ainda como convidados o rev. João Gonçalves, prior de Alcantara, eng. Penha Ferreira e o dr. Sven Kronberg, de Upsala.

Após o capelão do Clube, rev. p.e José Correia da Cunha ter feito a evocação, o sr. Aníbal David, no uso da palavra, referiu-se com o maior elogio á circunstancia do «lion» Morais Cabral, chefe dos Serviços de Estrangeiro e comentarista internacional do «Diário de Notícias», ter sido distinguido pelo Presidente Castelo Branco com a Ordem do Cruzeiro do Sul, após o que anunciou ter sido constituída uma comissão para escolher a direcção do Lions Clube de Lisboa, para o próximo ano. Compõem-na os srs. dr. Rodolfo Lavrador, Amadeu Gaudêncio, Carlos Farinha, com. Luís de Loura e Charles Garcez. Anúnciou, em seguida, que a Festa do Natal foi marcada para o dia 19 de Dezembro, na forma de um jantar na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge. O presidente fez ainda referência á circunstancia de Stanleyville ter caído, o que permitiu que fosse salva a vida de muitos Portugueses, com o que se congratulou, entusiásticamente secundado pela assistência.

Convidou depois o rev. Correia da Cunha a explicar ao rev. João Gonçalves, o que era o leonismo e os sãos princípios por que se regia, o que o prior de S. Vicente de Fora fez com excepcional poder de convicção e brilhantismo.

A seguir, o eng. Pinto Clara agradeceu em nome do Skäl Clube o convite para a reunião e confessou a sua admiração pela obra do Lions Clube de Lisboa. E, porque o rev. Correia da Cunha tivesse referido o interesse artístico da Igreja de S. Vicente de Fora onde, no dia 8 de Dezembro, ás 21.30 se realiza um concerto de órgão com entrada livre, sendo executante a prof.ª Gertrud Mersievsky, o orador disse das diligências que está a fazer no sentido daquele notável templo ser incluído nos roteiros turísticos de Lisboa.

Depois de terem usado da palavra, ácerca de vários assuntos, relativos á vida do Lions Clube, os srs. juiz Manuel de Oliveira, John Mascarenhas, Humberto Albarraque, Filipe Nogueira e eng. João de Korth, o dr. Henrique Aragão Pinto proferiu a sua palestra, sob o tema «Relações luso-suecas». Focou as extraordinárias possibilidades que oferece o intercambio comercial e cultural entre Portugal e a Suécia, e o interesse que os nossos produtos ali desperta. Pôs em destaque a obra do ministro Correia de Oliveira em tudo quanto se refere aos complexos problemas decorrentes da EFTA e da conjuntura económica mundial e concluiu dizendo que também no campo turístico muito há a fazer no sentido de atrair os suecos ao nosso País. A palestra do dr. Aragão Pinto, que foi seguida com a maior atenção pela numerosa assistência, foi coroada por uma salva de palmas, após o que o conferencista entregou ao sr. Aníbal David, na sua qualidade de vice-presidente do Município, uma reprodução da esfinge da Municipalidade de Estocolmo.

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.

Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

VIDA SOCIAL

Casamento

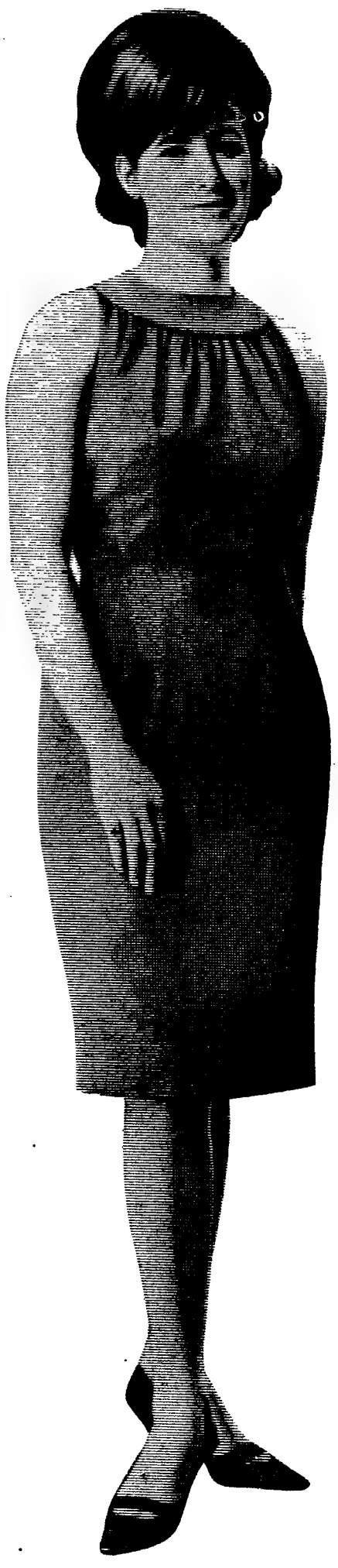
Com grande solenidade, efectuou-se hoje na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Pessoa Bordalo Machado, filha da sr.ª D. Judith de Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado e do médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado, com o sr. dr. Joaquim Manuel Crespo Diogo, filho da sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Neto Crespo Diogo, e do sr. Joaquim Manuel Diogo, proprietário. Foi celebrante o reverendo dr. Manuel das Neves Afonso, professor do seminário de Pena Firme, em Torres Vedras, que depois rezou missa. Foram padrinhos da noiva seus pais e do noivo, seus tios, a sr.ª D. Guilhemina Irene de Aguilar Crespo de Soveral e o sr. dr. Armindo Crespo, médico em Viseu. Após a cerimónia, foi servido, no Hotel de Setais, em Sintra, um copo-d'água a mais de duzentos convidados.

Os noivos, que receberam a benção Papal, seguiram em viagem de nupcias para o estrangeiro.

Dr. Mário Soares

Numa clínica particular foi submetido a uma intervenção cirurgica o distinto advogado dr. Mário Soares. A operação decorreu satisfatóriamente, devendo aquele advogado retomar, dentro de alguns dias, a sua actividade profissional.

O SEU LINTAFOAM CURON DESPERTA AS ATENÇÕES



A película atractiva que deu novos rumos à arte de vestir

Quente no inverno, fresca no verão. Conforto sem peso, elegância sem volume.
Irrugável e indeformável.
Limpeza a seco tão fácil quanto a de um tecido vulgar.

No momento da escolha Lintafoam-Curon é a razão mais forte

® *Procure esta Marca Registada da Reeves Bros. Exclusivo, em Portugal, da sua Associada Lintafoam Portuguesa*

A SABENA TRANSPORTARÁ ESTE ANO mais de um milhão de passageiros

—foi afirmado no jantar anual daquela companhia de aviação

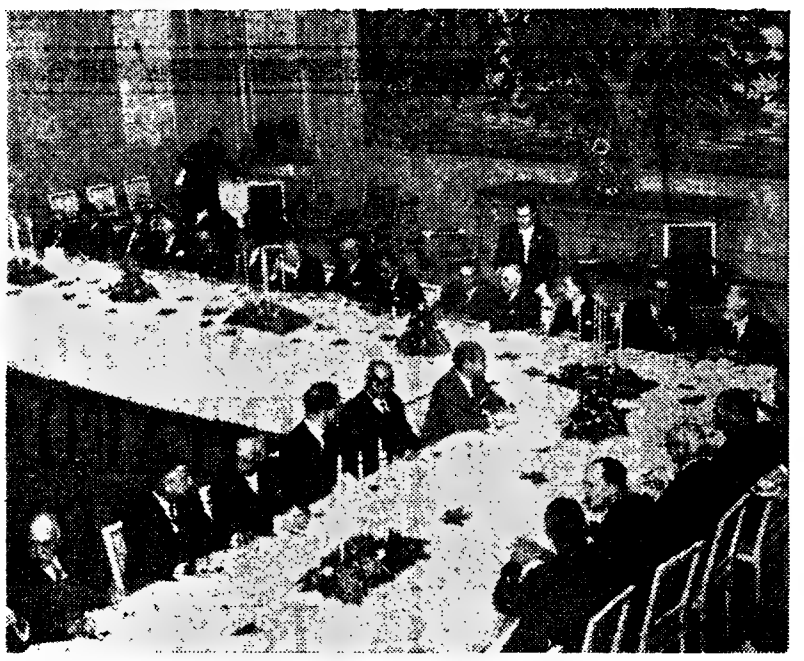
A direcção da Sabena, na sequência de uma tradição iniciada há alguns anos, ofereceu ontem, á noite, no Hotel Ritz, o seu habitual jantar de fim de ano, em honra das entidades ligadas ao turismo, á aviação comercial e á Imprensa.

O jantar, que decorreu no salão de festas daquele hotel, em ambiente de grande distinção, serviu de pretexto para os dirigentes daquela empresa manifestarem, mais uma vez, o seu reconhecimento pela colaboração que os responsáveis do turismo e das actividades ligadas á navegação aérea, têm prestado à Sabena, contribuindo para o desenvolvimento da companhia, que continua em fase de grande incremento.

Presidiu o sr. coronel Fernand Burniat, presidente da Sabena. À sua direita sentavam-se os srs. dr. Louis Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa; eng. Sampaio e Melo e Mário Falcão, respectivamente, director e sub-director do aeroporto de Lisboa; coronel Conde de Roodenbech, adido militar e aeronáutico à embaixada da Bélgica; eng. Francisco Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano; eng. Emmanuel Michez, presidente da Câmara de Comércio Belga; eng. Maurice de Roo; Francisco Xavier Antunes, director da Associação Industrial Portuguesa; e D. Ester B. Veiga.

À esquerda, viam-se os srs. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I., em representação do Secretariado Nacional da Informação; brigadeiro Carlos Marques Magalhães; dr. José Xara Brasil e eng. Mendes Barbosa, administradores da T. A. P.; dr. José Violante, director da Alfândega do Aeroporto da Portela; comandante Roger de Avelar, director da T. A. P.; Alexandre dos Santos, da direcção da Associação Comercial de Lisboa; e D. Zita Taborda.

O jantar, que decorreu muito animado, reuniu cento e quarenta convidas, entre os quais o sr. José Viegas Matos, delegado da Administração-Geral dos C. T. T.; e representantes da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, do Aero Clube de Portugal, do Grémio das Agências de Viagens e Turismo e de várias companhias de aviação comercial que operam em Portugal, elementos da colónia belga, clientes e amigos da prestigiosa Sabena, que estava representada pelos srs. coronel Fernand Burniat e dr. Afonso Costa, director comercial; Paulo Lauret, director comercial adjunto; e João Bouchet, chefe de escala.



Um aspecto da mesa de presidência ao banquete da Sabena

A saudação do coronel Fernand Burniat

Aos brindes, o director-geral da Sabena, sr. coronel Fernand Burniat, proferiu uma breve saudação, começando por dizer:

«Quando todos os anos, e por igual motivo, se reunem as mesmas pessoas, é difícil, senão impossível, não nos repetirmos.

Ainda que por isso este ano procure matéria até aqui pouco abordada, não pretendo, porém, afastar-me do tema «Actividade das Companhias de Aviação», mas faço-o apenas para salientar uma circunstancia que considero de particular relevo.

Julgo poder afirmar que a vida ou se assim posso dizer, a «saude» das Companhias de Aviação se mede pela forma como são estabelecidos os seus programas de exploração.

Se esses programas se baseiam em acordos com outros transportadores — se os horários são estabelecidos por tal forma que a necessidade de encarar a compra de novo material se impõe —, então podemos dizer que a vida da Companhia é florescente. Mas para que tal fim seja atingido, quanto tem de ser exigido da Direcção das Sociedades e do cuidado com que devem lançar-se em novos empreendimentos!

Posso dizer, e faço-o com a maior satisfação, que neste final do ano de 1964 todas as Companhias anunciam resultados mais favoráveis do que nos anos anteriores.

Pelo que diz respeito á Sabena, é-me particularmente grato assinalar que pela primeira vez na sua história transportará, este ano, mais de um milhão de passageiros.

Já em 1963 este numero tinha sido quase alcançado com novecentos e noventa e dois mil passageiros embarcados.

Vamos, portanto, terminar o ano de 1964 com um activo de cerca de um milhão e cem mil passageiros.

Também na mesma altura, isto é, no fim do ano, em que a Sabena atinge o seu quadragésimo primeiro ano de actividade, o numero total de viajantes recebidos a bordo dos seus aviões elevar-se-á a cerca de dez milhões e quinhentos mil.

É curioso notar que 50 % deste numero foi embarcado de 1924 a 1959 e os outros 50 %, ou seja, cinco milhões duzentos e cinquenta mil, apenas nos ultimos cinco anos de exploração.

Nenhuma Companhia de Aviação poderia atingir tal resultado se todos quantos com ela colaboram o não fizessem com a maior boa vontade e dando o melhor do seu esforço. E a razão das poucas palavras que vos dirijo é afinal para vos agradecer calorosamente, não só a vossa presença neste jantar, mas também a colaboração e ajuda que me prestaram, permitindo-me levar a bom termo mais um ano de trabalho.

Portanto, meus senhores, o meu mais vivo reconhecimento para todos vós e em particular:

Ao Senhor Embaixador pela atenção que sempre se dignou dispensar ás actividades da minha Companhia e pela oportuna intervenção junto das autoridades sempre que necessário;

Ao representante do Senhor Secretário Nacional da Informação pelo excelente espírito de colaboração que sempre presidiu ás nossas relações;

Aos dirigentes dos organismos oficiais, indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços das Companhias de Aviação;

Aos representantes dos Transportes Aéreos Portugueses pela qualidade dos serviços que nos prestam, nomeadamente de Handling, Carga, etc. e pela colaboração que sempre nos dispensaram;

Aos meus colegas das Companhias de Aviação com as quais as nossas relações foram sempre as mais cordiais;

Aos nossos amigos clientes, Agentes de viagens, Jornalistas, á Rádio e á Televisão, enfim, a todos, Minhas Senhoras, Meus Queridos Amigos, mais uma vez obrigado pela vossa grande amizade, cada vez mais forte e pela colaboração que de forma tão liberal me ofereceis».

A terminar o seu discurso, o sr. coronel Fernand Burniat ergueu a sua taça pelas prosperidades de Portugal e da Bélgica, no que foi saudado por toda a assistência.

Palavras do dr. Ramiro Valadão

Falou, em seguida, o sr. dr. Ramiro Valadão, que começou por pôr em relevo a contribuição que a Sabena tem dado, com as suas careiras regulares, para uma maior aproximação entre Portugal e a Bélgica. A propósito, enalteceu a dimensão que ganham as relações entre os povos, graças ao mais moderno e rápido meio de transporte, que é o avião. Focou o esforço da Sabena em fortalecer os laços de amizade não só entre Portugal e a Bélgica, mas os demais países servidos pelas suas carreiras.

O sr. dr. Ramiro Valadão disse ser grato aos portugueses verificar que os mais altos representantes da Bélgica em Lisboa não são estrangeiros ou simples belgas que vivem em Portugal, mas nossos verdadeiros amigos, que nos dão a honra da sua amizade. Pôs em evidência o muito que a Europa deve á Bélgica, ao seu saber, á sua cultura e aos benefícios resultantes da aplicação prática desses princípios.

A terminar, o director dos Serviços de Informação do S. N. I. agradeceu a colaboração que a Sabena tem dado ao Secretariado e a contribuição prestada para o bom nome de Portugal, bebendo pelas prosperidades da companhia, da Bélgica e do rei Balduíno.

O Congresso do «Diário de Notícias»

reuniu mais de mil colaboradores daquele jornal

Desde ontem que mais de mil colaboradores do «Diário de Notícias» se encontram reunidos em Lisboa, para participarem no Congresso promovido por aquele nosso prezado colega e que constitui o primeiro acto comemorativo do seu centenário. Trata-se de uma iniciativa que visa promover o estreitamento dos laços de solidariedade de todos quantos trabalham para o jornal, proporcionando, ao mesmo tempo, a apresentação de comunicações de interesse para o desenvolvimento e estudo dos vários aspecto que dizem respeito á vida daquele órgão de informação.

Os congressistas, vindos de todos os pontos do País, visitaram ontem as instalações do «Diário de Notícias», tomando contacto directo com as suas diversas secções.

Das 9 até ás 12 e 30 de hoje, prosseguiram estas visitas á sede do jornal. Às 14 horas, os delegados tomaram os autocarros, na Rua Rodrigues Sampaio, para o Pavilhão dos Desportos Náuticos, onde se iniciaram, ás 16 horas, as sessões de trabalho, durante as quais foram apresentadas várias comunicações.

Seguidamente, os congressistas são homenageados, á noite, com um jantar volante no terraço do edifício do «Diário de Notícias». A reunião encerra-se, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com um espectáculo de variedades no qual colaboram alguns dos nossos melhores artistas da rádio, televisão e cinema. Este serão é organizado pela F. N. A. T., tendo o concurso, entre outros, dos artistas Raul Solnado, Simone de Oliveira, Mara Abrantes, Alice Amaro, Gina Maria, Fernanda Maria, Natércia da Conceição, Francisco Egídio, João Maria Tudela, o duo «Ouro Negro» e o coro e orquestra da F. N. A. T.

PLANO INTERCALAR DE

CONDICIO E FINALI DO DESENVOLVI

Instrumento de ligação entre o II Plano de Fomento, cuja execução termina no fim deste tano, e o III Plano, que se espera constitua programação mais vasta, mais ambiciosa e a uma escala verdadeiramente nacional, o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967 foi determinado por condicionalismos internos e externos que afectam o processo de desenvolvimento da economia portuguesa.

Sobressaem, desses condicionalismos apontados na introdução ao projecto do Plano Intercalar, a incerteza derivada da difícil previsão dos encargos financeiros da defesa do País, prevalecentes sobre quaisquer outras necessidades ou aspirações, e a complexidade do processo de unificação dos mercados nacionais, ainda em fase de regulamentação do ordenamento jurídico. Serão ainda de considerar os problemas que Portugal tem de defrontar no ambito da integração económica europeia.

Nesta conjuntura, entendeu o Governo dever programar o fomento para um período mais curto do que o habitual, a fim de «manter elevado o grau de concordancia entre o que se planeia e o que se realiza».

Independentemente da sua duração especifica, o Plano trienal está dirigido, porém, a distâncias que o ultrapassam, uma vez que constitui «expressão de uma política económica», «claro termo de referência para o sector privado» e «conjunto sistematizado de linhas de orientação para a política que conduzirá á formação de uma autêntica economia nacional no espaço português».

Caracterizado como um programa de dese car-se á onde se guesa, o os vário dos pa do País. possível concebid tador da trutura em que ultramar çoamento turas ec senta ai instante, «o Plano talmente de inves forte pr a satisfa

Tanto ra o ult jectos d sector p vado, em presente tivo. Re do Plano vo para uma gar executar balhos c ços) e sector pr linhas g gica das cada sec a inteira cisões tá . É aind ritórios objectivo aceleraçã do produ repartiçã sidera s ções: coc defesa, r financeir de exter equilíbri Definiu-s critério tos, tran empreen da, direc dade; pr de produ ceptíveis nos merc pelas in rectamer gamento produtiv dos dese senvolvi da, emb tematiza para o I

Com b o Plano te e ilh tante de dos pelo 2 829 000 tos; ind energia, tes e co tos; turi no e in habitaçã 356 000 c capítulos

O ministro da Saúde esteve em Viseu

VISEU, 28 — O ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, que, pelas 23 horas de ontem, chegou a esta cidade vindo de Lamego, com a sua comitiva e acompanhado pelo chefe deste distrito, visitou esta manhã demoradamente o Hospital da Misericórdia local.

Foi acompanhado durante a visita pelos director-geral dos Hospitais, sr. dr. Coriolano Ferreira, director dos Serviços de Organização Hospitalar, engenheiros da Comissão de Construções, governador civil, presidente da Camara Municipal e outras entidades desta cidade.

Foi ali recebido pelo vice-presidente em exercício, sr. eng. Santos Beirão, e pelos director e subdirector do Hospital, respectivamente, srs. drs. Armindo Crespo e Esteves Correia.

Terminada a visita aquele membro do Governo seguiu para a Guarda.

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE
LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

ALIANÇAS
Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro—Pratas—Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

Saluzena

Harper
SOLUÇÃO DE AQUECIMENTO

ECONÓMICOS E DE LINHAS HARMONIOSAS
Representante: LUFIMA
R. Conde Sabugosa, 9 - A TEL. 76 40 02
R. da Alegria, 7-1.º TEL. 2 39 76

ERCALAR DE FOMENTO PARA 1965-1967 1

DICIONALISMOS
NALIDADES
ENVOLVIMENTO PROGRAMADO

ão entre o
a execução
no, e o III
stitua pro-
nais ambi-
verdadeira-
Intercalar
967 foi de-
alismos in-
afectam o
imento da

ndicionalis-
rodução ao
calar, a in-
eil previsão
da defesa
obre quais-
ou aspira-
do processo
ados nacio-
gulamenta-
dico. Serão
problemas
frontar no
nómica eu-

ndeu o Go-
o fomento
rto do que
nter eleva-
cia entre o
se realiza».
sua dura-
rienal está
cias que o
e constitui
tica econó-
referência
«conjunto
de orienta-
onduzirá á
ntica eco-
aço portu-

programa

úde

seu

ro da Saú-
. Neto de
horas de
lade vindo
comitiva e
deste dis-
á demora-
isericórdia

nte a visi-
dos Hospi-
erreira, di-
rganização
da Comis-
ernador ci-
ra Munici-
sta cidade.
vice-prove-
g. Santos
subdirec-
tivamente,
e Esteves

uele mem-
iu para a

de desenvolvimento que vai aplicar-se á economia de todo o espaço onde se exerce a soberania portuguesa, o Plano Intercalar coordena os vários planos de fomento elaborados para cada uma das parcelas do País. Para a metrópole foi já possível tentar um plano global, concebido como um esquema orientador da evolução da respectiva estrutura económica, mas o estádio em que se encontram os territórios ultramarinos, nos quais o aperfeiçoamento do sistema de infra-estruturas económicas e sociais se apresenta ainda como necessidade mais instante, implicou que no ultramar «o Plano continue a ser, fundamentalmente, um agregado de projectos de investimentos prioritários», com forte predomínio das necessidades a satisfazer pelo sector publico.

Tanto para a metrópole como para o ultramar o Plano inclui projectos de investimentos, quer do sector publico, quer do sector privado, embora estes ultimos não representem um compromisso definitivo. Reside aqui o carácter misto do Plano Intercalar: ele é imperativo para o sector publico (traduz uma garantia concreta de o Estado executar determinadas obras e trabalhos ou assegurar certos serviços) e sómente indicativo para o sector privado (limita-se a traçar as linhas gerais da actuação estratégica das empresas que integram cada sector, deixando-lhes, porém, a inteira responsabilidade pelas decisões tácticas concretas).

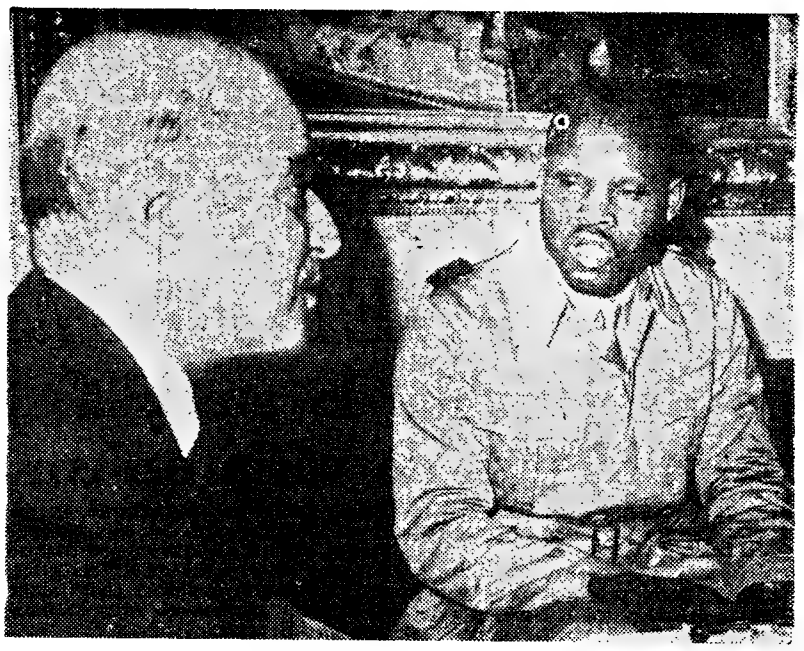
É ainda comum aos diversos territórios integrantes da Nação o objectivo fundamental do Plano — aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e sua melhor repartição—, cuja realização se considera sujeita ás seguintes condições: coordenação com o esforço de defesa, manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade exterior da moeda nacional, e equilíbrio do mercado de trabalho. Definiu-se, em consequência, um critério de selecção dos investimentos, transcrito na preferência pelos empreendimentos de mais acentuada, directa e imediata reprodutividade; preferência pelas actividades de produção de bens e serviços susceptíveis de satisfazer a procura nos mercados externos; preferência pelas infra-estruturas que mais directamente contribuam para o alargamento e melhoria do potencial produtivo da população. A questão dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento foi também encarada, embora a sua consideração sistematizada e decidida se deferisse para o III Plano de Fomento.

Com base naquelas coordenadas, o Plano programa, para o continente e ilhas, investimentos no montante de 34 447 455 contos, repartidos pelos seguintes capítulos: agricultura, silvicultura e pecuária, 2 829 000 contos; pesca, 318 160 contos; industria, 14 791 750 contos; energia, 5 668 000 contos; transportes e comunicações, 6 259 645 contos; turismo, 1 504 000 contos; ensino e investigação, 874 000 contos; habitação, 1 846 900 contos; saude, 356 000 contos. No que respeita aos capítulos «ensino e investigação» e «saude», o projecto assinala que o investimento programado representa apenas uma pequena parte do esforço financeiro que o Estado realiza nestes sectores: o dispêndio anual feito pelo Estado no «ensino e investigação» é superior a 1 600 000 contos e na «saude» é de perto de 1 000 000 de contos.

No ultramar, a totalidade dos investimentos programados atinge, no triénio, 14 400 000 contos, dos quais 3 milhões de contos constituirão contributo directo e indirecto do Tesouro da metrópole, sob a forma de subsídios e empréstimos e outras modalidades de assistência financeira. Aquele montante tem a seguinte distribuição por províncias (em contos): Cabo Verde, 500 000; Guiné, 180 000; S. Tomé e Príncipe, 180 000; Angola, 7 210 000; Moçambique, 5 400 000; Macau, 660 000; e Timor, 270 000.

A comparação dos investimentos programados no II Plano de Fomento, cujo termo de execução está á vista, com as verbas inscritas no Plano Intercalar, oferece algumas dificuldades, devido ao carácter misto deste ultimo. O total do investimento planeado para 1959-64 atingiu o montante de 21 987 892 contos, que corresponde a 30 por cento do total do investimento interno bruto estimado para o sexénio, que foi de 68,5 milhões (valor médio anual de 11,4 milhões de contos). Como o investimento interno bruto estimado para o próximo triénio é de 70,9 milhões de contos (valor médio anual de 23,6 milhões de contos), os investimentos inscritos no Plano correspondem a cerca de 50 por cento da capacidade global.

A SEGUIR: «Período de correcção das perturbações que afectaram o crescimento económico».



O cabo de sipaios João Calumbo conversa com o ministro do Ultramar, a quem pediu, para a mulher, uma máquina de costura

O ministro do Ultramar
recebeu um cabo de cipaios

O ministro do Ultramar recebeu esta manhã, no seu gabinete, o cabo de sipaios João Calumbo, natural do Alto Canale (Uige), contemplado com o Prémio Governador-Geral de Angola, o qual consiste numa viagem de avião á Metrópole e regresso áquela província também por via aérea.

João Calumbo, casado e pai de sete filhos, colaborou com os soldados portugueses, como guia e intérprete, durante as operações de 1961.

O titular da pasta do Ultramar interrogou-o sobre a ssua estadia na Metrópole, elogiou a sua acção e desejou-lhe uma feliz viagem de regresso.

João Calumbo parte para Angola na próxima segunda-feira.

CONDECORAÇÕES MILITARES

Pelo ministro da Defesa Nacional, foram condecorados com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais das forças armadas de Espanha:

1.ª classe — general de brigada D. Ramiro Lago Garcia e contra-almirante D. Alfredo Lostan Santos; **2.ª classe** — coronel de artilharia D. Emílio Villaescusa Quiles, tenente-coronel de aviação D. Juan de Leste Cisneros e capitão-de-fragata D. Hermenegildo Franco Gonzalez Llanos.

Foi ainda condecorado com a medalha de mérito militar de 4.ª classe o sargento de aviação de Espanha D. Porfírio Redondo Aguado.

O Chiado no Natal

As iluminações da quadra festiva do Natal, no Chiado, que a comissão da campanha de valorização do comércio daquela elegante zona da capital está a montar ao gosto tradicional, inauguram-se ás 21 e 30 do dia 1 de Dezembro, com a presença do presidente da Camara Municipal, vereadores e outras entidades.

Os trabalhos entregues
para «O Natal visto pelas crianças» utilizam as técnicas mais diversas

Como sempre, está a despertar o maior interesse, entre a juventude escolar, a iniciativa do «Diário de Lisboa» denominada «O Natal visto pelas crianças» que o nosso jornal promove pela sétima vez consecutiva, e cujo espírito está bem evidenciado nos artigos que especialmente escreveu para o nosso jornal o prof. Calvet de Magalhães.

Já começámos, como dissemos, a receber os primeiros trabalhos de jovens concorrentes, sendo alguns deles do Ultramar. O prazo de entrega, que deverá ser feita pessoalmente ou pelo correio, na Rua da Rosa, 57, 2.º, termina no dia 15 de Dezembro, conforme também já anunciámos.

A variedade das técnicas utilizadas, a diversidade de formatos, temas e apresentação revelam sobretudo os frutos de uma iniciativa cuja doutrinação o nosso jornal rodeou dos maiores cuidados. Desapareceram completamente, destes concursos os trabalhos inconscientemente orientados pelos adultos, as cópias de gessos e de fotografias. O nível geral e a compreensão revelada pelos educadores pode-se considerar extremamente elevada.

Torna-se consolador anotar tais características e confiar decididamente em que o concurso «O Natal visto pelas crianças» contribui poderosamente para estimular iniciativas infantis.

As operações militares no Norte de Angola

LUANDA, 28 — (L.) — Foi esta manhã distribuído, aos órgãos da informação, o seguinte boletim informativo das actividades das Forças Armadas na província de Angola, relativo ao período de 18 a 25 de Novembro:

«No período, com vista á acção de apoio ás populações e a actuar sobre os bandoleiros nas suas zonas de refugio, as forças de terra, mar e ar, actuaram em conjunto na região dos Dembos. Nesta acção participaram elementos das forças em sector e das reservas, com apoio aéreo. Apesar da acção de resistência dos terroristas, estes sofreram numerosas baixas, foram destruídos muitos acampamentos ilegais e capturados material e documentos.

No quadro dos seus dispositivos defensivos, as forças navais realizaram operações com a participação de unidades navais e de fuzileiros e acções de patrulhamento fluvial, marítimo e terrestre, com vista a detectar tentativas de infiltração de pessoal e material a partir dos territórios vizinhos.

As forças terrestres, no desenvolvimento da sua missão, realizaram intensa actividade, sendo de salientar a desenvolvida na margem norte do rio Dange e nos montes da serra de Quibinda.

As forças aéreas apoiaram as forças navais e as forças terrestres, desenvolvendo intensa acção de patrulhamento e de reconhecimento com carácter geral e em proveito das mesmas forças, desenvolveram a indispensável actividade de transporte, incluindo o apoio logístico ás nossas tropas.

Os bandoleiros, em consequência da grande actividade desenvolvida pelas nossas forças, sofreram pesadas baixas.

Ataques a populações e fazendas

A actividade dos terroristas caracterizou-se novamente por uma acentuada acção contra as populações pacíficas e contra fazendas, visando o saque e o roubo das mesmas e, simultaneamente, procurando aterrorizar populações indefesas, alvos fáceis para a obtenção de resultados que alimentem a sua propaganda e moralizem os seus prosélitos.

No período, destaca-se a acção levada a efeito por um numeroso grupo de bandoleiros contra sanzalas da região de Quinzau, havendo a lamentar a morte de 9 nativos e ferimentos em mais 16, vítimas inocentes da sanha assassina dos bandoleiros. Cerca de uma centena de nativos foi coagida a acompanhar os bandoleiros. Também o povo Luango e Luquiengue sofreu a acção dos terroristas, que roubaram os haveres dos habitantes e raptaram 2 nativos.

Uma equipa de trabalhadores, que procedia a reparações da estrada, na região de Ucua, foi atacada pelos bandoleiros, tendo sido feridos 2 civis.

Os terroristas colocaram 4 engenhos explosivos, um dos quais anticarro, que foram accionados pelas nossas forças. Um outro engenho antipessoal foi detectado e levantado pelas forças terrestres.

No período, as nossas forças sofreram um total de 7 mortos e 18 feridos. Os elementos da identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica.

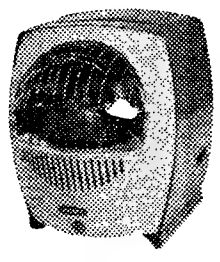
Elementos do escalão rural da O. P. V. continuaram a exercer actividade de patrulhamento de itinerários e de protecção a fazendas e trabalhos agrícolas. Um elemento de uma escolta a uma viatura civil foi morto pelos bandoleiros, na região de Mucondo.

No período, cerca de meia centena de nativos apresentou-se ás autoridades.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Comissão Executiva do Congresso Nacional de Turismo recebemos um amável ofício agradecendo a cooperação prestada pelo «Diário de Lisboa».

QUECIMENTO A PETRÓLEO



DESDE 500$00

HARMONIOSAS

A TEL. 76 40 02 LISBOA
TEL. 2 39 76 PORTO

AGENDAS, CALENDÁRIOS
CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

RESTAURANTE NEGRESCO
Confecciona todos os dias especialidades regionais que serve aos almoços e jantares no seu serviço de mesa redonda e á lista que tem honrado o Negresco.
A melhor instalação de ar condicionado em Restaurantes
Servem-se banquetes — Telefones 36 17 27 — 36 80 93

Vauxhall viva
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/6 LISBOA
CONCESSIONÁRIOS GM PEÇAS LEGÍTIMAS

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BELENENSES--BENFICA

o principal jogo da jornada de amanhã que apresenta problemas de vária ordem

A jornada n.º 7 é daquelas que não deixa ficar indiferente qualquer adepto. A todos assistem motivos para justificar a existência de preocupação, tendo em vista a actual classificação que é susceptível de melhorar ou piorar na medida em que faz pressupor situações promissoras ou situações de recorte aflitivo.

Havendo um jogo principal, o do Restelo, os restantes não desmerecem da designação. A cada interveniente as decisões interessam sobremaneira. E disso há-de ressentir-se a classificação.

Eis o programa, indicando-se entre parêntesis os lugares e as pontuações respectivas:

Belenenses (2.º, 9)-Benfica (2.º, 9)
Sporting (8.º, 5)-V. Guimarães (4.º, 8)
C. U. F. (4.º, 8)-V. Setubal (1.º, 10)
Torriense (14.º, 0)-Lusitano (13º, 2)
Académica (6.º, 7)-Varzim (6.º, 7)
Leixões (8.º, 5)-Seixal (12.º, 3)
Sp. Braga (11.º, 3)-F. C. Porto (8.º, 5)

Dos «quatro grandes», só dois figuram no topo da classificação. Serão amanhã adversários, o que confere ao embate interesse particular. As deslocações do Vitória de Setubal e do F. C. Porto, bem como a presença dos «deões», em Alvalade, suscitam também problemas curiosos. O mesmo devendo dizer-se dos encontros de Vila Franca de Xira (o Torriense tem o seu campo interditado), Coimbra e Leixões.

●

No Restelo, tem acuidade a pergunta: «Conseguirá o Benfica justificar a capacidade realizadora demonstrada no passado domingo ou regressará á senda dos empates?». E também esta outra: «O Belenenses logrará patentear eficiência no capítulo da finalização?».

Duas duvidas legítimas e, por conseguinte, ambiente de emoção a pairar no estádio. Além disso, acresce a circunstancia de se tratar de um «clássico» onde tudo pode acontecer, excepto o desrespeito pela ética. Todavia a potencialidade ofensiva dos «encarnados» convida ao favoritismo, mas a pertinácia dos «azuis» é factor a considerar.

●

O Sporting precisa do triunfo. A ideia provocará, decerto, entre os vimaranenses um estado de espírito especial propício a valorizar a contenda, de resto justificado pelas suas anteriores actuações, incluindo noutras épocas, no próprio recinto dos «leões». O sector atacante dos lisboetas terá que demonstrar prontidão e pontaria afinada. Todo o «onze» só beneficiará se mantiver um ritmo uniforme. Na velocidade e no empenho. Como quer que seja, os minhotos são um atractivo

●

O «leader» terá em «Santa Bárbara» uma «trovoada». Disso não há duvidas, considerada a valia do grupo da C. U. F. e a perspectiva que ao mesmo se oferece para continuar nos lugares cimeiros. Os setubalenses em forma apurada, dotados ainda de animo forte, experimentarão as dificuldades inerentes aos campos «pelados», mas a rapidez do seu ataque é capaz de superar as dificuldades, se, porventura, a defesa barreirense se mostrar permeável. Jogo de muitíssimo interesse.

●

O grupo de Torres Vedras tentará, por todos os meios ao seu alcance, quebrar a terrível série de seis jogos em branco, pelo que o Lusitano, sobretudo o excelente Vital, terá de se aplicar a fundo para conter a impulsividade natural do adversário, a contas com o factor de não actuar no seu campo das Covas

●

Diante da igualdade absoluta, a Académica e o Varzim poderão disputar um encontro de bom matiz técnico. A vitória dos «estudantes», nas Antas, sugere surto psicológico favorável enquanto da parte do Varzim há que contar com o desejo da rectificação, considerada a derrota do passado domingo, no seu ambiente e imposta pela C. U. F.

●

Em Leixões, o «onze» local parece melhor apetrechado do que o seu antagonista, a despeito de este ir aureolado com o triunfo sobre o Sporting. A atribuição do favoritismo aos leixonenses justifica-se em certa medida.

●

Em Braga, como é da tradição, minhotos e portuenses travarão despique emotivo. Os dois pontos perdidos pelo F. C. Porto deverão agir como ferro em brasa no espírito dos seus jogadores, mas os bracarenses não sugerem facilidades. A antítese enquadra-se na previsão.

EQUIPAS PROVÁVEIS

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Ribeiro, Vicente e Alberto Luís; Abdul e Virgílio; Adelino, Lira, Peres e Godinho.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto (ou Cavém), Germano, Raul (ou Jacinto) e Cruz; Perides e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Pedras (ou Augusto Silva).

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes, Morato, José Carlos e Hilário; Mendes e Morais; Serra, Carlitos, Figueiredo e João Carlos.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara, Pinto, Virgílio e Daniel; João da Costa e Inácio; Castro, Peres, Rodrigo e Mendes.

Árbitro: Braga Barros (Leiria).

C. U. F. — Vítor Manuel (José Maria); Mário João, Durand, Medeiros e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Fernando, Ferreira Pinto e Uria.

V. SETUBAL — Torres; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Augusto e Cardoso; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

Árbitro: Rogério Melo Paiva (Lisboa).

TORRIENSE — Pais; Nuno, Humberto, Morais e Carimbo; Cabral e C. António; Serafim, Nineu, Pedro e João Baptista.

LUSITANO — Vital; Abegoaria, Falé, Paixão e Vaz; Cordeiro e Caraça; Morais, José Maria, Neto e José Pedro.

Árbitro: Marcos Lobato (Setubal).

ACADÉMICA — Viegas; Castro, Torres, Rui Rodrigues e Marques; Campos e Rocha; Crispim, Jorge Humberto, Manuel António e Oliveira Duarte.

VARZIM — Justino; Ferreira, Quim, Salvador e Geninho; Fonseca e Aleixo; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

LEIXÕES — Rosas; Marçal, Moreira, Bené e Raul; Ventura e Esteves; Wagner, Oliveira, Octávio e Mateus.

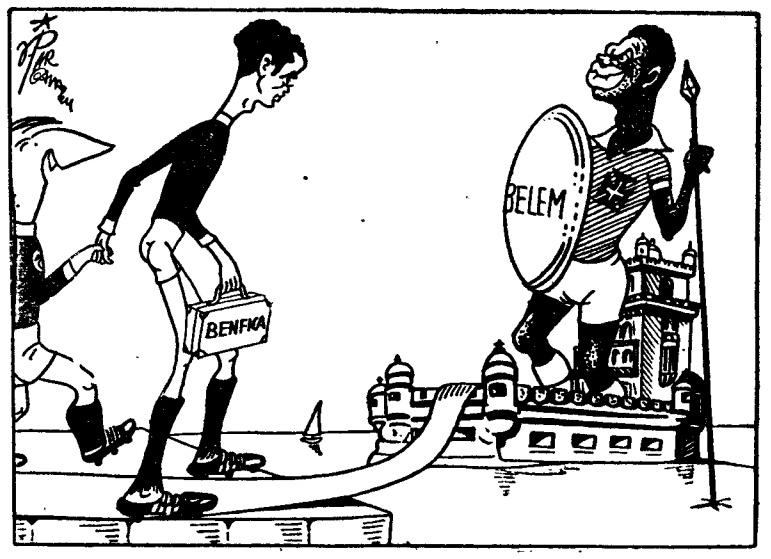
SEIXAL — José Henriques; Jeremias, Aniceto, Carlos Alberto e Hermenegildo; Caldeira e Teles; Cambalacho, Jorge, Necas e Feijão.

Árbitro: Diogo Manso (Braga).

SP. BRAGA — Armando I; Costa, Leiria, Morais Rodrigues e Sim-Sim; Canário e Ferreirinha; Julio Teixeira, Morais, António Teixeira e Bino.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Paula (Joaquim Jorge) e Átraca; Baptista e Pinto; Naftal, Jaime, Valdir e Nóbrega.

Árbitro: Porfírio da Silva (Aveiro).



—Para o «Torres dos golos» nós defenderemos com as... «Torres de Belém!».

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

DOS CINCO «LEADERS»

SÓ O MARINHENSE JOGA NO SEU CAMPO

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os jogos da 7.ª jornada, para a qual o Beira-Mar, o Marinhense e a Sanjoanense (Zona Norte) e Barreirense e Olhanense (Zona Sul) descem a terreiro ocupando a posição de «leaders» das classificações dos respectivos grupos.

É, portanto, sobre os encontros em que participam estes cinco clubes que, naturalmente, incidem as maiores atenções.

O programa da Zona Norte inclui os seguintes desafios:

U. Lamas-Sanjoanense
F. C. Famalicão-Leça
Sp. Espinho-Vila Real
Marinhense-Peniche
Boavista-Beira Mar
Oliveirense-Sp. Covilhã
Salgueiros-Feirense

A circunstancia de na primeira metade da classificação existirem três clubes com oito pontos e outros tantos com sete empresta á jornada um interesse especial, nada surpreendendo que se verifique uma mudança de «guia».

●

Na Zona Sul, estão previstos os seguintes encontros:

Oriental-Luso
Alhandra-C. Piedade
Almada-«Os Leões»
Mostijo-Atlético
Farense-Barreirense
Portimonense-Olhanense
Desp. Beja-Sintrense

Os dois encontros em que participam os «leaders» realizam-se no Algarve, sendo os «guias» os visitantes, o que ajuda a aumentar o interesse pelos dois jogos, na verdade de difícil vaticínio quanto ao vencedor. Outro jogo de boa expectativa: o de Marvila.

MAIS DE CINCO MIL SPORTINGUISTAS APLAUDIRAM AS DECISÕES DA DIRECÇÃO DO CLUBE NO APAIXONANTE E DISCUTIDO «CASO CARLITOS»

Mais de cinco mil «leões» encheram, até deitar por fora, as instalações do Estádio «José Alvalade», a fim de participarem nos trabalhos da reunião magna, convocada pela direcção, e que incidiram sobre o famigerado «caso Carlitos».

Presidiu o sr. dr. Gois Mota, decorrendo a sessão, com interesse, mormente pelo nível das intervenções dos srs. drs. Nuno Barroso e Tito Arantes; e Cazal-Ribeiro.

A reportagem do importante acontecimento está feita. Há, no entanto, que salientar algumas notas que permitam aos nossos leitores ficarem com uma ideia da forma, aliás, elevada, como decorriam os trabalhos.

Depois de o dr. Gois Mota formular votos por que a reunião tivesse o nível correspondente ao historial rico do clube, e «se acontecesse assim eu ficaria escarlate de vergonha...»; e de a assembleia, anuindo a uma solicitação daquele dirigente, postada de pé ter prestado emocionante homenagem ao estandarte do clube «como símbolo de um grande baluarte do desporto nacional», tomou o uso da palavra o presidente da direcção, sr. general Homem de Figueiredo que historiou o «caso Carlitos», lendo uma transcrição do comunicado da direcção, de 2 de Agosto de 1964, já largamente divulgado, pelo que nos dispensamos de o relatar.

*

Discursou seguidamente, o sr. Francisco Cazal-Ribeiro, na sua qualidade de sócio antigo. O orador começou por dizer: «Uma questão prévia quero pôr, uma afirmação quero fazer: prefiro ver o meu clube, o nosso clube, numa posição pouco de harmonia com os seus pergaminhos na tabela da classificação geral do Campeonato Nacional de futebol do que vê-lo muito abaixo daquele nível mínimo de compostura e boas maneiras que devem ter os responsáveis pelos seus destinos».

E mais adiante:

«Quero afirmar ainda a minha profunda mágoa de ver figuras gradas na vida portuguesa, e que fazem parte da vibrante massa associativa de um clube que pelo desporto muito tem feito, envolvidas no caminho trilhado por alguns dos actuais responsáveis pelos destinos do glorioso Clube de Futebol «Os Belenenses» que chegou aonde chegou, no historial do desporto português, por direito próprio, pelo valor dos seus atletas e prestígio dos seus dirigentes!».

Referindo-se, a propósito, ao resgaste do parque de jogos do Restelo «erguido, como este, com o esforço de uma massa associativa dedicada e confiante na obra a que metera ombros», revelou que não houve influências, muito menos coacção na operação realizada.

(Continua na página seguinte)

Um aspecto da mesa da presidência no momen to em que falava o sr. Francisco Cazal-Ribeiro

C. D. U. L. (A)-BENFICA (A)
no torneio de râguebi

Amanhã, prossegue o Torneio de Abertura, de raguebi, sendo o jogo mais importante o que põe frente frente a frente as equipas do C. D. U. L. (A) e Benfica (A), ambas da série A. Os universitários já marcaram 72 pontos e os benfiquistas 93. O jogo efectuar-se-á ás 11 horas no Estádio Universitário, onde se realizam, também, ás 9 horas, os jogos C. D. U. L. (B)-Benfica (B) e Técnico-Amadora. No Estádio Nacional, ás 14 e ás 16 horas, disputam-se os jogos Belenenses (B)-Direito e Belenenses (A)-Guérin.

O general Homem de Figueiredo, presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal

Vitórias normais
das melhores equipas
no «Regional» de basquetebol

Com a habitual jornada semanal, que decorreu com normalidade e regularidade, prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» de basquetebol.

Benfica e Belenenses mantêm-se, na vanguarda da classificação, apenas com uma derrota cada, seguidos do Sporting, com duas. As restantes equipas, sem pretensões, lutam apenas pela posição que já conquistaram na tabela.

Caso curioso: há ainda uma equipa — o Liberdade — que não conseguiu ganhar um jogo e das oito que completam a Divisão apenas três têm marcação global positiva: Benfica (710—384=326); Sporting (648—421=227), e «Os Belenenses» (505—413=92 pontos).

Liberdade, 39-Sporting, 89
Oriental, 50-Belenen., 55
Nacional, 35-Sacaven., 40
S. L. Benfica, 89-Algés, 42

Nos encontros de ontem, os «leões» e os «encarnados» somaram igual numero de pontos: 89-39 e 89-42, o que quer dizer um saldo positivo de 50 e 47 pontos. Vitórias que definem a qualidade das equipas. O Belenenses, que enfrentou um adversário que não é fácil, esteve á beira de produzir sensação no torneio. Os orientalistas, com 26-26 ao intervalo, foram no decorrer do segundo período batendo o pé aos «azuis», e só conseguiram concretizar o triunfo nos derradeiros segundos da partida.

A outra partida equilibrada foi fornecida pelo embate Nacional-Sacavenense.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	9	8	1	710-384	17
Belenenses	9	8	1	505-413	17
Sporting	9	7	2	648-421	16
Sacavenense	9	5	4	440-518	14
Oriental	9	4	5	454-536	13
Algés	9	2	7	431-612	11
Nacional	9	2	7	369-487	11
Liberdade	9	—	9	381-567	9

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 7.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol da I Divisão:

Belenenses-Benfica — o «grande jogo» da jornada será transmitido simultaneamente pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Mário Cília, Horácio Santos e Orlando Silva (relator estagiário).

Sporting-Vitória de Guimarães — pelos Emissores Associados de Lisboa, no horário da Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Manuel Caetano, Artur Alves e Nuno Cruz (relator estagiário).

Sporting de Braga-F. C. do Porto — pelos emissores de Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por António Baptista e Humberto Branco.

Durante estes três relatos e em íntima colaboração com o nosso jornal, Produções Lança Moreira transmitirão frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *chave* do Totobola.

DOMINGO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — Continuação do 22.º campeonato de futebol, nos campos de Alvalade, Telefones e Estádio Nacional.

Actividades da M. P. — Continuação das provas em curso.

Automobilismo — 3.ª jornada da Volta a Portugal em automóvel.

Basquetebol — Prosseguimento dos campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis.

Handebol de 11 — 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra.

— 4.ª jornada do torneio de juniores (Taça «João Franco»).

Hóquei em campo — 3.ª jornada do Torneio de Abertura, em vários campos.

Raguebi — Continuação do Torneio de Abertura, no Estádio Universitário.

Ténis de mesa — 7.ª jornada da taça «Diário de Lisboa», em infantis, na mesa do Centro Católico, ás 10 horas.

Em ALPIARÇA-ALMEIRIM é nosso agente distribuidor o SR. FRANCISCO ABRANTES PEREIRA.

O «CASO CARLITOS»

A moção aprovada

O dr. Tito Arantes apresentou uma moção, aprovada por aclamação, do seguinte teor:

«Tendo os sócios do Sporting Clube de Portugal sido convocados para uma reunião extraordinária, a fim de apreciarem detidamente o chamado «caso Carlitos», desde o seu início até ás suas ultimas implicações, de molde a poderem pronunciar-se serena e conscienciosamente acerca das atitudes nele assumidas pelos seus principais intervenientes, e considerando ser incontestável, e incontestado, que o jogador Carlos Adriano dos Santos confiou ao sr. Justo Meneses uma declaração, *assinada em branco*, mas com a menção expressa, embora verbal, de que apenas desejava ser inscrito como jogador do Sporting C. P.; considerando que o sr. Justo Meneses deu a esse documento um destino diverso do convencionado, transaccionando-o com o C. F. «Os Belenenses», sem preliminarmente se assegurar do acordo do jogador Carlos Adriano dos Santos, que nunca o deu, e, por outro lado, sem que as suas negociações com o Sporting estivessem definitivamente encerradas; considerando que a direcção do C. F. «Os Belenenses» deliberou, precipitada e levianamente, adquirir o referido documento sem préviamente ter o mais vago, ou leve, contacto com o jogador, que assim entendia «comprar», como quem compra uma *coisa incrte*, como outrora se compravam escravos; considerando que a mesma direcção também não tomou a precaução de inquerir junto do Sporting C. P. se este, efectivamente, estava desinteressado do jogador; considerando que os dirigentes do Belenenses, afirmaram na Imprensa — vide «Mundo Desportivo» de 29 de Julho — que teriam desistido da colaboração de Carlitos se entre o dia 2 de Julho, data do acordo com o sr. Justo Meneses, e o dia 6, data em que pagaram os 500 contos, tivessem sabido que o interesse do Sporting pelo jogador ainda se mantinha; considerando que, não obstante, no dia 4 de Julho já «A Bola» noticiava a reacção do Sporting, dizendo-se que o «caso Carlitos não estava encerrado», e, no próprio dia 6 o mesmo jornal publicava, além de um telegrama de protesto do próprio jogador, um comunicado da direcção do Sporting proclamando não só o seu interesse pelo jogador, como a subsistência do compromisso existente para ele ingressar no Sporting; considerando que, apesar disso e ciente disso, nesse mesmo dia, o Belenenses, em contradição com o que depois veio a afirmar, entregou ao sr. Justo Meneses os 500 contos; considerando que alguém por identificar — mas não o Sporting, nem Carlos Adriano dos Santos — antepôs á assinatura deste, em branco, uma declaração por ele não produzida, não combinada, nem desejada, o que constitui o crime previsto e punido pelo artigo 220.º do Código Penal; considerando que, pela mais estranha das inversões, agora é o Belenenses que acusa os dirigentes do Sporting e o jogador Carlitos de fantásticos e caricatos crimes de burla e abuso de confiança!; considerando que, tanto o Sporting como o Carlos Adriano dos Santos nunca contrataram absolutamente nada com o Belenenses acerca deste assunto, nem dele receberam um unico centavo; considerando que a direcção do Belenenses contratou exclusivamente com o sr. Justo Meneses, a quem pagou os 500 contos, e que dele nunca se queixou; considerando que Carlos Adriano dos Santos há muito depositou, para serem entregues a quem de direito, os 150 contos, que foi a unica soma que havia recebido do sr. Justo Meneses, em meados de 1963; considerando que, quer á face do antigo regulamento-geral da Federação, quer do recente regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol, a inscrição de Carlitos, como jogador do Sporting, é absolutamente indiscutível, como, aliás, já está decidido por decisão que transitou em julgado; considerando que, apesar de tudo o que vem exposto, na assembleia do Belenenses, realizada na semana passada, todos estes factos foram lamentávelmente deturpados, bolçando-se contra o Sporting, seus dirigentes e o jogador Carlos Adriano dos Santos as mais falsas acusações e as mais graves injurias; considerando que, nessa reunião, mais histérica do que histórica, foi deliberado cortar com o próprio Sporting as relações que há quatro meses o Belenenses já cortara com a respectiva direcção; considerando, por outro lado, que a direcção do Sporting se tem limitado, em todo este caso, a defender, inteligente e intransigentemente, os direitos e os interesses do clube, mas sempre dentro de um aprumo e de uma dignidade impecáveis; considerando que, em flagrante contraste com outros, tem sabido aguardar, serena e silenciosamente, a hora da justiça, só vindo a publico quando um esclarecimento se torna absolutamente indispensável; e agora, considerando que a direcção da Federação Portuguesa de Futebol nunca ordenou o inquérito acerca deste caso, repetida e insistentemente, reclamado pelo Sporting C. P.; considerando que, apesar de se mostrar provada a desvinculação de Carlitos do Grupo Desportivo Lourenço Marques (quer por nulidade, ou caducidade do compromisso entre ambos celebrado, quer, se fosse válido, por a Federação ter em seu poder a prova da sua rescisão) e, considerando que, apesar de se mostrar celebrado o contrato desportivo entre o jogador e o Sporting, a Federação indeferiu a inscrição pelo jogador requerida; considerando que a causa invocada, para esse indeferimento, foi a circunstancia de a Federação ter entendido que os documentos necessários á transferência de um jogador devem ser apresentados por ele próprio; mas, considerando que tendo, seguidamente, o jogador Carlitos dado satisfação a esta exigência, juntando, além, do seu contrato desportivo com o Sporting, o documento comprovativo da sua desvinculação com o G. D. Lourenço Marques, assinado pela direcção respectiva — a Federação tão-pouco deferiu este segundo requerimento; considerando que tendo Carlitos recorrido daquele indeferimento para a Comissão respectiva, a Federação impugnou esse recurso, quando não impugnou o recurso que o Belenenses interpusera para o Conselho Jurisdicional; considerando que, tendo a douta comissão de recurso dado ganho de causa ao Sporting, a Federação recusou-se a cumprir esse acórdão, só vindo a fazê-lo depois do presidente do congresso se ter manifestado nesse sentido; considerando que assim a Federação causou ao Sporting e ao seu jogador Carlos Adriano dos Santos graves prejuizos materiais e morais; considerando que o Belenenses perdeu, mesmo perante a direcção da Federação — o que é altamente significativo — o seu pedido de inscrição do jogador Carlitos; perdeu o recurso que interpos para o conselho jurisdicional; viu indeferido o recurso que depois interpos para o sr. director-geral dos Desportos; perdeu a oposição que perante a comissão de recurso pretendeu fazer á inscrição de Carlitos; considerando que na origem da histeria com que o Belenenses agora investe contra o Sporting estão certamente todos estes desaires — os quais, porém, só provêm do Belenenses insistir em litigiar sem razão; considerando, finalmente, que o jogador Carlos Adriano dos Santos, em todos estes lamentáveis incidentes, se comportou sempre por forma a honrar a palavra dada; a assembleia dos sócios delibera repelir pela forma mais revoltada e veemente, as falsidades, afrontas e injurias que o C. F. «Os Belenenses» têm dirigido ao Sporting C. P. e aos seus dirigentes, designadamente na assembleia de 18 do corrente, a propósito do chamado «caso Carlitos»; regozijar-se pelo facto do Belenenses ter entendido recortar as relações com o Sporting, poupando assim a este o trabalho de o fazer; manifestar a mais absoluta solidariedade com a direcção do Sporting C. P., louvá-la e agradecer-lhe a maneira elevada e digníssima como tem sabido defender os direitos e legítimos interesses do clube, cujas tradições, glória e serviços á Nação não podem ser sequer embaciados por diatribes comicieiras; reiterar a desconfiança na direcção da F. P. Futebol, que a direcção do Sporting já oportunamente manifestou; significar ao jogador Carlos Adriano dos Santos o seu apreço pela fidelidade que demonstrou á palavra dada e pela sua determinação de jogar no Sporting C. P. Finalmente — e este voto só não figura em primeiro lugar porque se pretendeu que ele fosse o melhor remate desta sessão, a assembleia do Sporting C. P., não esquecendo que, pelos seus estatutos, ele visa ao revigoramento da raça e, portanto, ao fortalecimento da Nação, entende dever exprimir ao venerando Chefe do Estado, que a simboliza, a homenagem do seu mais alto respeito».

• Regozijo pelo facto de o Belenenses ter entendido recortar as relações com o Sporting, poupando assim a este o trabalho de o fazer.

A reunião magna do Sporting

(Continuação da página anterior)

«Houve sim compreensão das dificuldades de um grande clube que não podia, nem devia, desaparecer. E tudo se solucionou. Fui dos que lutaram, ou melhor, contribuiram para o esclarecimento da situação e solução favorável ao Belenenses. Não estou arrependido; foi, porventura, a minha maior contribuição para o bem do desporto nacional».

Prosseguindo, considerou «um verdadeiro disparate pôr a resolução de determinados problemas nas mãos das massas associativas, açulando-as verdadeiramente umas contra as outras, como se de matilhas se tratasse!».

Depois de sublinhar que «não temos culpa que a massa associativa de «Os Belenenses», e até mesmo os seus dirigentes, tenham sido vítimas dos estranhos processos de um negociador de homens», *afirmou: «É mau, quando, através do desporto e das assembleias dos clubes que se servem, alguns dirigentes, usando de* um desassombro *estudado, pensam iniciar, ou reingressar, na carreira publica! Usam rótulos de isenção que são falsos; a ideia é outra e eu conheço-a bem, infelizmente».*

Antes de concluir, o sr. Cazal-Ribeiro, referindo-se aos dirigentes do Belenenses, formulou a seguinte pergunta: «Porque estranha coincidência não processam também o negociador de homens, *que ofereceu* a sua mercadoria *a outros clubes, conforme, há dias, foi divulgado por um dirigente honesto e responsável?». E, no seguimento: «Processa-se, agora, e apenas, um português do Ultramar que deu lições de civismo e de carácter a outros, que pelo seu passado, bem melhor poderiam ter procedido!».*

*

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. dr. Nuno Barroso, que dissertou acerca dos aspectos jurídicos do problema, dizendo, a propósito do processo agora intentado pelos «azuis» contra Carlitos: «Não é manobra destinada ao êxito». «Quem não deve não teme e o jogador Carlitos não deve nada a ninguém». «Quem tem razão escusa de ofender e de provocar estados emocionais». Ao findar a sua brilhante intervenção: «Deixem que a caravana sportinguista passe a bem do desporto nacional».

Foi então a vez do sr. dr. Amado de Aguilar, antigo presidente da direcção do Sporting, matar saudades, como ele próprio confessou: «Sportinguistas, até que enfim! Mato saudades que há muito me matam a mim». Recordou alguns episódios da sua gerência — «já lá vão 22 anos...» e terminou por dar o voto de confiança á direcção actual.

Por ultimo, o sr. dr. Tito Arantes comentou diversas afirmações, que considerou contraditórias, produzidas pelos directores belenenses e apresentou a moção, cujo texto destacamos, aprovada por aclamação.

A encerrar os trabalhos o sr. dr. Gois Mota disse: «Não podemos esquecer os clubes ultramarinos. Não para os defender, porque eles não precisam de quem os defenda. Mas, sim, para lhes prestarmos todas as homenagens por tudo quanto têm feito pelo desporto nacional».

A «BAV» Informa:

Excursões para o Futebol
Todos os fins de semana

Missas em Fátima
Todas as 5.ªs-feiras e Domingos

MARAVILHOSAS EXCURSÕES PARA 1965
Consulte-nos — Preços Sensacionais

BAV

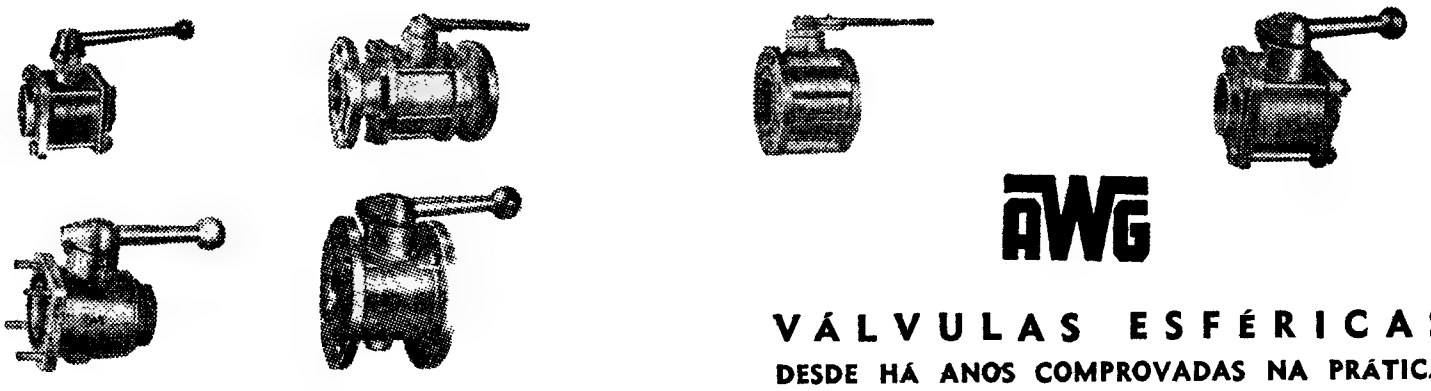
BARREIROS, AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA.

Rua Palmira, 33-F
LISBOA — Tel. 84 24 10

Av. Torres Pinheiro, 104
TOMAR — Tel. 043 22 75

A VÁLVULA DE HOJE

PARA TODOS OS FINS



AWG

VÁLVULAS ESFÉRICAS

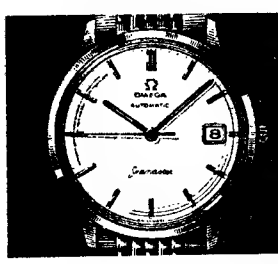
DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA

REPRESENTADA EM PORTUGAL E ULTRAMAR POR:

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C
Telefs. 72 11 95, 72 27 60

LISBOA
PORTUGAL



JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA [illegible] 201 · TELEF. 32 07 30 — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES · R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal

A direcção da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal enviou á Presidência do Conselho e aos srs. ministros do Interior, Saúde e Obras Públicas e presidente da Assembleia Nacional uma exposição pormenorizada resultante de certos problemas surgidos na aplicação prática do Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, na parte respeitante á conservação e beneficiação de prédios urbanos.

A exposição sugere resoluções e termina por pedir que se faça uma revisão ao referido decreto-lei, no sentido de o adaptar melhor ás circunstancias actuais.

Corpos gerentes

do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora

ÉVORA, 28. — Em reunião de assembleia-geral do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, foram reeleitos os srs. eng. Sebastião José Perdigão, D. Luís Perdigão de Sousa Carvalho (Ervideira), eng. Raul Fiuza Cabral e eng. Miguel Fernando de Moura Fernandes, respectivamente presidente, vice-presidente e vogais.

Na mesma reunião, foram aprovados o orçamento suplementar de 1964 e ordinário de 1965 daquele Grémio.

Publicações

BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS, N.º 30

O n.º 30 do Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris, correspondente ao ano 9.º, continua os créditos conseguidos até agora dentro da especialidade do ex-libris e da bibliografia.

No n.º 30 se reproduzem ex-libris como o de João da Rocha, que foi poeta e erudito, político e cidadão exemplar, oriundo dessa Ribeira Lima que é uma fonte de poetas. Outros ex-libris reproduzidos são os do dr. Joaquim Montezuma de Carvalho, dr. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas, Fernando José Correia Henriques de Noronha, H. Poppe, Anselmo José da Cruz Sobral, Círculo Eça de Queiroz, além de outros emblemas e notas soltas.

De notar o artigo de Horácio de Castro Guimarães sobre as variantes de um soneto de António Nobre e outro de José Rosa Araujo sobre marcas de papel no século XVII. Ainda a figura de João da Rocha é lembrada em artigo de Manuel Celso da Silva Cunha que traça o perfil do escritor vianense.

Outros artigos e estudos sobre questões literárias e artísticas, ex-libris e livros, completam mais um volume do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris».

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — Está publicado o volume n.º 11 desta colecção editada pela Junta de Acção Social. Além de jurisprudência do trabalho, ecos e bibliografia, insere o presente volume (relativo a Setembro do ano corrente) três interessantes artigos intitulados: «A liberdade de circulação dos trabalhadores europeus», de Sérvulo Correia; «Serviços de orientação profissional», por Gabriela Salgueiro; e «Acerca da segurança social», de Rodolfo Soeiro de Sousa.

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA
— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAÍS (CARREGADO)

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 350 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 250 000 000$00

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 65 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 277 de 25/11/1964)

A subscrição estará aberta de 2 a 12 de Dezembro p. f.

As acções desta emissão darão direito ao dividendo do exercício de 1965, cativo de impostos para os accionistas, e serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções, nominativos e ao portador.

A subscrição estará aberta ao público em geral, observando-se no entanto, nos termos estatutários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (26% com arredondamento por defeito).

Os subscritores que já sejam accionistas terão de apresentar os seus títulos no acto da subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência

O pagamento das acções subscritas será feito de uma só vez no acto da subscrição, a qual poderá fazer-se na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Porto, 25 de Novembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEL DE QUEIRÓ Silvestre

FONTE NATURAL DE AÇÚCARES VITAMINAS E OLIGOELEMENTOS

Alimento da maior riqueza, o MEL DE QUEIRÓ é produzido por abelhas criadas em regime de pastorcio silvestre, numa região montanhosa em que predomina a urze Queiró (erica umbellata).
Produzido na montanha sem contacto com insecticidas, o MEL DE QUEIRÓ é um mel puro (não tóxico), de sabor extremamente agradável. Experimente-o.
Garantia absoluta de qualidade.

Dispomvel em frascos de 300 grs e latas (inviolaveis) de 1 e 2 Kgs

Pedidos a
DIESE - Produtos Dietéticos, Lda
Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º
Telefone 73 21 21
LISBOA - 1

HOJE E AMANHÃ, ÀS 14,30 E ÀS 21 HORAS

ÚLTIMOS DIAS DO IMPORTANTE

LEILÃO

do restante recheio do

PALACETE DA AVENIDA DA LIBERDADE, 195

para venda do mobiliário, antiguidades, objectos de arte, utilidades e velharias ali existentes, conforme descrição feita no jornal «Diário de Notícias» de hoje.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LDA.

RUA LUZ SORIANO, 53 — TEL. 321312 — LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os problemas que afectam os Institutos Industriais

Sr. director do «Diário de Lisboa» — Tem V. acolhido com tanta amabilidade, no importante jornal que tão notàvelmente dirige, algumas cartas da nossa autoria relativas aos Institutos Industriais que, ao ler as afirmações do engenheiro João Roma num artigo recentemente publicado no «Diário de Lisboa», não resistimos a solicitar de V. a publicação de umas breves considerações suscitadas pelas palavras daquele ilustre membro da Junta Nacional de Educação.

O engenheiro João Roma ocupou durante muitos anos o lugar de professor ilustre do Instituto Industrial de Lisboa e foi seu notável director. Viveu, então, tão intensamente, ao longo de uma actuação extensa e brilhantíssima, os problemas daquela escola que nunca mais deixou de os sentir e de se interessar por eles — que o mesmo é dizer pelos dos seus diplomados — e ficou a conhecer tão completamente a matéria, nas suas implicações e incidências nacionais, que quando dela se ocupa pode fazê-lo revestido de autoridade por tal forma incontroversa que ninguém se atreve a contestar as afirmações que faz.

Algumas frases contidas no seu trabalho são simplesmente preciosas e iluminam de maneira assaz viva certos pontos do panorama que até agora os seus estudiosos, mesmo os mais profundos, apenas vislumbravam ou, quando muito, guiados pela intuição, não iam além do sentimento da sua existência. Poucas vezes se terá escrito com tanta honestidade e tamanha clareza acerca do emaranhado de problemas que, por uma porção de circunstancias infelizes, envolvem os Institutos Industriais.

É notável a maneira como em poucas palavras foram postos em evidência os principais fios que, se fossem seguidos, permitiriam desembaraçar o novelo que envolve e retarda a acção que um dia aqueles estabelecimentos de ensino poderão utilmente desenrolar em benefício do País.

«A animosidade de alguns engenheiros universitários, pelos Institutos Industriais;

«A situação socialmente depreciativa e mal remunerada, que aos seus diplomados foi reservada nos serviços do Estado;

«O não deferimento da razoável pretensão de lhes ser conferido um título profissional mais de acordo com a sua função»;

Eis o conjunto dos principais factos que, além de contribuírem, determinam o fraco poder atractivo da profissão — e a prova que não comporta duvidas acerca da insatisfação dos que a exercem reside na lamentável verificação de não serem mais de 5 os que, entre 2859 (que tantos são os inscritos no Sindicato Nacional onde se agrupam) são filhos de antigos diplomados seus pares. E vê-se agora, em face das declarações do engenheiro João Roma, quanto é compreensível a atitude de muitos que, sendo pais, não só não encaminham os seus mais directos descendentes para a carreira por eles seguida como ainda não podem deixar de aliar a frustração das suas vidas ás escolas que consideram ter infortunadamente cursado.

É uma atitude que tomada colectivamente seria discutível, mas individualmente manifestada tem inquestionável defesa.

Sem torcer, nem ao de leve, o sentido da exposição do engenheiro João Roma, e aproveitando até as suas próprias palavras, verifica-se que á primeira razão apresentada, fundamentada no receio da concorrência que pode ser feita aos engenheiros universitários pelos técnicos saídos dos Institutos Industriais, opõe-se a realidade de «haver engenheiros universitários a menos», apesar da actividade daqueles.

O segundo motivo citado conduz á situação imoral da injustiça, por estar em «desacordo com a sua preparação técnica e geral, e com a sua capacidade profissional». Muito poderia dizer o engenheiro Roma neste capítulo, acerca dos que deixam o Estado.

E a terceira proposição, referente á designação profissional, é, talvez, de todas, a de poderes mais fortemente negativos visto ser oriunda da «influência de oposições representativas de vaidades supostamente feridas»... E não vamos agora aprofundar a infeliz decisão que na penultima reorganização levou a atribuir aos diplomados pelos Institutos Industriais a designação de «condutor, provàvelmente com o fim de achincalhar a profissão, talvez para forçar os portadores desse título a ingressarem num sindicato geral de condutores, juntamente com os condutores de carroças, etc.», como, sem ser certamente por acaso, diz o engenheiro João Roma.

Em todos os países fortemente industrializados, além de haver «engenheiros» de duas índoles — «engenheiros universitários» e «engenheiros técnicos» — incrementa-se por várias maneiras (algumas muito interessantes) a ascenção á ultima destas categorias, adoptando-se esquemas apoiados na via escolar, na via profissional, ou no conjunto de ambas; e facilita-se, e estimula-se, a «promoção superior do trabalho» através de concepções pouco conhecidas entre nós.

É interessante notar que, nesses países (bem ao contrário do que transparece das palavras do engenheiro João Roma, relativas aos diplomados pelos Institutos Industriais) os engenheiros de preparação diferente da dos universitários são acarinhados, protegidos, dignificados, e as entidades oficiais e particulares a eles ligadas têm pelos seus assuntos uma atenção muito cuidadosa.

Em França, os alunos das cinco escolas de «Arts et Metiers» existentes na província, têm, por imposição do respectivo regulamento, de concluir os seus cursos na capital; e nesse ultimo ano vivem em instalações próprias, edificadas na Cidade Universitária, onde «les soucis de la vie matérielle de l'élève sont grandement allégés par les commodités de l'internat et par un régime de bourses très libéral», por se considerar que «le contact avec les autres formations d'etudiants donne lieu á de nombreaux échanges culturels qui permettent á tous se mieux connaitre et se comprendre».

Na Bélgica, o aperfeiçoamento e actualização da preparação dos «ingénieurs techniciens» continuam a preocupar, dia a dia, tanto a atenção dos responsáveis como dos utentes dos seus préstimos, como se viu num diploma publicado no «Moniteur Belge» de 5 de Março do corrente ano, visando o «règlement des études conduisant au diplôme et au grade d'ingénieurs technicien» — e isto depois de em 1963 ter havido sete reuniões do grupo de trabalho «Ensino Técnico», da «Comissão dos Problemas Humanos do Trabalho» (que é uma das 8 Comissões da «Fédération des Industries Belges») sobre o problema dos tirocínios dos «ingénieurs techniciens».

Quanto á Holanda, para se poder avaliar o carinho devotado ás escolas equivalentes aos nossos Institutos Industriais (as «Hogere Technische Schooll») parece bastar dizer-se que em 1958/59 elas formaram 1900 técnicos, enquanto as universitárias passaram apenas 492 diplomas. E talvez não seja desinteressante saber-se que, constituindo a grande fonte de técnicos diferenciados holandeses, há ainda a preocupação de as tornar bem conhecidas dos estrangeiros; para isso estão editados os programas dos seus principais cursos em várias línguas, e nestas está incluída a portuguesa com vista á atracção de estudantes brasileiros.

No que diz respeito á Alemanha Federal também ali o numero de escolas, conferindo a designação de «ingénieur» aos alunos por elas formados, e sendo equivalentes aos nossos Institutos Industriais (as «Ingenieurschule»), era de 83 no ano de 1960, quando as de grau universitário (as «Technische Hochschule», cujos técnicos por elas formados têm a designação de «diplom-ingenieur») não passavam de 9. E sabemos, por documentos muito responsáveis, que enquanto as primeiras, em 1955, conferiram 9525 cartas de curso, as segundas não foram além de 3653.

A caminho de finalizar apresentaremos um quadro que para ser interpretado não carece comentários e através do qual se pode ver a produção portuguesa de técnicos de engenharia durante 6 recentes anos lectivos:

Técnicos produzidos:

Anos lectivos	*Instituto Superior Técnico de Lisboa, e Faculdade de Engenharia do Porto*	*Institutos Industriais*
1954-1955	226	122
1955-1956	214	125
1956-1957	249	96
1957-1958	279	143
1958-1959	295	86
1959-1960	215	71

Para terminar diremos ainda que as palavras do engenheiro João Roma, se forem devidamente apreciadas, poderão contribuir decisivamente para a solução do grave problema da falta de técnicos entre nós actualmente verificada. E é altamente louvável a atitude de V. dando publico conhecimento da autorizada opinião de quem com total independência pode inequívocamente exprimir que, tanto as condições de vida oferecidas aos diplomados pelos Institutos Industriais como a designação profissional que lhes é conferida, não suscitam vocações — e o caso é que estamos, assim, a caminhar perigosamente para uma carência de técnicos que dentro de alguns anos será de impossível recuperação. E isto, principalmente, porque a resolução do problema está a ser retardada pela «oposição de vaidades supostamente feridas».

HENRIQUE RAMOS ANTUNES

Distribuição de prémios escolares no Instituto Francês

A distribuição dos prémios aos alunos mais classificados do Instituto Francês durante o ano lectivo 1963/1964, realizar-se-á, no dia 2 de Dezembro, pelas 19 horas, na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, sob a presidência do sr. dr. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada Francesa, que proferirá a oração de sapiência.

Notícias da Armada

Ficaram supranumerários ao quadro, aguardando vacatura, e a exercer funções na dependência do Ministério do Ultramar, os srs. capitão-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes, capitães-de-fragata Henrique Alexandre da Fonseca e Daniel Farrajota Rocheta, e capitães-tenentes José da Costa Freire, Paulo Guerra Corujo e engenheiro maquinista naval Virgílio Ferreira Mourão.

VAI DISPUTAR-SE

a Volta à Espanha do Futuro, em bicicleta

MADRID, 27 — (A.N.I.) — De 8 a 16 de Maio, disputa-se pela primeira vez a Volta á Espanha do Futuro, em ciclismo.

Assim vai o Totobola!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DAS TAÇAS EUROPEIAS

Meia-Noite — 1X1 111 1XX 21X1; Sintonia 63 — 211 111 112 X121; Boa Noite — 22X 111 112 2112; A Voz do Casa Pia — 221 111 112 21X1; Jornal de Evora — 1X1 X11 112 21X1; O Desporto em Marcha — 1X1 X11 1X1 11X1; Magazine Desportivo — X2X 111 11X X121; Peça que não maça — 121 1X1 112 X11X; Jornal de Serpa — 121 111 1X1 1111; Voz de Lamego — 121 1X1 211 2112; A Voz do Domingo — 121 111 112 1111; Povo Algarvio — X21 111 112 2121; Correio do Vouga — 221 X11 112 2111; Ecos de Cacia — 111 211 221 21X1; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 221 111 112 21X1; O Setubalense — 221 111 11X 2211; Mundo Desportivo — 1X1 111 111 X1X1; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Cardeal Saraiva — 211 211 111 X111; O Distrito de Portalegre — X21 1X1 11X 112X; Notícias de Guimarães — 12X 111 11X X1X2; O Comércio de Guimarães — X21 11X 111 21X1; Terra Alta — 121 111 11X X1X1; Notícias de Evora — X21 1X1 111 2111; Notícias de Gouveia — 222 1XX 11X 2111; Estrela da Manhã — 212 221 112 2112; Rádio Altitude — XX1 111 111 X111; O Templário — 1X1 111 112 2111; João Semana — 2X1 211 X11 X111; A Voz Desportiva — X21 121 1X1 2X11; Notícias de Penacova — 121 111 12X X121; A Comarca de Arganil — 121 111 1XX 11X1; O Telégrafo — 1X1 121 11X 1121; A Defesa — 1X2 111 112 2121; Tic-Tac — X12 111 12X 2121; O Distrito de Setubal — 211 X11 111 21X1; Gazeta do Sul — 21X 11X 111 111X; Republica — 2X1 111 112 11X1; Canal B — 122 121 122 2111; Mosaico — 1X1 X11 1XX 2121; De tudo um pouco — 121 X11 11X 1111; Repórter do Dia — 121 111 1111 11111; O Jornal de Felgueiras — 222 X11 112 XX11; Onda Desportiva — X21 111 112 11X1; Talismã (Parede) — 221 111 121 2111; Talismã (Miramar) — 1X1 111 1XX 21X1; Defesa de Arouca — 221 2X1 122 122X; Ecos de Belém — 21X 11X 122 222X; Cavalgada do Ritmo — 221 1X1 X11 2121; Gira Mundo Desportivo — 122 211 111 X121; Rádio Oceano — X11 2X1 1X2 1X21; O Concelho de Estarreja — X11 221 111 X1X1; Jornal da Marinha Grande — 12X 11X 111 11X1; Diário de Coimbra — 112 111 111 21X1; O Despertar — 121 111 11X X121; Jornal do Barreiro — 11X 211 111 21X1; Gazeta do Centro — X11 221 111 2221; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; A lição do menino Quim — XX1 111 111 1121; Penalti — 121 111 1X1 1111; Às dez, espere por nós — 121 121 111 2111; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Dos fracos não reza a História — X21 X11 X1X 111X; O sorriso da hora do almoço — 22X 1X1 11X X111; Ala Arriba — X21 111 1XX 11X1; Resenha Desportiva — 221 111 X1X 2121; Programa sem nome — 221 11X X11 2121; Rádio Cube do Norte — X21 12X 121 21X1; Ideal Rádio — 121 111 111 X111; Musica da nossa terra — 211 111 111 2XX2; Musica para jovens — 1X1 X11 11X 11XX; Solos de instrumentos — 211 11X 112 X1X1; Jornal do Sul — 2X1 112 111 21X2; Açores — 122 111 11X X111; O Algarve — X11 111 1XX 2111; Notícia! — 121 111 112 11X1; O Lobito — 211 X11 112 21X1; Diário de Luanda — 1X1 111 11X X111; Resenha Desportiva E. O. A. — 121 111 112 2121; Comércio de Luanda — 112 2X1 112 2111; Apostolado — 222 X11 111 X111; ABC — 2X1 111 1X2 2121; No Mundo do Desporto — (R. C. Benguela) — 2X1 2X1 111 2111; A Ordem — XX1 111 1X1 X211; O Norte Desportivo — 111 121 111 1111; Rádio Sports — 11X 111 211 X111; O Comércio do Porto — 111 111 11X 1111; Jornal de Notícias — 1X1 111 11X X111; Flor do Tâmega — 121 111 1X1 21X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 1X1 1X1 21X1; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 22X 1X1 111 2111; A Voz de Chaves — 221 111 111 X111; A 23.ª Hora — 12X 111 11X 21X2; Flama — X2X 111 11X 2111; Jornal do Fundão — 12X 21X 111 1111; Clube Asas do Atlântico — 121 211 111 X1X1; O Arauto — 221 111 122 2XX1; Badaladas — X22 111 11X X111; Reconquista — 22X 111 111 X1X1; Comércio de Portimão — 11X X11 111 2121; Folha de Domingo — 11X 2X1 11X 1111; Correio dos Açores — 121 111 11X 1122; Eu Sei Tudo — 11X 2X2 111 11XX; Brados do Alentejo — 121 111 1XX 1111; Póvoa de Lanhoso — 121 111 11X X111; Maria da Fonte — 1X1 111 11X 1111; O Alcoa — 121 121 111 X1X1; Litoral — 1X1 111 112 XX11; Renovação — 121 1X1 112 2111; Diário dos Açores — 121 111 112 X111; Linhas de Elvas — 2X1 111 1XX 22X1; Notícias de Felgueiras — 1X1 111 111 21X1; Rádio Ribatejo — 122 1X1 11X 2X1X; Diário do Alentejo — XX1 211 111 21X1; Aguarela Portuguesa — X21 11X 112 X1X1; Eles, Elas e a Musica — 1X1 X21 111 1X12; Gazeta do Desporto — 2X1 X21 11X 11X2.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Dukla-Real Madrid...	61	22	34
2	Dinamo Bucar.-Inter	27	27	63
3	Lokomotiv-Vasas ...	98	17	12
4	Anderlecht-Liverpool	86	14	17
5	Lausana-Slávia	88	17	12
6	Saragoça-Dundee	105	10	2
7	Sporting-Cardiff	109	7	1
8	Munique-Pôrto	91	17	9
9	Cardiff-Sporting	51	36	30
10	Celtic-Barcelona	33	32	52
11	Manchester-Borussia	103	8	6
12	Antuérpia-A. Bilbau...	54	40	23
13	Liège-Utrecht	98	9	10

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 2111.

A TRANSFERÊNCIA de JOÃO GASPAR para o Belenenses

LOURENÇO MARQUES, 28 — Notícias de Porto Amélia dizem ter chegado finalmente a bom termo as negociações entre a Associação Desportiva de Pemba e o Belenenses, para a cedência do futebolista João Gaspar.

Os «azuis» de Lisboa — acrescenta-se — despenderam 115 contos com a transferência e por um contrato de três anos, João Gaspar terá um vencimento de três contos mensais, além dos prémios destinados aos jogadores de primeira categoria.

morrison

FORMICA REGD

o melhor laminado decorativo em todo o mundo

Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.
Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

O PORTO PELO TELEFONE

FOI IDENTIFICADO o proprietário de um automóvel que foi roubado e se voltou

PORTO, 28 — Apresentou-se numa esquadra da P. S. P. o soldado-recruta 1714 — 64, A, do Regimento de Cavalaria 6, sr. Luís António Filipe Monteiro, natural de Alijó, que afirmou ser o proprietário do automóvel que, ao princípio da madrugada de ontem, se voltou espectacularmente na Rua Elísio de Melo, junto á Av. dos Aliados, e do interior do qual saíram dois indivíduos ainda novos que se puseram em fuga.

Aquele militar disse, ainda, que no dia em que ocorreu o acidente, verificara, cerca da 1 hora da madrugada, que o veículo estava estacionado na Rua Serpa Pinto, frente ao quartel onde presta serviço. Quando deu pela falta do automóvel, pensou tratar-se de uma brincadeira de amigos, não dando por isso importancia ao facto. Entretanto, a Polícia Judiciária, que está encarregada do caso, prossegue em investigações, para o esclarecer por completo.

Exercício de Socorros a Náufragos

Os Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça efectuam amanhã, ás 10 horas, no molhe norte do porto de Leixões, um exercício de salvamento e socorros a náufragos, sob a direcção do comandante Russo Belo.

Ao exercício assistem o inspector do Instituto de Socorros a Náufragos e outras individualidades.

Sindicato dos Empregados Bancários

A fim de se proceder á discussão de diversos assuntos do mais alto interesse para a classe, nomeadamente as cláusulas do novo contrato de trabalho, os empregados bancários desta cidade reunem-se, esta tarde, na sede da delegação da F. N. A. T.

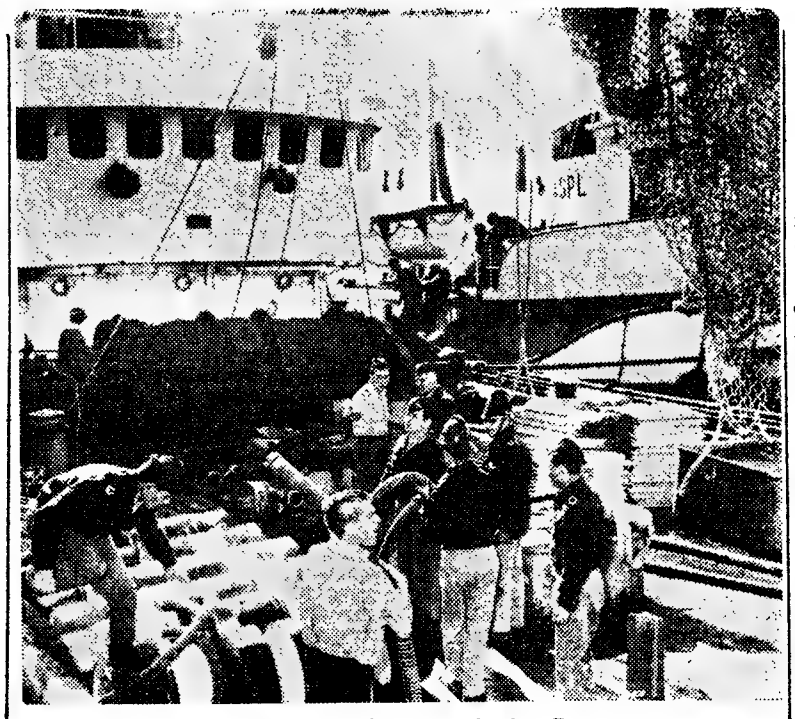
Espera-se que a reunião seja muito concorrida.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JÚLIO DINIZ — Ás 21 e 30: «As 2 gémeas» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acção imediata» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A vingança do destino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O cerco dos saxões» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Momento de vingança» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

DISPENSÁRIO UNIVERSITÁRIO de Saúde Mental de Lisboa

Inaugura-se, na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, o Dispensário Universitário de Saude Mental, cerimónia em que estarão presentes alguns membros do Governo e outras altas individualidades.



Os bombeiros trabalham a bordo do «Goraz»

Um barco de pesca esteve prestes a afundar-se no cais de Santos com água aberta na casa das máquinas

Desde ontem, que, procedente do mar alto, se encontra fundeado no cais da Viscondessa, em Santos, o barco da pesca de arrasto «Goraz», pertencente á firma armadora Companhia Portuguesa de Pesca do Centro de Portugal.

O navio, de 965 toneladas, tendo como comandante o sr. Carvalho Pinto e maquinista o sr. Fernando Félix, conduziu para Lisboa, um carregamento de peixe diverso de 115 toneladas apanhado no Cabo Branco.

Durante a noite passada o navio descarregou para a lota de Santos 55 toneladas de peixe e foi decidido que as restantes 60 toneladas fossem descarregadas hoje ao fim da tarde.

Cerca das 11 e 30, a «sirene» do «Goraz» fez-se, porem, ouvir, inesperadamente, num aflitivo pedido de socorro. O barco estava a meter água na casa das máquinas e começou a afundar-se, embora lentamente, pela popa.

Ali a água tem uma profundidade de onze a doze metros. Sem perda de tempo, foi o caso imediatamente comunicado para o Batalhão de Sapadores Bombeiros e para a Exploração do Porto de Lisboa. Os socorros não se fizeram esperar. Assim compareceram no local material e pessoal da 1.ª Companhia e da Companhia de Reforço, que, sob o comando dos chefes Rodrigues e Xavier, logo montaram duas bombas a fim de manter o barco em estabilidade. A água entrava com violência por um orifício da casa das máquinas com o diametro de 30 centímetros. Ao que parece, um serralheiro que procedia a uma reparação, retirou a válvula do fundo da casa das máquinas e foi logo atirado ao chão com a pressão da água que entrava de jorro. Como pôde, pôs-se a salvo.

A água começou então a invadir o navio com violência.

Alguns dos 24 homens da tripulação tentaram desde logo salvar a situação, mas eram impotentes.

Duas poderosas bombas, uma do rebocador «Serra de Portalegre», do Porto de Lisboa, e outra do Batalhão de Sapadores Bombeiros, mantiveram sempre o navio ao nível, até que ás 13 horas, foi montada outra bomba.

Entretanto, entravam em acção os homens-rãs daquela corporação, os sapadores bombeiros Francisco dos Santos e Joaquim Cabrito Félix os quais, mergulhando junto á quilha do navio, procuraram evitar que a água entrasse com violência, efectuando os preparativos necessários para se proceder ao esgotamento da água, com vista á colocação da válvula, trabalho bastante difícil em virtude da pressão do exterior. Cerca das 14 horas, a válvula estava já ajustada e o barco voltava á situação normal.

Está a decorrer a Volta a Portugal em Automóvel

PORTALEGRE, 28. — (Pelo telefone). — Os concorrentes á Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube «100 á Hora», chegaram ao princípio da tarde a esta cidade, de acordo com o horário previsto.

Por avaria mecanica, precisamente na parte mais difícil da prova, desistiram as seguintes quatro equipas: Rui Martins Silva-Serra Ribeiro, Burnay Bastos-Mendes Pereira, F. Matias-Amadeu Ferreira e António Oliveira-Bonde Sousa.

Na prova de regularidade-velocidade, disputada em três troços no Barranco Velho, os melhores tempos pertenceram a Baptista dos Santos-Diogo Mascarenhas (3.34-3-46-4.27), Luís Fernandes-J. Gomes (3.34-3.46.4.27), Basílio Santos-M. Malveira (3.38-4.13-4-59), Augusto Palma-Pinto Basto (3.39-4.13-4-59), Lopes Gião-M. Mocelek (3.41-3.50 4.38), Carlos Faustino-D. Félix (4.12-4.21-4.07) e César Torres-Paiva Raposo (3.30-4-4.40).

Após o circuito de velocidade pura, em Portalegre, os concorrentes iniciarão a 2.ª tirada em direcção á Covilhã e, por volta das 18 horas, realizam a rampa de S. Lourenço, em Manteigas.

A chegada a Vila do Conde está prevista para as 8 e 25 de amanhã.

Em Angola

LUANDA, 28 — (A.N.I.) — Esta tarde disputa-se a taça «Cidade de Luanda» com 34 automobilistas, entre os quais se contam os metropolitanos, António Peixinho e Daniel Magalhães, que nos treinos de ontem conseguiram os melhores tempos.

Amanhã, efectua-se o «Grande Prémio de Portugal», prova integrada no calendário da Federação Internacional da modalidade e em que participam representantes de nove países.

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Interior

O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, recebeu hoje em audiência o governador civil de Faro, com quem tratou de assuntos de interesse para aquele distrito.

● Ministério da Educação Nacional

Vai ser nomeado secretário do ministro da Educação Nacional o sr. João Ferreira da Fonseca.

● Secretaria de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura, sr. eng. Azevedo Coutinho, recebeu o director-geral dos Assuntos Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, sr. dr. Hans Georg Sachs, que se deslocou ao nosso país para participar nas comemorações do 10.º aniversário da Câmara de Comércio Alemã em Lisboa. O dr. Hans Sachs aproveitou a sua presença entre nós para tratar, com entidades portuguesas, de assuntos ligados á sua função.

Foram apreciados durante aquela audiência problemas ligados á recente visita feita a Portugal pelo ministro da Agricultura do Governo de Bonn, a convite do sr. eng. Azevedo Coutinho.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram na província de Angola, em combate, o soldado n.º 822/64, Jesuíno da Costa, e, num desastre, o furriel miliciano Joaquim Possidónio Relvas Ferro.

Regresso de tropas

É esperado na manhã da próxima quarta-feira, no Tejo, o paquete «Vera Cruz» no qual regressam alguns contingentes militares que terminararam a sua comissão de serviço no Ultramar.

Prevê-se demorada luta no Nordeste do Congo

(Continuação da 1.ª página)

guiram, a noite passada, para Kamina, onde todo o batalhão está a ser reagrupado, com vista ao seu regresso á Bélgica. O mesmo funcionário recordou que os ultimos pára-quedistas largados em Paulis embarcaram ontem, ao fim da tarde, para aquela mesma base militar.

O coronel Charles Laurent, que regressou á base militar de Kamina com os pára-quedistas sob o seu comando, telegrafou para Bruxelas: «Operação terminada. Cerca de 1800 evacuados de Stanleyville e 375 de Paulis».

Segundo informação obtida no Ministério da Defesa, as tropas partirão amanhã da base de Kamina e deverão chegar a Bruxelas na terça-feira, de manhã. Nesse mesmo dia, desfilarão no centro da capital.

O EMBAIXADOR DOS E. U. A. ESTEVE EM KAMINA

LÉOPOLDVILLE, 28 — (F. P.) — Os 500 pára-quedistas belgas que participaram, desde o dia 24, nas operações de salvamento de europeus em Stanleyville e Paulis, serão transportados em aviões «C-130», americanos, para a ilha da Ascensão, donde regressarão a Bruxelas.

O embaixador dos Estados Unidos em Léopoldville esteve hoje em Kamina, tendo transmitido aos pára-quedistas belgas e aviadores americanos os agradecimentos e parabéns do secretário da Defesa, Mc-Namara, em consequência das operações aerotransportadas em Stanleyville e Paulis.

PROSSEGUEM AS OPERAÇÕES DE «LIMPEZA» EM STANLEYVILLE

LÉOPOLDVILLE, 28 — (F. P. e R.) — Observadores militares desta cidade afirmaram hoje ver na dura oposição dos rebeldes o começo de uma demorada luta pela vasta área do Nordeste do Congo, que, dizem, continua ainda completamente em poder dos insurrectos.

Esses observadores consideram que a situação em Stanleyville é «perigosa e não estavam prontos a apostar qual dos lados seria o vencedor».

Esperava-se que a força comandada por mercenários, com a sua maior disciplina e conhecimento militar, possa defender Stanleyville — acrescentaram os observadores — mas as forças governamentais poderão achar muito difícil avançarem na região.

Entretanto, prosseguem as operações de limpeza em Stanleyville, cuja margem esquerda foi reocupada ontem pelas forças do Exército congolês e 200 mercenários, enquanto que na margem direita ainda há combates esporádicos. Indica-se, contudo, de fonte oficial, que as tropas governamentais estão «absolutamente senhoras da situação».

AINDA SE ENCONTRAM MAIS DE 400 BRANCOS NA REGIÃO DE STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 28 — (A.N.I.) A tensão aumenta em toda a área de Stanleyville, onde os rebeldes ainda reagem e onde continuam sem dar notícias mais de 400 brancos.

A partir do momento em que, ontem, o Governo belga anunciou a retirada dos seus pára-quedistas para a base de Kamina, na Katanga, aumentou o terror de que os rebeldes estejam já reunidos em numero suficiente para um violento contra-ataque, pondo de novo em perigo a vida de muitos estrangeiros. Ao todo, uns 1800 brancos foram já evacuados de Stanleyville, mas parece que muitos outros permanecem ainda naquela área.

Há 150 reféns europeus em Watsa

LÉOPOLDVILLE, 28 — (F. P.) — Não se efectuou a operação aerotransportada, com o fim de libertar os cerca de 150 europeus de Bunia, detidos pelos rebeldes porque esses brancos, considerados reféns, foram levados nos ultimos dois dias, para a localidade de Watsa, a 500 quilómetros, mais ao Norte. De boa fonte, indicam que a situação destes europeus suscita as maiores apreensões.

Protesto argelino em Washington

WASHINGTON, 28 — A. N. I.) — A Argélia encara a possibilidade de prestar auxílio aos rebeldes do Congo, tal como tem feito aos terroristas que actuam em Angola — declarou o encarregado de negócios argelino em Washington.

O encarregado de negócios Mohamed Aberkane, esteve ontem na secretaria de Estado, onde apresentou um protesto oral contra a operação Belgo-norte-americana para libertar os reféns de Stanleyville, operação que classificou de «agressão militar destinada a introduzir novamente o colonialismo em Africa.

Mohamed Aberkane predisse que o acontecimento teria sérias consequências para as relações entre os Estados Unidos e os países africanos.

O 25. ANIVERSÁRIO do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal

O Grupo Desportivo da Fábrica Portugal principia hoje a comemorar a passagem do 25.º aniversário da sua fundação, para o qual foi elaborado um vasto programa que se estende até 19 do mês corrente.

Esse programa prevê para hoje uma festa, em que serão entregues novos emblemas a todos os associados, com baile e variedades, e para amanhã uma excursão ás novas instalações da fábrica no Sabugo.

A LOTARIA DE HOJE

1.º Prémio — 4788 — 1200 contos
2.º Prémio — 6630 — 200 contos
3.º Prémio — 13578 — 100 contos

A Casa da Sorte distribui aos seus balcões o 3.º prémio da lotaria de hoje.

PELOS CAMINHOS DO AR

(Continuação da 1.ª página)

por todo o lado, é bem o palpitar apressado do povo português que trabalha, sem preocupações rácicas. Nem tudo está feito — nem tudo quanto se fez pode ser considerado perfeito. Mas, valha a verdade, muito se concretizou — e o desenvolvimento conseguido está bem á vista, sem desmerecer uma obra secular. Montaram-se industrias, ampliou-se o circuito do comércio, lançaram-se as grandes pedras de uma infra-estrutura económica e social que há-de produzir cada vez mais os seus frutos, a justificar renovadas tarefas. Luanda e Angola representam um potencial enorme de possibilidades insuspeitadas, factor de riqueza, se soubermos aproveitar o que ali existe de decisivo para a melhoria do nível de vida dos portugueses.

● Cumprimentos oficiais

O primeiro dia completo da breve estada que fizemos em Luanda principiou bem cedo, com as visitas de cumprimentos oficiais que os jornalistas de Lisboa e de Moçambique efectuaram na Camara Municipal, no Centro de Informação e Turismo e no Governo-Geral. Nos Paços do Concelho, o sr. eng. Julio Mestre, presidente da edilidade, dispensou uma recepção muito amável aos forasteiros, inteirando-se da sua digressão pelo Ultramar, uns, e pela Metrópole, outros, das suas impressões pessoais. De igual modo, foi cativante a nossa presença no C. I. T. A., onde o sr. major Alves Cardoso, seu director, com perfeito á-vontade, falou da missão do departamento que chefia, das reuniões que tivera, dias antes, em Lisboa, com os presidentes dos organismos similares, e dos anseios e riquezas da província. Foram, sem duvida, alguns minutos de interessante convívio.

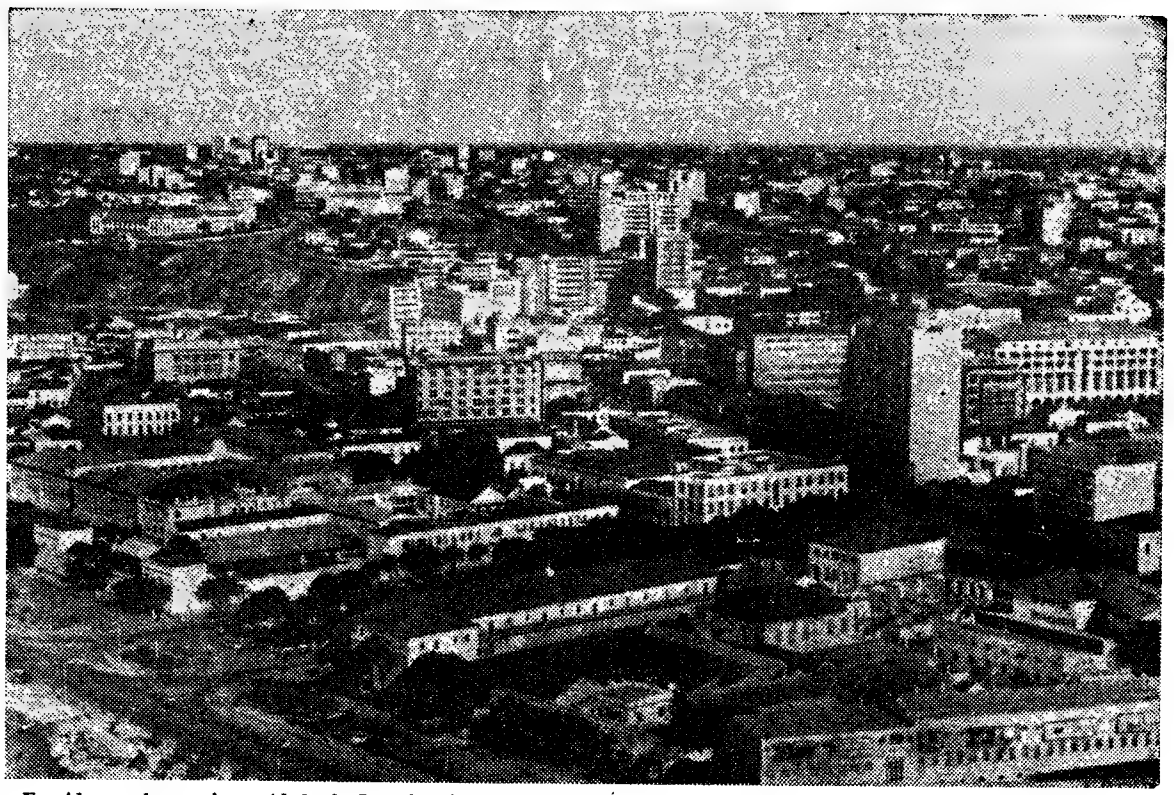
A parte protocolar desta manhã na capital angolana terminou no Palácio do Governo. Com a gentileza que lhe é peculiar, o sr. coronel Silvério Marques saudou os jornalistas, a quem desejou boa permanência em Luanda, lamentando que a sua passagem por Angola fosse tão breve. Durante a conversação que se seguiu, com os representantes da Imprensa, o governador-geral revelou-se não só um profundo conhecedor dos problemas daquela província, mas também um dirigente esclarecido e esclarecedor, de temperamento calmo, a quem as mais difíceis e exaustivas tarefas não devem causar perturbação séria. A sua confiança no futuro de Angola é ilimitada — e essa confiança não deve deixar de produzir os mais benéficos efeitos em quantos recebem do primeiro magistrado da província a linha de orientação indispensável.

● A Barragem de Cambambe

Após as saudações ás principais entidades do burgo, os jornalistas seguiram de automóvel, para a Barragem de Cambambe, situada no rio Cuanza. Viagem demorada, pois houve que galgar quase duzentos quilómetros, embora por boa estrada. A impressionante barragem do Cuanza, inaugurada pelo Chefe do Estado, há dois anos, aquando da sua visita a terras de Angola, é bem um feito extraordinário da engenharia portuguesa, cuja descrição pormenorizada não importa aqui fazer, por de mais conhecida. Além da produção de electricidade, trata-se de um empreendimento que influenciou a regularização de boa parte dos terrenos marginais e as produções agro-pecuárias da região, factor da maior riqueza sócio-económica.

Pode dizer-se, sem receio de exagero, que o aproveitamento hidroeléctrico e hidroagrícola de Cambambe representa, nesta sua primeira fase, uma das mais importantes barragens do continente africano e a maior de Portugal. A energia nela produzida satisfaz já, com a primeira central, as exigências de Luanda (também antes abastecida pela barragem das Mabubas), embora a falta de cabos condutores de alta tensão e de postos transformadores esteja a impossibilitar, de momento, a mais protusa iluminação publica daquela cidade. O sistema actual, todavia, é digno dos maiores louvores — conforme acentuámos noutra oportunidade. E, por exigências, entendam-se, também, as industrias circundantes de Luanda. Prevê-se, logo que o consumo justifique, a instalação sucessiva de mais duas centrais, mas, entretanto, e ao que nos dizem, apenas uma das quatro turbinas da primeira central se encontra em funcionamento constante.

Este primeiro escalão pode proporcionar, contudo, o fornecimento de energia no valor de um bilião de kW e a irrigação de 300 mil hectares de terrenos, vastas planícies capazes de fazer nascer outras fontes de progresso. Com efeito, o aproveitamento integral do Cuanza traduz-se em três factores distintos, mas perfeitamente interligados: energia, rega e navegação. Diga-se, em rápido apontamento, que a presença dos jornalistas de Lisboa e de Lourenço Marques em Cambambe foi muito interessante, tendo almoçado ali, na pousada respectiva, miradouro soberbo de paisagens aliciantes e sem par, e visitado, depois, as instalações grandiosas, impressionantes, da central, uma das ultimas palavras da técnica. O regresso a Luanda fez-se ao cair da tarde.



Erguida nos barrocais, a cidade de Luanda oferece já o impressionante aspecto de uma grande e movimentada metrópole, com edifícios de moderna traça arquitectónica

● O factor turismo

A província de Angola possui as melhores condições de desenvolvimento, em todos os sectores da moderna economia, de entre os quais nos vamos agora referir, sucintamente, ao turismo. Sem esquecermos outros e valiosos atractivos, avulta para o estrangeiro a existência do Parque Nacional do Quiçama, autêntico paraíso dos animais selvagens, réplica angolana ao Parque da Gorongosa (Beira). Junto ao rio Cuanza, aquela reserva, ainda mal conhecida, ou pouco divulgada, constitui uma afirmação espectacular no plano turístico internacional. Diga-se, a propósito, que o intercambio de turistas entre Angola e o Sudoeste Africano está a entrar numa fase bastante animadora. Outra jóia que se oferece ao visitante é a ilha de Mussulo (que visitámos no segundo dia de permanência em Luanda), situada próximo da costa e a poucos minutos de viagem da capital angolana. Verdadeiro paraíso terrestre, está ligado á cidade por um serviço de lanchas, numa das quais foi oferecido um opíparo almoço regional aos jornalistas. Práticamente, nada ali existe, a não ser as belas praias, de extenso areal, a flora tropical e característica daquelas paragens. Tudo o mais está por concretizar... Mas as possibilidades de fomento turístico são magníficas!

A derradeira jornada na capital angolana, numa bela manhã de domingo, soalheira, por sinal não muito quente, foi consagrada a uma digressão pelas extensas praias dos arredores de Luanda, a transbordar de banhistas das mais diferentes epidermes, que se deliciavam com um mar sereno e tépido. Horas depois, já no «Boeing» fretado pela TAP, terminava a nossa semana no Ultramar, alfobre das melhores tradições portuguesas, ponte de ligação do passado com o futuro...

C. M.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Os 9 irmãos» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A hora zero» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A mentirosa» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

lícitada ante aspectos inéditos que, mais uma vez, demonstravam o lado ingrato da vida. Que não é benfazeja para todos...

Ao longo do mar, bordejado pelo matiz característico do movimento dos barcos, a via de acesso, a Connaught Road Central correndo paralelamente, comportava transito ininterrupto de automóveis. Das mais variadas marcas. Modelos recentíssimos misturavam-se com veículos utilitários pintalgados de referências á sua actividade específica, de comércio. Perante essa exuberancia de dinamismo e bem-estar a figuração humana dos chineses contrastava fortemente. Promiscuidade. Sofrimento. Resignação. Miséria.

Não há aqui, como tenho vindo a afirmar, propósitos deliberados. Nem no arroubo literário e muito menos no debate de temas político-sociais. Mas a verdade é que a qualquer ocidental, no caso vinculado ao espírito europeu, o espe-

As ruinas de S. Paulo, primeira igreja construida em Macau no século XVII

lho da existência amargurada dos chineses, dos cantoneses, reflecte cintilações que confundem, causando até sensações de expressiva contrariedade. Arrepios de frio. Incomodativos. Pungentes.

O Oriente será só isto no seu típico cadinho humano. Mas as contradições, em grau particular e reduzido, conferem-lhe porventura uma dimensão grandiosa e complexa que convida a análise atenta, susceptível até de impossibilitar uma definição segura, tão consideráveis são os condicionalismos e incontroversas as coordenadas históricas.

De qualquer modo, a ideia do exotismo, robustecido pelo apego ás tradições, continua a ser pólo magnético. Forte atracção para aqueles que, embora atormentados por problemas de semelhante natureza e não solucionados satisfatoriamente, ali, julgam ser excepções na pele de turistas despreocupados, ávidos de novidades. Viajantes a quem só interessa o superficial e o agradável.

● Num veloz «aliscafo»

Só ás 11 e 30, tendo perdido, portanto, mais de três horas para assegurar o «visto» no passaporte que me assegurasse o retorno a Hong Kong, o que acabou por ser desnecessário, consegui lugar no barco que me havia de transportar a Macau — um «hidrofoil», aquaplanador que os italianos, de Messina, seus criadores e construtores, apelidaram de «aliscafo».

Em cima da água, a veloz e aerodinamica embarcação dá a ideia de ser um «pulmann», deslizando no asfalto. A sua construção e apoio na água, por forma a reduzir o atrito, proporcionam um rápido andamento. Chega a atingir 38 milhas, o equivalente a mais de 50 quilómetros por hora.

O ambiente plumbeo, chuva a salpicar águas revoltas, não convidava ao passeio. Mas Macau fazia parte do meu roteiro. Ponto obrigatório cujo cumprimento era inadiável em virtude de a viagem de regresso a Lisboa ter sido orientada noutro sentido. Rumo aos Estados Unidos. Havia que aproveitar quatro horas mal contadas, de qualquer modo a propiciarem uma permanência. A visita-relampago, de que me viria a arrepender bastante pela brevidade, justificava-se pela necessidade de ter de seguir no dia imediato, de manhã, para Toquio. E as marcações dos lugares, nos aviões, são para respeitar sobretudo naquela altura, de tráfego aereo intenso.

Sufocado pelo tal calor pegajoso, alimentava a esperança de encontrar em Macau o meu amigo Martinho Mergulhão, dedicado correspondente do «Diário de Lisboa», em Portimão, a gozar, ali, curtas férias. Mas não desesperava se fosse mal sucedido. Sózinho tentaria «descobrir» a Cidade de Santo Nome de Deus.

● Pé em Macau...

Decorrida uma hora e dezassete minutos, o «aliscafo» tripulado por «volante» britanico acostou ao cais e, então, saindo do seu bojo, pus os pés em terra, mal imaginando que viria a ser sacudido por violenta emoção. Que não tenho vergonha de registar.

Sem falar o português durante os ultimos três dias, quando, ao lado alguém me interpelou, inquirindo «É o António Almeida?», vibrei como se fosse apanhado por choque eléctrico. No momento (devo ter sorrido e acenado negativamente com a cabeça) algo dentro de mim transbordou. Estava, tinha a certeza, de me encontrar em Portugal. Que alegria. Indiscritível. Sim. Só isso. Nada mais. E não saira ainda do cais. Tão-pouco falara com qualquer pessoa. E vislumbrava, apenas, chineses...

Deixem me dizer-lhes, porque espero me compreendam (e se o não compreenderem vão um dia a Macau tirar a prova), que em direcção ao «táxi» todo eu era vaidade e orgulho.

Pieguice? Parvoice? Talvez. Mas a mim souberam bem essas impressões. Reencontrar Portugal, em pleno Oriente, desta maneira, constitui prazer inenarrável. E Macau não se apresentara ainda para satisfazer a minha curiosidade.

● Hospitalidade lusitana em pleno Oriente

Continuava a chover. E eu continuava aturdido.

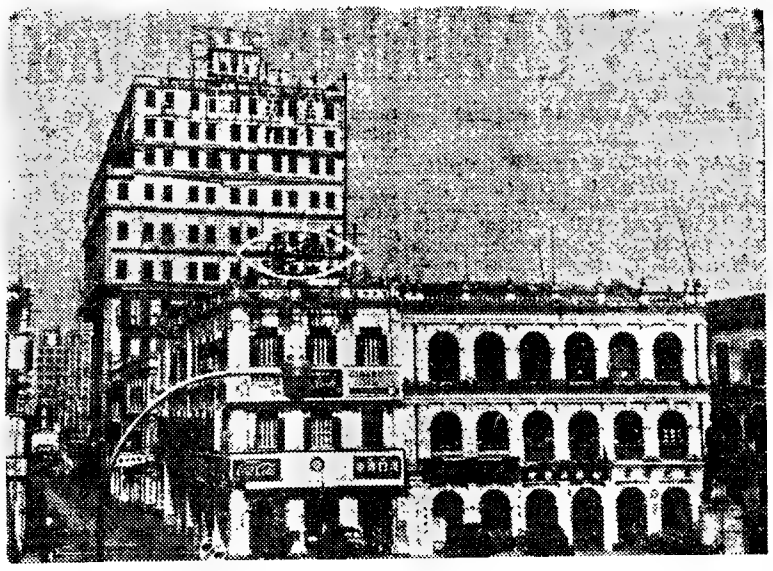
Estava em Macau, a mais pequena província de Portugal. Sómente 15 515 metros quadrados. O estímulo incitava-me a aproveitar o tempo para, assim, poder fixar em fugidio relance tudo quanto palpita no minusculo território onde flutua há quatro séculos a bandeira nacional. Antes de Isabel I se sentar no trono de Inglaterra...

Dirigi-me ao escritório da empresa (não é portuguesa) que explora a ligação maritima, a fim de assegurar, no mesmo dia, o regresso a Hong Kong. Não podia, em boa verdade, falhar sob pena de chegar mais tarde do que pretendia a Tóquio. O que não me convinha de nenhum modo. Não sei se constituirá lugar-comum dizer que fui bem recebido. Mas acredito que o seja. O que não invalida a excelente impressão colhida. Além disso, o diálogo em português encheu-me de satisfação. As dificuldades para arranjar lugar no «aliscafo» desvaneceram-se, num ápice, graças á pronta intervenção de Adrião Pinto Marques, o gerente do escritório.

A presença de um continental europeu, como é evidente, desperta interesse entre os macaenses. E eu não fui excepção. Pinto Marques dispôs-se a prestar auxílio na tentativa de localizar Martinho Mergulhão. Tudo infrutífero...

Talvez em consequência da expressão de contrariedade, a pergunta surgiu:

— E agora o que vai fazer?



Aspecto do centro de Macau

A minha resposta não convenceu.

— Qual quê. Serei seu cicerone, se não se importar. E porque é a hora de almoçar convido-o. Iremos com uns amigos a um restaurante chinês. Até á partida não o largarei mais.

As manifestações inequívocas da boa e inconfundivel hospitalidade lusitana prosseguiam com encantadora simplicidade. Aceitei e no restaurante «Long Kei» formou-se um grupo do qual participaram também Roque Choi, Shan Lam, Ho Oá Tim, Lei Hó Cou e Pu Cam Xá. Macaenses de gema e possuidores de bilhete de identidade português.

Parecerá insólito, concordo, começar por falar da cozinha chinesa antes de me deter no indispensável descritivo de Macau, segundo o meu angulo de observação. Mas a culpada é a cronologia dos acontecimentos nesta minha Volta ao Mundo, nas rotas da Pan American. Não tinha que hesitar.

Sentei-me em larga mesa redonda ao mesmo tempo que principiava o desfile de pitéus desconhecidos ao meu paladar. Na impossibilidade de utilizar, devido a inexperiência, os «faichis» — pauzinhos esguios que substituem o tradicional talher das nossas latitudes — os meus simpáticos companheiros aconselharam-me a empunhar o garfo, a colher e a faca. Que não fizesse caso, porque eles compreendiam. Mas eu senti-me inferiorizado...

E «ataquei», já com o apetite estimulado, o «há cau», o «fan có», o «chau-chau», etc....

ARTES PLÁSTICAS

Vespeira inaugura hoje a sua exposição de desenhos

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é esta tarde inaugurada a exposição de 19 desenhos de Vespeira.

Trata-se de obras inéditas, do género dos seis desenhos apresentados há dias no Salão de Novembro. Ficarão expostos ao publico até o dia 17 de Dezembro.

Vespeira expôs a ultima vez, individualmente, na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, em 1962, estando a suscitar interesse considerável este seu aparecimento na Galeria 111, visto o publico de jovens universitários que a frequentam terem até agora visto, em especial, artistas jovens. Mas a galeria parece agora querer que outros artistas, já consagrados, caso de Vespeira, comuniquem também a sua mensagem esclarecedora aos que se preparam para a vida.

O pintor Francisco Maya nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Estoril, sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, é amanhã á tarde inaugurada a exposição do pintor Francisco Maya.

Preside á cerimónia inaugural o sr. Presidente da Republica.

Ruth Manès expõe na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, encontra-se aberta ao publico a exposição de óleos da artista Ruth Manès, que ainda recentemente expôs no Estoril.

Homenagem a um funcionário das C.R.G.E.

Promovido pelo pessoal dos Serviços de Fiscalização das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, realizou-se, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao sr. Carlos Seabra, que há quarenta anos exerce a sua actividade profissional na referida empresa. O jantar reuniu numerosos colegas do homenageado, cujas qualidades de carácter foram postas em destaque por diversos oradores.

MIGUEL DOS FRANGOS

CAFÉ RESTAURAÇÃO — LISBOA
RESTAURANTE VERA CRUZ — BUCELAS

AGRADECIMENTO

Um grupo de amigos e clientes dedicados vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento e admiração pelo facto de ter conseguido dar satisfação àquilo que há muito tempo lhe vinham sugerindo, e que era o de lhes proporcionar em Lisboa o prazer de poderem continuar a apreciar os seus inesquecíveis pratos.

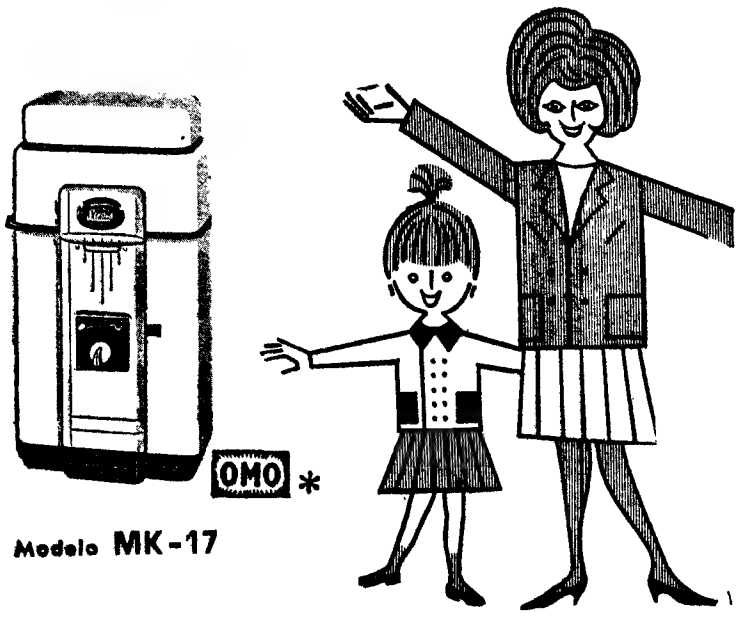
BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO

Aproveitam a oportunidade para lhe desejar as maiores e merecidas prosperidades no seu novo estabelecimento.

CAFÉ RESTAURAÇÃO
Rua Primeiro de Dezembro, 105
LISBOA

PELA COMISSÃO
JOSÉ BACALHAU
e
MANUEL FRANGO

MAIS TEMPO COM OS SEUS FILHOS...



Modelo MK-17

... SE ADQUIRIR
Uma máquina de lavar Servis
de pequeno formato e de GRANDE CAPACIDADE

- Controle automático do tempo de lavagem.
- Rápida acção do turbulador.
- Esvaziamento automático.
- Espremedor accionado por controle de pé — um exclusivo SERVIS
- Modelos com ou sem aquecimento.

* A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 44-48 • LISBOA

TIO SOUSA
— LICORES —
VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA, WHISKY, BRANDIES, ETC.

Para ofertas no Natal:
SORTIDOS EM EMBALAGENS PRÓPRIAS
a 3 garrafas ..... 70$00 e 80$00
a 6 » ..... 180$00

VINHOS DE MESA
ROSÉ ALMOUROL

COVAS - RIO DE MOURO
R. Nova do Carvalho, 43-2.º F
TELEF. 326780

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Escola de amor» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Correspondente de guerra» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «Luta de gigantes» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O viuvo alegre» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Desafio ao F. B. I.» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, Lote 2 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 971121).
QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja 980155).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

O DESENVOLVIMENTO da construção naval em Angola

No estaleiro do Lobito, procedeu-se ao lançamento á água do rebocador «Quitexe» e ao assentamento da quilha de um navio de pesquisas pesqueiras, o primeiro destinado á Direcção dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola, para o serviço do porto de Luanda, e, o segundo, encomendado pelo Instituto de Investigação de Pescas de Angola, para fomento da actividade piscatória daquela província.

A estas cerimónias deu grande solenidade a presença das principais entidades representativas de Angola, entre as quais o secretário provincial, em representação do governador-geral, o governador do distrito, outras autoridades, representantes da industria e do comércio, etc.

Sendo esta a 31.ª unidade de casco metálico que constroi no seu estaleiro do Lobito, a Sorefame sublinhou o acontecimento reunindo, em seguida, num animado «pôr-do-sol», os seus convidados e o seu pessoal.

«Revista Standard Eléctrica»

Com direcção literária e gráfica, respectivamente, de Francisco B. Leite Pinto e Tavares Gravato, saiu o primeiro número da «Revista Standard Eléctrica».

De aspecto atraente, e bom nível intelectual, a nova revista, além de apresentar secções variadas e curiosas, insere interessantes artigos que a colocam entre as melhores do género.

O 25.º aniversário
de um curso de sargentos milicianos

Passando amanhã o 25.º aniversário do fim do primeiro curso da Escola de Sargentos Milicianos de Artilharia Antiaéria de Cascais, efectua-se um jantar de confraternização, no Hotel Baía, cujo proprietário fez parte desse mesmo curso.

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA»

A SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE TEM EM EXPOSIÇÃO AO PÚBLICO, EM ANTE-APRESENTAÇÃO NO SEU STAND DA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-C

HOJE, DAS 15 ÀS 24 HORAS, O NOVO MODELO DE AUTOMÓVEL

NSU—PRINZ 1000 L

King's Ransom

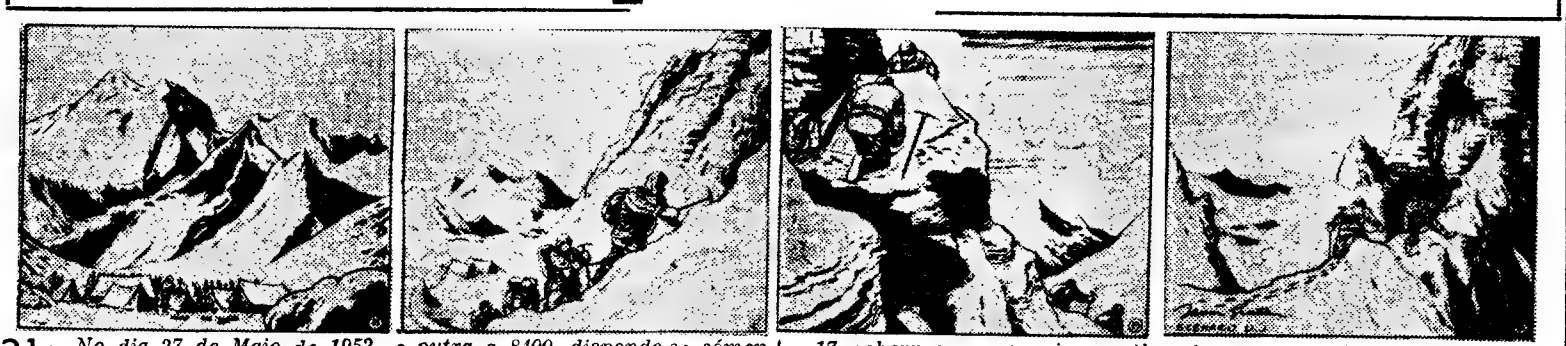
é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo

O viajante mundial de qualidade inconfundível

UNICO AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — TEL. 760194 - 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — TEL. 22602 - 27202 - 34585 - 34656

FACTOS REAIS

A conquista do Everest



21 — *No dia 27 de Maio de 1952, encontramos Lambert e Tensing no momento em que acordam, na sua pequena tenda de campanha montada a 8400 metros de altitude, depois de terem passado a noite sem sacos de dormir. Na verdade, os dois exploradores não tinham previsto a hipótese de terem de dormir a uma altitude tão elevada. Põem-se a caminho. A sua marcha, porém, é lenta. Em cinco horas e meia, sobem apenas cerca de 200 metros, atingindo, assim, os 8600 metors de altitude. Cada passo em frente necessita de alguns momentos de descanso. É impossível absorver o oxigénio e caminhar ao mesmo tempo, por causa do perigo de sufocação. Os exploradores estão, apenas, a 280 metros do cume do Everest. Mas tentar atingir esse local significa a morte, a morte sem remissão... É necessário descer. No entanto, o problema não era dos mais fáceis: 3 noites a 8000 metros de altitude e outra a 8400, dispondo-se sómente de simples tendas de campanha.*

22 — *Os ingleses, pelas suas multiplas expedições anteriores e pela sua tenacidade proverbial, e Tensing, pela sua energia de rapaz do Himalaia, mereciam, mais do que quaisquer outros, conquistar o Everest. A vitória, que era obra deles, esteve presente no encontro supremo. A expedição britanica, comandada pelo coronel John Hunt, do «Kings Royal Rifle Corps», era constituida por 13 ascensionistas, 352 carregadores, 20 guias «sherpas», além de bagagens com o peso de 10 000 libras. Hunt levava, também, consigo a chave do sucesso: os famosos equipamentos especiais de oxigénio, sem os quais nenhuma expedição poderia triunfar nas ultimas centenas de metros da ascensão, em que o ar se apresentava extraordinàriamente rarefeito. Tratava-se da expedição dos esforços sobre-humanos. Nove ingleses e 17 «sherpas» conseguiram atingir a vertente sul, o campo VII, a uma altitude de 7880 metros. No dia 28 de Maio, Gregory, Hillary, Lowe e os dois «sherpas» — Tensing e Ang Nima — abandonam o campo VII e conseguem acampar a 8475 metros de altitude, depois do que Gregory Lowe e Ang Nima tornam a descer, enquanto Hillary e Tensing montam as suas tendas numa plataforma em forma de ninho de águia.*

23 — *É naquele local que o ultimo assalto vai ser tentado. A noite cai, e com ela, a temperatura desce. O termómetro marca 27° centigrados abaixo de zero. Os dois homens dormem, alimentados pelas suas reservas de oxigénio. Às 4 horas da manhã, os exploradores acordam para descongelarem os sapatos no aquecimento que levam consigo. Meia hora depois, saem da tenda. O tempo está radioso. A manhã de um dia de vitória começa a despontar. Ao longe, no vale, pode apercebe-se o mosteiro de Thyang Boche, onde a expedição, uma vez chegada á região do Everest, estabeleceu a sua primeira base...*

24 — *Hillary e Tensing abandonam a sua tenda ás 6 horas da manhã. Estava-se no dia 29 de Maio. Os exploradores começam a sua ascensão no meio de uma verdadeira tempestade de neve. Pouco tempo depois, os dois homens são obrigados a cavar degraus, para poderem subir. Um e outro alternam no encabeçar da marcha. Às 9 horas, estão a cerca de 800 metros do cume. A prova torna-se cada vez mais rude. Em certos momentos, os que ficaram mais abaixo conseguem vê-los. Eles mesmos, do alto daqueles locais homicidas, apercebem o campo IX, no fundo do abismo insondável.*

(Continua)

A A. F. DE SETÚBAL MARCOU 29 JOGOS PARA AMANHÃ

Com acentuada regularidade — que muito apraz registar — prosseguem amanhã os quatro campeonatos distritais que a Associação de Futebol de Setubal tem, presentemente, em curso.

Eis como se apresenta o programa:

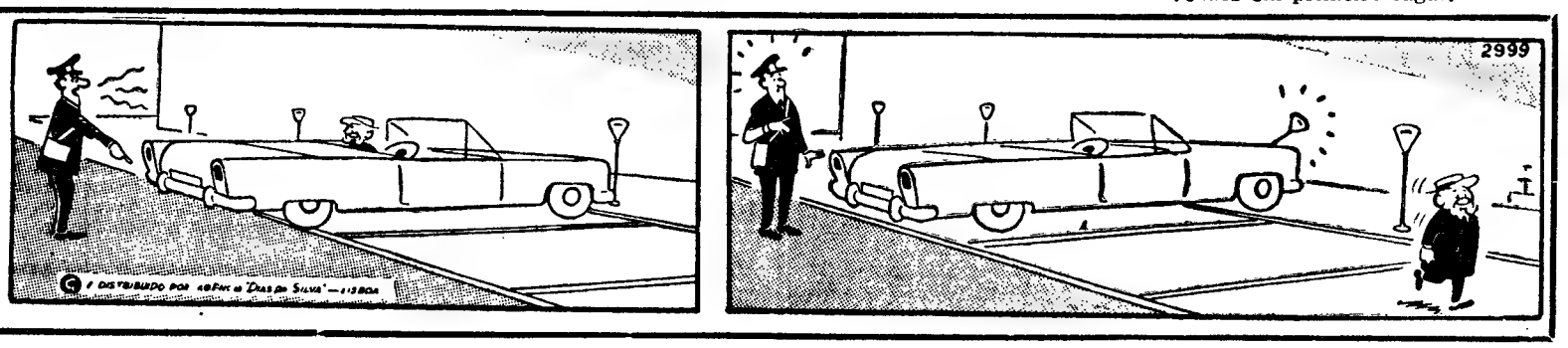
«Distrital» da I Divisão — Monte de Caparica-Sesimbra, Costa da Caparica-Sarilhense, Paio Pires-Palmelense, Alcochetense-Arrentela, Grandolense-Ginásio do Sul e Amora-Trafaria — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

Distrital de Reservas — Luso-C. U. F., Barreirense-Seixal, Cova da Piedade-V. Setubal — os três ás 15 horas; Montijo-Almada, M. Caparica-Sesimbra, Paio Pires-Palmelense, Amora-Trafaria, C. da Caparica-Sarilhense e Alcochetense-Arrentela — todos ás 13 horas, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Juniores — Montijo-C. Piedade, Sesimbra-V. de Setubal e Sarilhense-C. U. F. — os três ás 10 horas; Moitense-Barreirense e Almada-Luso — ambos ás 10 e 30. Todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar.

«Distrital» de Principiantes — Almada-Paio Pires e Moitense-Barreirense, ás 9 horas; C. Caparica-C. Piedade, Arrentela-Amora, Seixal-Luso, C. U. F.-Alcochetense, V. Setubal-Independente, Pinhalnovense-Comércio e Industria e Palmelense-Sesimbra — os sete ás 10 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diário de Lisboa

OUTRA BANDA

Negócios habilidosos com a venda de terrenos no concelho do Seixal

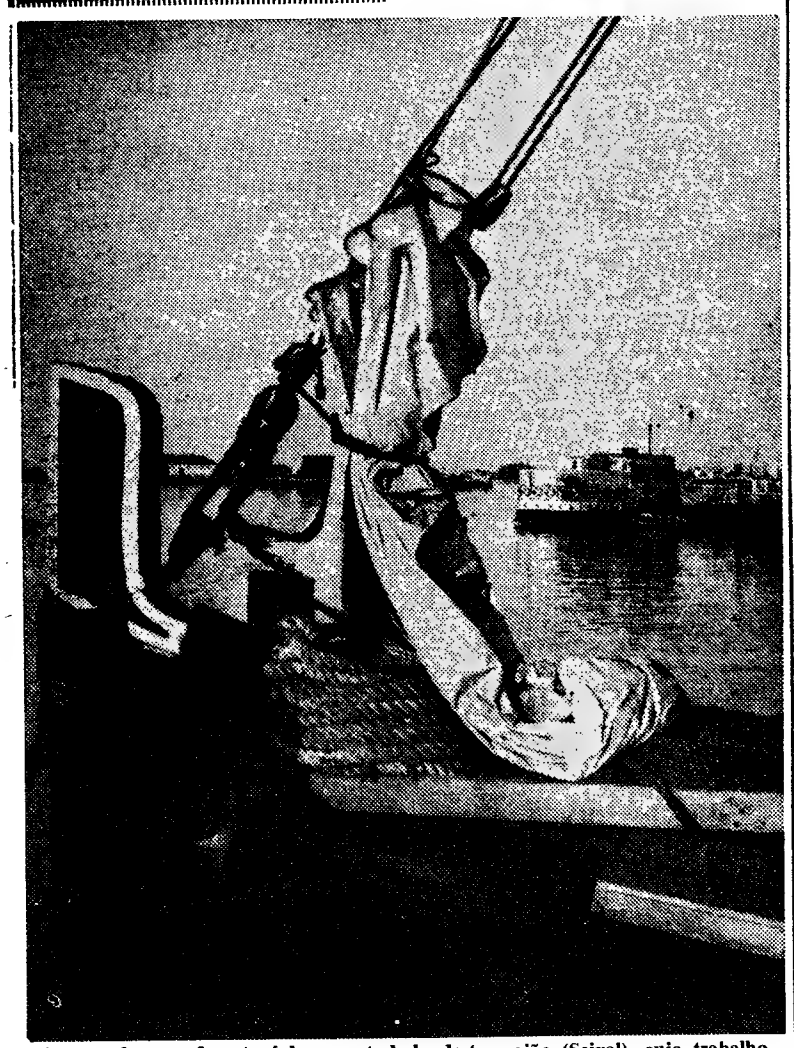
As dificuldades habitacionais com que lutam numerosas famílias, nos grandes centros demográficos, suscitam o aparecimento de problemas nem sempre fáceis de resolver, entre os quais a venda de terrenos cuja urbanização não se encontra autorizada (a provocar surtos mais ou menos graves de construções clandestinas) assume relevancia especial. Acresce, ainda, que a venda de lotes nessas condições está a tornar-se numa «especialidade» de indivíduos pouco escrupulosos, a auferir largos proventos á custa da ingenuidade de numerosas pessoas menos avisadas. Socorrendo-se de larga publicidade, nos jornais diários de grande tiragem ou em certos semanários *sensacionalistas*, esses «negociantes empreendedores» não têm quaisquer duvidas em prosseguir num labor muito rendoso e que goza, por enquanto, de quase total impunidade.

Torna-se, portanto, necessário prevenir o publico contra esses negócios mirabolantes, nos quais se oferecem autênticos «paraísos» por dez reis... Por isso, tem sido preocupação dominante do Município do Seixal — na parte que lhe diz respeito — evitar a compra, na área do concelho, de terrenos destinados a urbanização onde esta não é — nem pode ser — permitida. Com este propósito, aquela autarquia fez publicar na Imprensa, por mais de uma vez, o devido aviso cautelar. O fim em vista era, naturalmente, o de prevenir os incautos — aqueles que, infelizmente, poderiam subverter o produto numérico de uma vida inteira de intenso trabalho na transacção de um terreno inutil — e pôr cobro á desenfreada actividade criminosa dos «sem-escrupulos», que, por processos desonestos, mas aliciantes, têm vindo a promover a venda de terrenos impossíveis de urbanizar uns, improváveis outros, nos tempos mais próximos.

O processo usado pelos referidos «negociantes» é bem conhecido: «honestamente», confessam ao ingénuo comprador que a urbanização do terreno ainda não está autorizada, mas que virá a sê-lo, num futuro mais ou menos próximo... O resto é habilidosamente encenado, com afirmações e visitas ao local as mais espectaculares — e referências a outros compradores, todos pessoas «altamente colocadas», aqui e além. Em quasé todo o mundo, tanto na América como na Europa, faz-se sentir o autêntico flagelo da divisão e venda clandestina da propriedade rustica. Na França, por exemplo, já teve que se publicar legislação adequada para impedir autênticos atentados urbanísticos. Naquele país, e em consequências das novas disposições legislativas, a publicação de anuncio de terreno para construção sem o respectivo plano de urbanização aprovado está sujeita a uma multa equivalente a 400 contos na nossa moeda!

Aproveita-se, assim, a oportunidade para prevenir todos os interessados de que a área do concelho do Seixal está estudada e nela delimitadas as zonas em que é permitido — ou poderá vir a ser permitido — proceder a edificações. A propósito se acentua não estar urbanizado o Pinhal dos Frades, nem a zona a sul do Casal do Marco. Mas porque isto é desconhecido da maior parte das pessoas, até houve já quem conseguisse vender terrenos por onde há-de passar a auto-estrada do Sul, de ligação á ponte sobre o Tejo. Deste modo, convém assinalar, uma vez mais, que na Camara do Seixal existe um Gabinete de Urbanização, confiado a técnicos diplomados, ali se prestando todos os esclarecimentos sobre tão importante assunto. Ninguém deve, pois, adquirir terrenos para construção, na área daquele concelho, sem se certificar, primeiro, se pode ou não urbanizá-los.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO



A proa de uma fragata é bem o simbolo desta região (Seixal), cujo trabalho se consagra, em boa parte, às faunas fluviais

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Becket» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Uma forca no seu caminho» e «Os direitos da mulher» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A força do medo» e «Cavalgada heróica» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «A bela Lola» e «Raparigas de azul» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Ás 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — Ás 21 e 15: «Caminhos secretos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Álvares Pereira, 59 (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

A primeira reunião da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia no novo ano académico efectua-se em duas sessões, a primeira, esta noite, ás 21 e 30, na consulta de Dermatologia, e a segunda amanhã, ás 10 horas, na clínica Dermatológica (5.º piso), no Hospital do Desterro.

Esta noite, serão lidas e discutidas as comunicações «Viabilidade dos dermatófitos», por H. Vicente, J. Esteves e M. M. Antunes; «Pesquisa de anticorpos nas dermatomicoses pelo método da imunofluorescência», por J. P. Morais Cardoso e H. Costa; e «Alguns resultados do método da desgranulação dos basófilos no diagnóstico de toxidermias», por F. Parreira, J. Esteves e F. Rodrigo. Amanhã, serão apresentados e discutidos casos clínicos, e haverá, a seguir, o tradicional almoço de confraternização.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João de Almeida Mateus

VISEU, 28 — Faleceu esta noite na sua residência, nesta cidade, contando 63 anos, o sr. dr. João de Almeida Mateus, casado com a sr.ª D. Alzira Osório de Almeida Mateus e pai dos srs. drs. João Carlos Osório de Almeida Mateus, delegado do procurador da Republica na comarca de Aveiro, e José Alberto Osório de Almeida Mateus, professor do Liceu da Figueira da Foz.

O funeral efectua-se hoje, pelas 16 e 30, para o cemitério local.

FUNERAIS

João Aleixo

Foi esta manhã a enterrar, no cemitério do Lumiar, o acordionista João Aleixo, figura muito conhecida e popular no Teatro e na Rádio. No préstito funebre incorporaram-se muitas pessoas.

SUFRÁGIOS

Jorge da Silva

Amanhã, ás 11 horas, na Capela do Hospital do Ultramar, será rezada missa por alma de Jorge da Silva, falecido há trinta dias.

Dizem os leitores...

O problema das concessões de interesse público

A subida das taxas telefónicas, com base na necessidade ou vantagem da compra do estabelecimento da A. P. T., sugere a um nosso leitor de Lisboa as seguintes considerações:

«Sr. director: Em que condições são estabelecidos os contratos de concessão?

Parece-me que, finda qualquer concessão, em prazo mais ou menos longo, conforme o valor, o interesse dela e o investimento que o concessionário terá a fazer, a mesma reverterá para o Estado, sem quaisquer direitos ou indemnizações para o concessionário.

A condição principal da concessão é a obrigação, por parte da concessionária, seja ela qual for, de manter um serviço inteiramente satisfatório para o publico, e para isso terá de investir os capitais necessários á sua exploração. Se assim não for, a concessão termina imediatamente, porque a condição primacial da concessão é o «*interesse imediato do publico*» na obtenção de um serviço que o Estado, por não estar habilitado a fazê-lo, entrega a uma entidade privada para que o faça, tirando esta, em determinado prazo, os benefícios que cubram o investimento.

Dentro do critério que se está a seguir, o caminho, a meu ver, parece-me errado: termina a concessão e o publico é chamado a pesado sacrifício para que a mesma seja comprada, ou, então, terá que ser forçosamente mal servido até ao termo da mesma (caso dos telefones).

Entrando neste caminho, amanhã, terminadas as várias concessões — petróleos, caminhos de ferro, etc. —, o publico já fica sabendo que, em vez de beneficiar do termo dessas concessões, terá sempre que suportar maiores preços dos produtos ou serviços, o que me parece ilógico.

Que se pronunciem as pessoas com maior capacidade do que eu para o fazer; no entanto, volto a afirmar, dentro do que me é dado ver, que as concessões só são de «interesse publico» quando o publico tira delas proveito imediato ou em prazo largo.

Vi entretanto nos jornais estarem os C. T. T. na Alemanha a pensar em reduzir as tarifas telefónicas, o inverso do que entre nós acontece, no termo de uma concessão.

O telefone faz hoje parte da vida das populações; é o comércio, a industria, a Imprensa e o publico em geral que dele se servem. Aumentando o preço da sua utilização, aumenta implícitamente a despesa de todos e portanto o valor dos produtos. Não será assim?»

A programação da R. T. P.

Servir o publico não é uma tarefa fácil. Quando se trata então de servir o grande publico a questão põe-se em termos de especial relevancia, pois as diversas camadas que o constituem definem-se por diversas caracteristicas, cujos gostos e predilecções — baseados numa maior ou menor formação cívica e cultural — são sempre de atender, mas difíceis de satisfazer a contento. Por isso, afigura-se responsabilidade de tomo a programação dos nossos postos emissores de rádio e de televisão. Desde que a R. T. P. se instalou em termos de servir o País e os seus assinantes, que esportulam a quantia que lhes foi fixada, não deixa de se ouvir, á mistura com alguns louvores, críticas acerbas á sua programação. Nem todos terão razão total, mas, atendendo ao elevadíssimo numero dos reclamantes, é caso para dizer que algo não vai bem lá para os lados do Lumiar... De qualquer modo, vários leitores do «Diário de Lisboa» se nos dirigem, frequentes vezes, a apresentar os seus protestos, as suas sugestões. Desta feita, o sr. E. M. Sobral Mendes escreve-nos uma extensa carta a insurgir-se contra os programas da R. T. P., da qual vamos transcrever os principais passos.

O nosso leitor, depois de fazer alguns considerandos aos processos técnicos do que ele considera a «confecção» dos programas televisionados, fixa-se nas matérias habitualmente versadas, e diz-nos:

«Atentemos antes nas «matérias» tratadas pela R. T. P. Não será preciso um grande esforço para se verificar a existência de uma série de coordenadas, numa tentativa de se fixar a atenção do telespectador em factos que, só por si, não conseguiriam fixar a mesma atenção. Apresentemos exemplos de algumas das «matérias» insistente e teimosamente apresentadas nas programações: artesanato, evocações de factos e personalidades da nossa História, tauromaquia, religião. Já se reparou na insistência de que os mentores da R. T. P. fazem uso ao tratar de assuntos relacionados com o artesanato em Portugal?... Já se reparou na insistência das quase sempre fastidiosas evocações de certos factos e personalidades da nossa História, anteriormente a 1910?... Já se atentou na larga divulgação dada pela R. T. P. a assuntos de tauromaquia?... Mas há mais! Já se fixou a atenção nos assuntos tratados nos programas do «Telejornal»? Eu diria que, afinal, quase todos os programas «tocam» pelo mesmo diapasão... Não, sr. director, não tenho aversão ás referidas matérias, desde que elas sejam administradas em «doses» adequadas e desde que, uma vez abordadas, elas se apresentem ao publico «adaptadas» aos nossos tempos.»

Biografia do cavaleiro Henrique de Bonn

O sr. Heirich Katzenstein, de Paço de Arcos, enviou-nos a carta que a seguir publicamos gostosamente:

«Sr. director: Como assíduo leitor do vosso jornal, tomo a liberdade de dar a conhecer mais algumas notas sobre a notícia, publicada no numero de 22 do corrente, referente a um cruzado alemão morto na conquista de Lisboa.

Chamava-se o cavaleiro Henrique de Bonn, mas também o chamaram Henrique da Palma. Seu nome verdadeiro era, porém, Poptetus Ulvinga, conforme reza a crónica dos clérigos alemães Eme e Menke, a qual foi escrita no século XIII e publicada pela primeira vez na obra «Monumenta Germânica Histórica» (Vol. XXXIII, 454-572).

Camões imortalizou este cavaleiro alemão e foi o unico que ele individualiza nos Lusíadas (VIII-18):

Olha Henrique famoso cavaleiro!
A palma que lhe nasce junto á [cova!
Por ele mostra Deus milagre visto!
Germanos não os mártires de [Cristo!

Reza ainda a lenda que a Rua da Palma, hoje quase demolida, de ele tinha seu nome, porque esta era preferida pelos alemães daquele tempo, muito devotos ao seu cavaleiro compatriota.

Foi este cavaleiro alemão um dos primeiros que tratou dos feridos e enterrou os mortos alemães, pelo que pode ser considerado precursor dos vários hospitais alemães de então em Lisboa, e assim também do actual hospital, pertencente á secular «Associação de S. Bartolomeu dos Alemães em Lisboa».

SEIXAS DO MINHO

Eugénio António Vivo

FALECEU

Conceição Teresa de Jesus Vivo, Isabel Vivo da Silva, marido e filhos, Ema Vivo, marido e filhos e mais família participam o falecimento do seu querido e chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, Domingo, pelas 10 h. da Igreja da Pena para o Cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALMEIDA

CASA
NA COSTA DO SOL

Arrenda-se, em boas condições, a da Rua de S. Pedro do Areeiro, n.º 7, em Oeiras, com habitação, marquise, garagem, alpendre, arrecadações, adega e outras dependências, jardim e quintal. Trata-se na Rua Padre António Vieira, n.º 17, r/c., Ed.º — LISBOA.

prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan

exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca
com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1934 publicava:

«*O avião* Dili, *que esta manhã largara de Hanoi, aterrou no aeródromo de Donmuang, em Bang Kok, ás 17 e 6 (hora local), percorrendo 1050 quilómetros.*»

RADIO

EMISSORA—**1.º programa**—451 m—655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural, programa da Junta de Colonização Interna; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das comédias «A Filha Obediente», de Goldoni; 19 e 55: Música, só música; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 28.º e último episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trablahadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Noticiário; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Recital pelo pianista Sérgio Varela Cid: «Sonata n.º 20, op. 49, n.º 2, em sol maior» (Beethoven); «Sonata n.º 19, op. 49, n.º 1, em sol menor» (Beethoven). «Sonata n.º 3, em lá menor» (Prokofieff); 18 e 30: 5.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, e a cantora Vitória Canale— 1.ª parte: «2.ª Sinfonia» (1.ª audição Walter Piston: «Quatro ultimas canções» (R. Strauss). No intervalo: «Fantasia, op. 35» (Spohr); harpista, Nicanor Zabaleta; «Gavota-Choro» (Villa-Lobos); guitarra hispânica, Laurinda Almeida. A seguir: 2.ª parte do concerto: «Cinco peças, op. 16» (1.ª audição) (Schoenberg); «Alla e Lolly» (1.ª audição) (Prokofieff); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano): «Sonata n.º 1, op. 80» (Prokofieff); 21 e 30: Musica coral de Monteverdi; 21 e 50: «Barcarola» (Roger-Lucasse), em harpa por Marcel Grandjany; 22: Musica sinfónica: abertura da ópera «Fidélio» (Beethoven); «Sinfonia n.º 1» (Gustav Mahler); 23 e 30: Intercâmbio Musical, programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa» (em gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa); «Trio, para flauta, violoncelo e harpa» (Boieldieu); e «Trio, para piano, oboé e fagote» (Poulenc); 24: Cantatas de Bach: Cantata n.º 140 «Wachet auf, Ruft und Die Stimme»; 0 e 35: Musica de piano; «Nocturno, op. 33, n.º 2» (Fauré); piano, Françoise Petit; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16: Parque infantil; 16 e 15: Final de semana; 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Banda de som; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções românticas; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário e Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Música portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Olá, Companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras famosas; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia de amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando 21: Variedades; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistas...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura: 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica — «Os Jetsons» (desenhos animados); 18 e 10, Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 15, Programa Juvenil; 19 e 50, «Ronda Poética»; 20 e 10, Teledesporto; 20 e 40, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 10, «Os 3 Saloios» (5.º episódio) com Humberto Madeira, Emílio Correia, Elvira Velez, Natalina José, Artur Garcia, Max, Mimi Gaspar, Maria Alice Ferreira, Raul Solnado, Filarmónica e Orquestra sob a direcção do maestro Alves Coelho (Filho); 23, «Bonanza»; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho

---

Amanhã — 1.º período: ás 12 e 30, Abertura: 12 e 32, Mistério de Fé; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil com João Maria Tudela, Filipe de Brito, Jodivil (ilusionista), palhaços José e Eirmilita e os ciclistas Jackson's: 18 e 35, Desenhos Animados — «Buggs Bunny Show» (Perna Longa); 19, «Furia»; 19 e 25, Série cómica «A Família Clampett» (7.º episódio); 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Terras de Portugal — «Mira de Aire»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, Dr. Kildare; 22 e 55, «Fados», com Isaura Alice de Carvalho, acompanhada á guitarra por Raul Nery e á viola por Julio Gomes; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
POLITEAMA — «Só contra o Mundo».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «Avançar para a retaguarda».
OLIMPIA — «Jivaro».
PARIS — «A velha descobre o crime».
LYS — Variedades e cinema.
SALÃO LISBOA — «Oeste selvagem».
CINE MOSCAVIDE — «234 rompe o bloqueio».
JARDIM — «Os lanceiros negros».
CAMPOLIDE — «O gendarme desconhecido».
RESTELO — «Constantino, o grande».
ARCO IRIS — «A furia de Maigret».
CINE ORIENTE — «O colosso de Rodes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45: «Macbeth».
IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí rojo vivo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «A visita».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
ODEON — «A voz das montanhas».
EDEN — «O crime de aldeia velha».
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de banana».
AVIS — «Belarmino»
CHIADO TERRASSE — «Duelo ao Sol».
PROMOTORA — «Cairo».
IDEAL — «Um homem em fuga».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 378-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58 D B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 14 (41945) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA—Portugal, R Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vites, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saúde, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, R de S Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ 16-C, á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Gbenye, Olenga e Mulele refugiaram-se no Sudão

KHARTOUM, 28. — (F. P.) — O «presidente da Republica Popular do Congo», Christophe Gbenye, refugiou-se no Sudão — anunciou Ahmed Hassan, comissário da província equatorial sudanesa.

Acrescentou que o presidente Gbenye chegou acompanhado por Gaston Soumialot, primeiro-minisrto do «Governo revolucionário congolês», pelo general Olenga e Pierre Mulele.

Nas ultimas 24 horas, elevado numero de congoleses da região de Stanleyville pediram asilo no território sudanês — indicou ainda o comissário sudanês, numa comunicação telefónica.

Estes refugiados cobriram perto de 300 quilómetros, a partir de Paulis, para chegarem á fronteira do Sudão, entre Moia e Yambio, utilizando a estrada de Niangara a Moia, por Doruma. As autoridades fronteiriças sudanesas acudiram aos doentes e feridos. O comissário provincial pediu instruções ás autoridades da capital

O reagrupamento dos refugiados de Stanleyville poderia fazer-se em Juba, capital da provincia equatorial, seguindo os «chefes do Governo Popular Congolês», de avião, para Khartoum. O Governo sudanês deverá tomar hoje as medidas necessárias.

Manifestações em Moscovo tiveram por alvo as embaixadas dos E. U. A., da Bélgica, do Congo e da Grã-Bretanha

MOSCOVO, 28. — (A. N. I., F. P. e R.). — As Embaixadas dos Estados Unidos, da Bélgica, da Republica do Congo (Leopoldville) e da Inglaterra foram hoje alvo de violentas manifestações de negros e russos, que só cargas da Polícia moscovita a cavalo conseguiram dispersar.

A multidão, gritando «slogans» de protesto por motivo dos acontecimentos no Congo, atacou, primeiro as Embaixadas norte-americana e belga, lançando pedras que partiram os vidros das janelas, e tinta vermelha que manchou as paredes. Depois, invadiram, por momentos, a Embaixada congolesa, dirigindo-se, finalmente para a Embaixada britanica, do outro lado do rio, junto ao Kremlin.

Gritando «Yankees vão para o Inferno» e «Morte aos imperialistas», os manifestantes, cujo total foi calculado em cerca de dois mil, reuniram-se em frente dos edifícios das Embaixadas norte-americana e belga, lançando pedras e tentando transpor os portões.

Entretanto, e enquanto os funcionários das duas missões se refugiavam no interior dos edifícios, chegaram os primeiros elementos da Polícia. Apesar das provas de violência dadas já pelos manifestantes, os agentes da autoridade usaram de certa brandura na sua dispersão.

A multidão transportava cartazes com os dizeres «Tirem as mãos do Congo».

Caía neve no momento em que os manifestantes cercaram o edifício da Embaixada dos E. U. A., que estava fechado á chave e barricado. Foi destruído um carro que se encontrava estacionado fora do edifício e que pertencia a um correspondente americano. Todos os veículos da Embaixada tinham sido retirados préviamente.

OS MANIFESTANTES ERAM, NA SUA MAIORIA, AFRICANOS

Os americanos afirmam que a violência do ataque foi superior a qualquer outra manifestação anti-ocidental anteriormente autorizada pelas autoridades soviéticas e pior do que o ataque á Embaixada dos E. U. A. durante a crise de Cuba, em 1962.

Poucos russos se encontravam entre os estudantes, havendo, no entanto, muitos cubanos. A maior parte dos manifestantes veio da Universidade Patrice Lumumba, que tem muitos estudantes dos países afro-asiáticos.

Cerca de 200 polícias soviéticos estavam de serviço em redor da Embaixada e alguns tiveram de lutar com os estudantes.

Os africanos foram os mais excitados. Um deles, com barbicha á Lumumba, gritava: «Só desejo uma coisa, que nós, africanos, tenhamos a bomba atómica, em breve... Se a tivessemos, os imperialistas não nos matariam como cães... Somos mais civilizados de que os belgas e os americanos...».

No gradeamento da Embaixada da Bélgica, os manifestantes penduraram retratos de Lumumba.

A Embaixada do Congo-Leopoldville foi devastada. Os manifestantes conseguiram penetrar ali de surpresa. Foi visto um estudante a ser atirado pela janela por um polícia.

«Iam dando cabo de mim» — afirmou Gaston Ngambani, encarregado de Negócios. — «Partiram quanto encontraram no meu escritório, demoliram completamente o meu automóvel e quiseram capturar-me. Só a fuga me permitiu escapar».

Já em 12 deste mês, Ngambani havia declarado que tinha sido brutalizado por motoristas de táxis e milicianos, em frente da Embaixada dos Estados Unidos. Está decidido a apresentar um protesto ás autoridades soviéticas, que não atenderam, diz, o pedido de protecção da Embaixada, apresentado ontem.

Em Belgrado, as embaixadas britânica, americana e belga encontra-se sob forte vigilância da Polícia, enquanto estudantes africanos e jugoslávos desfilam exibindo cartazes denunciando a «interferência imperialista nos assuntos internos do Congo».

O navio «Melo» ainda não se afundou e a sua tripulação vem para Lisboa

O navio «Melo», da Sociedade Geral, que ontem encalhou, a uns 20 quilómetros de Casablanca, conforme noticiámos, não se afundou ainda, muito embora a sua situação se mantenha muito precária e não haja esperanças de o salvar.

O barco, de 4500 toneladas e que saíra do Tejo para carregar fosfato, em Casablanca, está arrombado no fundo, do lado da ré e muito alagado.

Como o encalhe se deu sobre rochas, cujas saliências se cravaram no fundo do barco, uma tentativa para o safar da posição em que se encontra, criaria ainda maiores rombos e, consequentemente, apressaria o seu fim.

Em face desta situação deveras crítica, a administração da Sociedade Geral, proprietária do «Melo», mandou seguir a sua tripulação para Casablanca, ficando, porém, junto dele o rebocador «Sintra» que para ali foi mandado seguir por ordem dos armadores.

Não há, portanto, abandono do navio. Entretanto, a tripulação recebeu instruções para vir para Lisboa, uma parte por via aérea e outra por barco. Contudo, o seu regresso ao nosso País só se verificará no início da próxima semana.

o novo altifalante

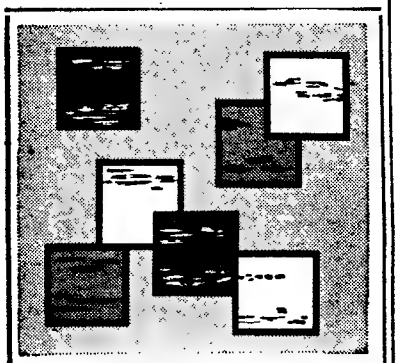
KEF

MERECE SER OUVIDO

CELESTE o pequeno altifalante para os grandes amplificadores

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º Andar
Tel. 44029-52981 - Lisboa 1

Por convite da Casa de Portugal em Londres, deslocaram-se ao nosso País vários intelectuais e jornalistas de turismo, do Reino Unido, aos quais foi oferecido pelo Restaurante «COZINHA D'EL-REY» (HOTEL REX) um jantar em que estiveram presentes os Ex.mos Srs. ARTHUR EPERON, SIR HAROLD HOOD, GEORGE BICKFORD, KENNETH BRUCE, W. A. MITCHELL, R. MUNRO, ANTÓNIO FRANCO MENDES e MIGUEL JARDIM.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

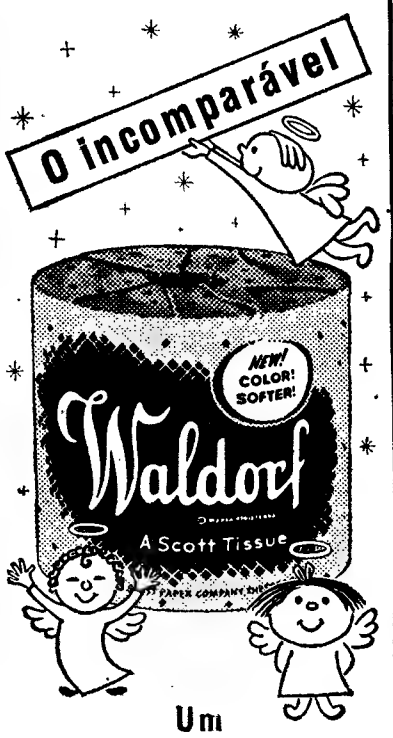
SORTEIO NA TV

EM 20 DE DEZEMBRO DE 1964

VIGORMALTE

OFERECE UM AUTOMÓVEL E MILHARES DE PRÉMIOS

PEDIMOS QUE NÃO GUARDEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS A ENTREGA DAS SENHAS PARA ESTE CONCURSO, CUJO PRAZO TERMINA EM 12 DE DEZEMBRO



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
TELEF. 790211

SERVEM-SE BANQUETES, LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS EM SALAS RESERVADAS

AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES COM O CONJUNTO CARIOCA
(MAIORES DE 15 ANOS)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e caía chuvisco em algumas localidades a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 12°; Funchal, 21°; Lisboa, 14°,2; Penhas Douradas, 4°,1; Portalegre, 9°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado; vento moderado de noroeste soprando, por vezes, com rajadas fortes; possibilidade de aguaceiros fortes ou de granizo, especialmente nas terras altas. Descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 34* *Ocaso ás 17 e 16*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 10 e 41 (3,57 m); 23 e 31 (3,45 m). Dia 29 — Às 11 e 48 (3,66 m). Dia 30 — Às 0 e 25 (3,59 m); 12 e 41 (3,76 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 4 e 17 (1,73 m); 17 e 02 (1,47 m). Dia 29 — Às 5 e 21 (1,58 m); 17 e 58 (1,35 m). Dia 30 — Às 6 e 14 (1,42 m); 18 e 41 (1,25 m).

HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA QUE PLANTA POMARES NO ÁRCTICO

EM CIMA: A família do capitão Pedersen, gozando as tréguas polares, quando os gelos se derretem e se desprendem os «icebergs» dos glaciares eternos

AO LADO: a sr.ª Ruth Pedersen na sua confortável casa implantada nos gelos árcticos

ESTA é a história da mulher europeia que mais perto vive do Pólo Norte e da família do capitão Pedersen. Vivem, com os três filhos, na pequena localidade de Umanak, na costa da Gronelandia, apenas a duas horas de voo da calote polar.

A casa dos Pedersen, de madeira pintada de verde e com uma bandeira dinamarquesa branca e vermelha sempre hasteada, tem um panorama admirável e único: das suas largas varandas não se vêem árvores nem praia, apenas exércitos de «icebergs» deslizando majestosos pelo mar gelado.

Como é possível a uma família europeia habituar-se a viver numa paisagem tão inóspita? É verdade paisagem tão inóspita? É verdade que a fé faz milagres, e a senhora Pedersen conseguiu até que as sementes de tomate, um legume que tanto precisa de sol e calor, acabassem por germinar numa terra onde nem as árvores crescem. As crianças esquimós nunca viram uma flor, nunca subiram a árvores para colher frutos, pois a terra é inteiramente estéril. No entanto, a senhora Pedersen, e é este o interesse da sua história, conseguiu organizar a batalha contra a natureza, majestosa mas muito incómoda...

Os Pedersen, que comem durante todo o ano costeletas de baleia, filetes de salmão e bacalhau assado, acabam as refeições tomando

(Continua na página central deste suplemento)

Diario de Lisbôa
magazine
NÚMERO 334 ★ 28 DE NOVEMBRO DE 1964

Os segredos de uma profissão difícil ainda pouco divulgada: O manequim de modas masculinas

ALTO, esbelto, vestido com elegância mas sem preciosismo, o jovem Luigi é estudante da Faculdade de Economia e Comércio de Roma. Depois de acabar o curso, trabalhará no escritório do pai e, entretanto... ganha a vida passando modelos dos alfaiates italianos. A profissão de manequim masculino é muito recente. Na maior parte dos casos é exercida por amadores, homens que têm normalmente outros empregos e que ganham uns escudos nas horas vagas. Na Itália, as raparigas que passam modelos são às centenas, enquanto os manequins profissionais-homens não passam da dezena.

Tudo começou em 1951, em San Remo, por ocasião do primeiro festival da moda masculina. Os organizadores pensaram que era necessário mostrar ao publico os fatos «que vivem», eliminando assim os inestéticos manequins e cabides, incapazes de fazer realçar o corte ou o colorido de um fato de homem. Recrutaram meia duzia de rapazes, para passarem os modelos, o que levantou uma onda de assobios da parte dos espectadores...

Hoje, as coisas mudaram. Os apresentadores são considerados um meio técnico indispensável para mostrar a boa qualidade de um produto, e são muito apreciados pelos alfaiates modelistas e jornalistas especializados em modas masculinas, que constituem o publico exclusivo das manifestações de alta costura das grandes lojas de confecção para homens. O publico, em geral, também os pode ver nas passagens de modelos organizadas todas as estações, e até em documentários filmados na altura e que, depois, passam aos «écrans» da televisão de todo o mundo ocidental. Em Portugal, se bem que não haja apresentadores de modelos profissionais, também aparecem de vez em quando actores a desempenhar este papel, nas horas vagas. Recordamo-nos, especialmente, de uma passagem de camisolas de lã organizada por uma firma estrangeira no Hotel Tivoli, onde o actor Carlos José Teixeira «passou» vários modelos de camisolas desportivas, com muito á-vontade e pleno agrado da assistência.

Embora a confecção masculina tenha aumentado a sua produção em grande escala, os apresentadores masculinos são ainda poucos, pois não é fácil conseguir reunir todos os requisitos necessários. Nenhuma escola pode ensinar esta profissão, pois o que interessa é que o modelo seja um homem vulgar, natural e espontâneo. Nem sempre é fácil manter esta atitude, pois os modelos apresentados são, por vezes, tão extravagantes que é impossível tomar a sério o fato e quem o veste.

Os homens desfilam na passarela

Todos os homens que actualmente trabalham como apresentadores da moda masculina chegaram a esta profissão por mero acaso; ou por intermédio de amigos que já exerciam o mister, ou a pedido dos próprios alfaiates, que os solicitam para «dar uma qualquer modo, as exigências são voltinha» perante os clientes. De bastante rigorosas: medidas perfeitas, distinção natural, um rosto simpático e muita desenvoltura. As medidas padrão são de um metro e oitenta de altura, oitenta de cintura e cem de tórax. Estas medidas são, habitualmente, as de um atleta, mas um atleta nunca poderia ser manequim: os musculos muito solientes impedem os fatos de «cair» bem. O corte é muito mais rigoroso para os homens do que para as mulheres. Nestas, as pregas da saia e um cinto mais ou menos apertado permitem que o mesmo vestido seja usado por várias raparigas. É impossível fazer o mesmo com um par de calças.

Um homem excessivamente bonito também não serve para esta profissão, pois o que interessa é que o publico fixe o olhar nas roupas e não no rosto do manequim vivo. Prefere-se, em geral, um rosto de linhas fortes e viris, capaz de estabelecer, em qualquer caso, uma corrente de simpatia com a assistência. Além de possuir os dotes naturais exigidos pela profissão, um manequim-homem tem ainda de aprender uns tantos truques do ofício. Nada de passos estudados ou volteios elegantes, mas sim uns tantos gestos obrigatórios para valorizar as roupas que vestem. Na passarela, o andar tem de ser lento, de modo a dar tempo aos fotógrafos e ao publico para apreciarem devidamente a confecção exibida. Os movimentos bruscos alteram a linha do fato, criando pregas inestéticas.

Uma passagem de modelos femininos e masculinos. O homem-manequim entra em acção...

Passagem de modelos e fotos publicitárias

Distinguem-se duas categorias de homens-manequins: os que desfilam perante o publico e os que servem de modelos para fotografias. Normalmente, não se trata das mesmas pessoas, e a técnica de trabalho também é diferente. Os modelos fotográficos estudam longamente as «poses» necessárias para exibir um chapéu, uma gravata, ou o ultimo grito em guarda-chuvas. Como trabalham sempre sob luzes artificiais, têm de recorrer a truques de maquilhagem para disfarçar uma calvície incipiente ou uma barba muito cerrada.

Pode dizer-se que o unico ponto que os manequins-homens têm em comum com as suas colegas do outro sexo é a necessidade de manter uma boa forma física. Ginástica, dieta e massagens são cuidados necessários para conservar as medidas ideais que lhes permitiram iniciar-se nesta profissão tão invulgar. No entanto, não se pense que estes jovens são efeminados. As grandes casas de confecção para homens escolhem sempre pessoas tranquilas e sossegadas, de aparência tão normal quanto possível, muitas vezes casados com raparigas que também passam modelos, e uma vida de família discreta e burguesa.

Além da passagem de vestuário masculino, estes manequins são solicitados para muitas outras actividades: apresentar novos modelos de automóveis, de artigos desportivos, de mobiliário para escritórios, etc. Além disso, encontram fácilmente trabalho junto das firmas de publicidade, ou como figurantes de cinema. No entanto, nunca ascendem a primeiro plano, pois o publico está habituado a associar o seu rosto com uma certa marca de chapéus ou de tacos de «golf», e não o aceita, por isso, como galã característico.

Ganham bastante bem, em média mil escudos por cada hora de desfile, mas a profissão tem várias desvantagens. Em primeiro lugar, a fadiga: têm que estar prontos para trabalhar em qualquer momento, muitas vezes durante longas horas sem pausas, e passam a maior parte dos dias a provar os fatos que depois exibem. Além disso, são muito poucos os homens que se conseguem aguentar na profissão mais de 10 anos. Por isso, todos eles mantêm uma segunda profissão, que lhes permitirá viver quando chegar a hora da calvície e do abandono das passagens de modelos.

Poupam-se tempo e dinheiro nas bibliotecas mecanizadas

Para economia de tempo e eficiência dos serviços, poupando energias aos funcionários e em benefício dos leitores, as bibliotecas instaladas na maior parte das cidades norte-americanas estão hoje práticamente mecanizadas.

Na Biblioteca Publica de Nova York há um modelar dispositivo fotoeléctrico para verificação de todos os livros, á medida que são retirados das estantes ou devolvidos pelos leitores. A máquina poupa consideràvelmente o tempo a quem requisita qualquer obra, por empréstimo e permite assim aos funcionários dispensar-lhe maior atenção.

Funciona o sistema, quer como máquina fotográfica, quer como projector. Introduz-se no aparelho o livro juntamente com a ficha que identifica o leitor e um talão, devidamente datado e descritivo da operação a efectuar. Esta decorre carregando simplesmente num botão e fica registada num filme de 16 mm. Podem ser fotografadas 6000 dessas operações numa unica bobina de 100 pés (33 metros), a qual, depois de revelada, fica no arquivo da biblioteca em pequenas caixas especialmente destinadas ao efeito. Quando se torna necessário verificar qualquer uma das operações ou simples pormenor, basta rever o filme passando-o pela máquina de projectar.

*

Um estudo comparativo, feito pela Biblioteca Publica de Nova York, demonstra que se gastam apenas dezassete segundos para registar eléctricamente o livro destinado a empréstimo, trabalho que consumiria quarenta e três segundos se fosse feito á mão.

O novo processo mecânico reduz, também, sensivelmente, as despesas com o funcionamento de uma biblioteca, pois todo o registo das operações custa assim cerca de metade do dinheiro gasto com o mesmo trabalho manual.

discoteca novidades em discos

• FELIX MARTEN uma voz que vai ficar

Deparam-se-nos por vezes uns cançonetistas que, mesmo com a boa vontade e o esforço dos editores de discos têm carreira meteórica nas estações de rádio e nos gira-discos privados. Este Felix Marten, que a fama e glória ainda não bafejaram, vai ter carreira segura.

Esta sua gravação «Bel Air» revela-nos uma voz e uma forma de interpretar que nada tem de comum com os gloriosos Bécauds, Aznavours, etc. Oiçam-no por exemplo em «T'es Moche» (de B. du Pac e J. L. Chauby) ou, se preferirem, nas outras canções do mesmo disco «Aimer d'Amour», «Le Feu d'Amour» e «T'en bien la plus la».

Gravação BEL AIR
BAEP 330004 45 p.m.

• MAIS UM DISCO para a série «Beatles»

A marca Parlophone lançou no mercado mais uma série de quatro interpretações do terrívelmente célebre conjunto «The Beatles». Terrívelmente, pela onda de histerismo que provoca a presença destes jovens ingleses campeões dos ritmos modernos.

Será mesmo possível que, este disco surgido há meia duzia de dias, se encontre já esgotado. O fenómeno Beatles também existe neste País de sã moral e doutos princípios. Mas a juventude não conhece fronteiras...

O disco de que falamos trazem-nos «The Beatles» em novas e sensacionais interpretações: «I should have known better», «And I love her», «Tell me Why» e «Any time at all».

Gravação PARLOPHONE
LMEP 1186 45 r.p.m.

• O FADO com Amália

O filme «Fado Corrido», após curta carreira, deixou uma marca de valor certo na voz de Amália e nos fados que interpretou. Aqui temos para a posteridade o nome da celebrada fadista em três criações que não esquecem: «Gaivota» de Oulman e O'Neill, «Cantiga da Boa Gente» e «Fado Corrido» ambos om letra e musica de Brun do Canto.

Gravação COLUMBIA
SLEM 1186 45 r.p.m.

• E MAIS FADO com Fernando Farinha

Outra voz, ao gosto popular, que marcou presença no cinema, também ao gosto popular. O miudo da Bica mantém uma voz característica e um pessoalismo de interpretação que o tornaram quase «bestseller» no negócio dos discos.

Esta gravação permitirá ouvir o lindo fado «Maria Feia» de Dubini e José Nobre «Tu já não tens coração», «Guitarras de Lisboa» e «Berço da Madeira». O conjunto de guitarras de Raul Nery acompanham Fernando Farinha.

Gravação PARLOPHONE
LMEP 1181 45 r.p.m.

É feita de plástico a maior conduta de água submersa num lago

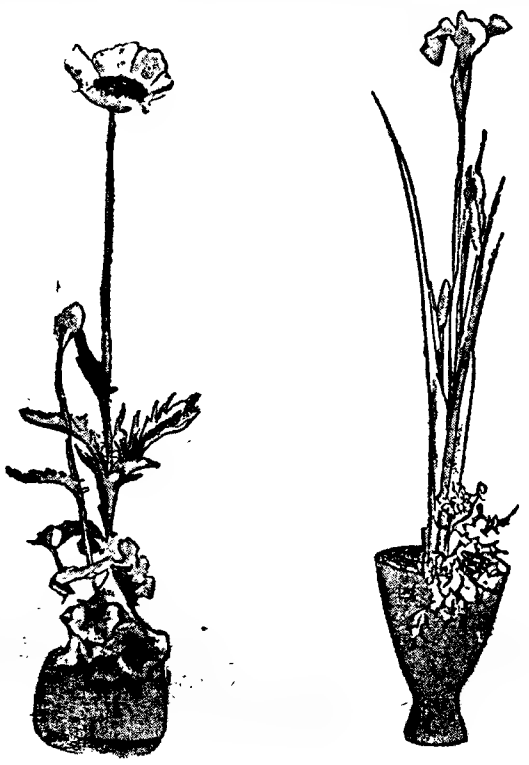
Sob as águas de uma baía do Lago Maelar, até á cidade de Sigtuna, nas cercanias de Estocolmo, foi estendido um tubo de plástico sem juntas, que se julga ser o maior em todo o Mundo. Tem 4360 metros de comprimento, e foi fabricado numa instalação móvel. á beira do referido lago.

Sigtuna é a famosa cidade universitária e turística, situada a uns cinquenta quilómetros ao norte de Estocolmo. Durante anos, lutou com dificuldades para o abastecimento de água potável. Agora, com um adequado reservatório a cinco quilómetros do seu limite, foi-lhe aplicada a conduta submarina, ou seja, o tubo de plástico, designado por «Ormen Länge» (Cobra comprida),nome de um famoso barco dos Vikings.

O tubo gigantesco tem o diametro externo de 140 mm, a espessura de 12,8 mm e pesa vinte e duas toneladas. Para torná-lo submersível, foram-lhe adicionados fios de chumbo.

Tornaram-se necessários doze periodos de vinte e quatro horas cada para se obter o comprimento desejado. Ao sair da máquina que o produzia, o tubo continuo era posto a flutuar, sob a forma de rodilhos sucessivos de 35 metros de largura. Uma vez concluído o conjunto de rodilhos, totalizava 600 metros e um rebocador estendeu-o através do lago até o reservatório de água de Sigtuna.

JARDINAGEM



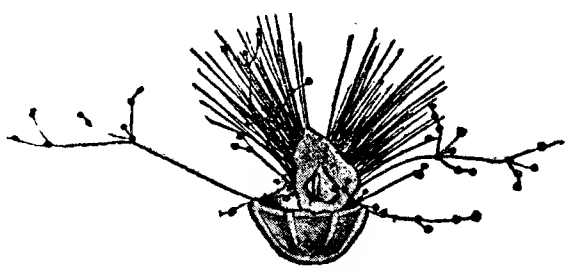
Estilo celestial: á esquerda, método «Moribana»; á direita, método «Heika»

IKEBANA—arte de dispor as flores nas jarras e taças

Tal como a cerimónia do chá, IKEBANA é uma das artes exclusivamente japonesas. Acontece, porém, relativamente á IKEBANA, considerada como simples arte de dispor as flores em jarras e taças, constituir ela uma excepção, pois enquanto aquelas obedecem a uma forma rígida tradicional, da qual não se afastam, o género artístico de que nos ocupamos desenvolveu-se: acompanhando a vida do povo, satisfazendo as suas preferências, tomou novas formas, satisfez sempre o gosto moderno.

IKEBANA é, actualmente, apenas o conjunto de «Moribanas», «Heikas» e *Abstractos*, uma infinidade de composições em que se misturam o estilo tradicional e o estilo moderno, mas será sempre — disso não temos duvida — uma arte admirada em todo o mundo.

Estilo contraste: em cima, método «Heika»; em baixo, método «Moribana»



Apresentamos esta semana mais dois estilos de cada método: o *celestial* e o *contraste*. Este é o que o seu próprio nome indica; aquele cresce para o céu, num convite mudo aos homens para que se elevem também acima da mesquinhez do mundo em que vivem.

Catálogo n.° 99, de Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Recebemos o catálogo n.º 99 dos viveiristas portuenses Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda., elaborado para a época de 1964-1965, o qual foi muito enriquecido em relação ao anterior. Especialistas em árvores de fruto e de sombra, plantas para estufas e interiores e de jardim, são famosas as suas colecções de rosas, muitas delas premiadas em concursos internacionais, bem como de orquídeas, craveiros e crisantemos, para não citar outras espécies florais.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

Foi o rei Gambrinus quem inventou a cerveja

A maneira de beber e por onde se bebe a cerveja tem grande influência para torná-la mais apetecível. Em Hauf, próximo de Stuttgart, na Alemanha, há uma estalagem com uma famosa colecção das típicas canecas de cerveja. Algumas são refinada ou caprichosamente decoradas. Entre as mais curiosas, das quais se fez recente leilão, incluem-se, por exemplo, as duas em mãos de uma apreciadora. Uma delas representa o famoso «Munchener Kind» e outra a figura de macaco em caprichoso efeito ornamental

No século XIII, precisamente no ano de 1290, «publicou-se na Cidade Livre de Nuremberg um decreto mandando que no fabrico da cerveja se empregasse a cevada e proibindo o uso da aveia, da escândea, do centeio e do trigo. No século XIV constituiram-se os grémios de fabricantes de cerveja, sob o patrocínio do rei Gambrinus, a quem se atribui a invenção da cerveja» — da cerveja no padrão tradicional, seja, por exemplo, o da Baviera, que é hoje uma bebida universalmente apreciada. Contudo, em épocas muito remotas, já se produzia uma bebida semelhante á cerveja, de cujas designações provém o nome que lhe damos.

No Egipto atribuiam ao deus Osiris a inspiração para o preparo de tal bebida. Faziam-na a partir de grãos de cevada, com os quais obtinham o malte, e deste faziam um extracto que aromatizavam por meio de açafrão e outras espécies e deixavam fermentar. As fontes históricas assinalam que a bebida era também conhecida por fenícios e igualmente por germanos, há uns dois mil anos atrás.

Ao consumo da cerveja na Península Ibérica se refere Plínio, segundo o qual a loira e espumante bebida tinha ali os nomes de célia e círia. Na Gália chamavam-lhes cerevisia ou cervésia, nomes devidos, na opinião do autor romano, á deusa Ceres. Platão designava-a por cerealis liquor, significando a bebida usada nas festas e nas libações em honra da referida divindade. A que se produzia em Espanha era feita com trigo e água, tinha grande poder embriagador.

Na Idade Média, começaram a fabricá-la nos conventos e criou grandes tradições, principalmente em Inglaterra e na Alemanha. Aqui, quando foi aberta a primeira linha férrea entre Nuremberg e Fürth, o comboio inaugural transportava dois barris de cerveja, facto que hoje se aponta como símbolo da expansão mundial alcançada pela bebida, inspirada por deuses e inventada por um rei.

● «Sede de cerveja» — sinal de progresso

Em Espanha, onde, como se assinala, as tradições da cerveja remontam a muitos séculos, o seu consumo está a aumentar á razão de vinte por cento por ano, elevando-se de treze milhões de galões em 1950 para cento e vinte milhões em 1963. E, em consequência de tal facto, estão a ser construídas novas fábricas em todo o país. No ano findo, foi inaugurada nos arredores de Barcelona uma grande fábrica, de propriedade belga. E os ingleses têm, igualmente, parte importante nesta expansão da industria de cerveja. Abriu, também, outra grande fábrica, que custou á empresa proprietária, de Santander, quatrocentos e vinte milhões de dólares, e cuja maquinaria foi, na maior parte, construída em Espanha, sob concessão de uma companhia inglesa. A capacidade de produção é de vinte e cinco mil garrafas de cerveja por hora. Além disso, um grupo de capitalistas britanicos tem posição dominante na empresa produtora que dispõe de fábricas em Jaen e Ciudad Real.

A importação de cerveja pelos Estados Unidos da América do Norte tem aumentado de maneira notória, concentrando-se, porém, a venda da bebida em determinados sectores do mercado. Calcula-se que 71 por cento do total das vendas da cerveja importada pertencem aos dez principais centros metropolitanos, apontando-se, como exemplo, o facto de que, em cada dez garrafas vendidas, três se consomem na área de Nova York. Os quatro principais Estados a que se destina a cerveja importada são os de Nova York, da Califórnia, de Illinois e do Ohio. Ano após ano, o volume das vendas de cerveja importada pelos Estados Unidos aumenta, e atingiu o seu ponto mais alto em 1963, com 540 mil barris, o que corresponde ao dobro da importação no ano de 1957. Segundo as previsões do comércio da especialidade, o consumo da cerveja importada em 1970 atingirá uma percentagem de 104 por cento superior ao volume da bebida que se consumiu em 1963.

Organizou-se, recentemente, uma companhia internacional para o fabrico de cerveja, que se propõe fornecer aos mercados mundiais um tipo «standard» dessa bebida. Pertencem a essa empresa o grande grupo de fabricantes suecos e outros ingleses, canadianos e belgas. Esse tipo de cerveja foi aperfeiçoado nos laboratórios dos associados; e a água e os outros produtos empregados na produção da bebida são absolutamente uniformes em qualquer lugar onde a mesma seja fabricada.

Um dos grupos associados dispõe de sessenta cervejarias no Canadá, nos Estados Unidos da América do Norte, na Suécia, no Congo e em Espanha e interesses financeiros e técnicos noutras dezasseis fábricas em Espanha, na Irlanda, na África e nas Índias Ocidentais. O consórcio internacional concederá, ainda, licença a outras fábricas para a produção do seu tipo especial de cerveja e capitais para a construção de fábricas em regiões ainda não suficientemente abastecidas, mas onde a «sede da cerveja» corresponde a progresso e elevação do nível de vida.

● A «lei da pureza»

No ano de 1517, foi publicada a lei que regulamentava como factores de pureza no fabrico de cerveja apenas água e cevada, o lúpulo e o fermento. Essa chamada lei da pureza, ainda hoje em vigor, representa, com efeito, o fundamento de toda a industria da cerveja predominante na Alemanha, onde respectivos impostos atingem cerca de três biliões de marcos.

Nesse país, com grandes tradições como produtor da bebida, o seu consumo é cada vez maior. Mais de noventa milhões de hectolitros se beberam o ano passado na Alemanha Ocidental, o que corresponde a cerca de dois hectolitros por pessoa, isto é, duzentos litros. O nível mais elevado de consumo corresponde á Baviera, onde se cultivam em larga escala a cevada e o lúpulo.

Conhecem-se de nome vinte e nove mil cervejarias na Alemanha Federal, mas nem todas com fábricas. O referido numero significa que cada um desses estabelecimentos possui direitos em relação ao fabrico e comércio de cerveja. Muitos deles têm renome internacional.

O preço da cerveja, que, na Alemanha, se pode quase considerar uma bebida nacional, tem permanecido na mesma, embora os lucros apreesntem uma subida correspondente a cem por cento. Além disso, sem muitos gastos em propaganda, as cervejarias alemãs puderam fazer investimentos anuais entre quatrocentos e quinhentos milhões de marcos.

Sendo a cerveja uma bebida de padrão tradicional, procura-se, constantemente, dar-lhe um novo carácter, ou seja, afeiçoá-la ao gosto da época. Assim, por exemplo, um químico tentou fabricar uma cerveja especial, com baixo teor alcoólico, que dizia destinar-se especialmente aos motoristas. Teve de fechar o estabelecimento, pois o consumidor prefere, como é da regra, uma cerveja substancial, forte e de bom paladar — sempre fresca, aromática e servida gelada.

Os alemães procuram muito a cerveja em garrafa; contudo, os grandes apreciadores preferem a de barril. Assim, será frustrada qualquer tentativa para fabricar a bebida com outros ingredientes que não sejam os já consagrados.

Apesar da catástrofe da guerra, a recuperação que se operou no país permite que todos bebam á larga; e isso confirma que ao mais elevado nível de vida corresponde mais «sede de cerveja» — tanto na Alemanha ou noutro país qualquer.

O grande êxito da popeline Suíça continua...

a camisa 100% de algodão que dispensa o ferro!

Stoffels splendesto

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suíça

Apresentadas por

regojo

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou amiga e vizinha de um casal que tem uma filha de 24 anos, uma boa rapariga muito bonita, que estudou até ao quarto ano e está empregada num escritório. A pequena já tem tido vários namorados que se entusiasmam com a sua beleza, mas depois começam a desgostar-se e tudo acaba, porque os pais dela são pouco cultos e não proporcionam á filha um ambiente onde ela possa desenvolver o espírito, além de que se dão mal. A pequena, com uma mãe sem cultura e sempre nervosa, não sabe nem está preparada para conviver em sociedade. No entanto, quando lhe aparece algum pretendente menos culto, ela não suporta a falta de espírito do rapaz e contudo devia suportar que é o que está bem para ela.

Apareceu-lhe agora um rapaz muito interessado, por quem ela está apaixonado. Ele juntou-se ao grupo que ela frequenta e pediu-lhe namoro, mas ela ainda não lhe deu uma resposta definitiva, pois disse-lhe que era preferível conhecerem-se melhor antes de tomarem um compromisso que depois seria doloroso romper. Ele anuiu e continua entusiasmado. O rapaz é muito culto e de muito boa família. Se ela fosse mais culta e expedita, com a beleza que tem, eu não via nenhum inconveniente. Mas, quando for apresentado á família — com o seu acanhamento por causa da vida estupida que tem em casa, será aceite? O mais certo é ele desgostar-se; porém ela está apaixonada.

Eu não sou suficientemente culta nem desocupada para lhe dar lições, mas já a aconselhei a ler bastante, livros bons; mas ela é empregada num escritório onde passa a maior parte do dia e depois regressa a casa onde encontra o ambiente que já lhe descrevi.

Venho perguntar-lhe, Telma, se não haverá um curso que prepare uma rapariga para fazer boa figura em sociedade, e ao mesmo tempo lhe proporcione uma cultura geral que lhe permita ser aceite na família desse rapaz, de quem ela tem um receio enorme, e é natural, visto que são pessoas de um nivel muito diferente do seu. Que conselho posso eu dar a esta amiguinha que é tão bonita, tão simpática e tão boa?

RESPOSTA

É lamentável que essa rapariga tenha em casa dos pais um ambiente que a não ajuda, mas receio que os seus insucessos sejam devidos a ela própria, ao seu acanhamento e incultura — e talvez pouca inteligência? Se assim não é, e talvez não seja, visto que me diz que ela não suporta rapazes com falta de espírito, não concordo com o seu comentário — «e contudo devia suportar, que é o que está bem para ela» — está bem, porquê? Por causa da família? Mas quem casa é a rapariga!

Não conheço nenhum curso nas condições que deseja, e esse á-vontade em sociedade só o obtém quem desde criança é habituado a frequentá-la — ou quem possua força de vontade, intuição e facilidade de adaptação. Será o caso? De qualquer maneira, poderá a minha amiga ajudar a sua vizinha, quer aconselhando-a como até aqui tem feito, quer procurando-lhe uma professora que simultaneamente seja uma conselheira sobre esses problemas de comportamento em sociedade — quer ainda aconselhando os pais a colaborarem nesse programa de elevação pessoal. É preciso que a sua amiga se cultive e ao mesmo tempo combata a sua timidez, compreendendo que as qualidades pessoais, a boa educação «de dentro para fora» e a cultura (que ela ainda pode adquirir) valem mais do que as aparências quando — e infelizmente é tão vulgar! — de aparências não passam.

TELMA

colecção DOCUMENTOS HUMANOS 2.ª edição — CONFISSÕES — JEAN-JACQUES ROUSSEAU

colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS 3.ª edição — O VERMELHO E O PRETO — STENDHAL

colecção ANTOLOGIAS UNIVERSAIS 2.ª edição — 5 OBRAS-PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORÂNEA — SARTRE — STEINBECK — THOMAS MANN — D. H. LAWRENCE — PANAIT ISTRATI

colecção CONTEMPORÂNEA — LUTO NO PARAÍSO — JUAN GOYTISOLO

colecção CONTEMPORÂNEA — TERRA DO NOSSO PÃO — ANTUNES DA SILVA

colecção O LIVRO DE BOLSO 2.ª edição — CALAMENTO — ROMEU CORREIA

colecção CONTEMPORÂNEA — PÃO INCERTO — ASSIS ESPERANÇA

Novos rumos de Portugal — A grande obra do Marquês de Pombal e as razões da sua luta patriótica contra os Jesuítas — A RESTAURAÇÃO EM PORTUGAL E NO BRASIL — COMANDANTE MOREIRA CAMPOS

PORTUGÁLIA EDITORA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

PARA OS MAIS PEQUENOS

O pastor, as ovelhas, a Tia Ana e o vitelinho

ESTE desenho representa um pastor a guardar as suas ovelhinhas.

Eu gosto muito das ovelhas, porque são elas que nos dão as lãs que nos aquecem no Inverno, e o bom queijo que eu tanto gosto de comer com pão e café, de manhã, antes de ir para a escola.

As ovelhinhas, quando são pequeninas, são muito bonitas e engraçadas e amigas de brincar; eu gosto muito de as ver aos saltos.

Quando fui de férias estive numa aldeia onde vi um rebanho com o seu pastor e fiquei muito contente por ver uma coisa que nunca tinha visto.

Também gostei muito de ver a maneira como a Tia Ana tratava um vitelinho a quem ela chamava «Manjerico». Ao princípio eu tinha medo dele, mas passados alguns dias tornei-me sua amiga. A Tia Ana chamava-o e aí vinha ele a correr aos saltos para o pé de nós; comecei a dar-lhe de comer e então o «Manjerico» também se tornou meu amigo. Quando me via, corria para mim e lambia-me as mãos, como a agradecer o bem que lhe fazia.

Gosto muito do campo e dos animais; tenho muita pena dos meninos e das meninas que nas férias grandes não podem ir passar uns dias no campo.

MARIA ELIZABETE REIS MARTINS

(8 anos e 10 meses—Amadora)

Puxem pela cabeça

I

Qual é a coisa qual é ela, que para servir há-de estar no meio da casa?

II

Por detrás dum muro branco
Há uma flor amarela
Que se pode apresentar
Ao próprio rei de Casteia.

O que é?

III

São duas irmãzinhas: andam, andam, e nunca chegam á beira uma da outra.

— O que é?

IV

Uma dama no seu prado,
Com o seu vestido bordado,
Nem talhado nem alinhavado;
Quem a vê fica assustado.

— O que é?

★

Mandem as soluções até ao próximo dia 4 de Dezembro, para a Tia Maria Lúcia — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as sluções certas.

COELHINHO TOLEIRÃO

Coelhinho branquinho,
com ar zombeteiro,
disse uma vez:
— «Que feio que és,
ouriço cacheiro!»

Envergonhado,
desolado,
o ouriço, por fim,
lá se desculpa:
— Não é minha a culpa,
eu nasci assim!»

Nisto, da mata,
pata antepata,
vem um lobo feroz...
E o coelhinho,
deveras aflito,
grita logo: «Ai de nós!»

O ouriço se enrola
como uma bola,
todo ele um espinho;
e diz ao vaidoso:
— «Ai de ti, tão formoso,
infeliz coelhinho!»

E o lobo, num alvoroço,
do pobre faz seu almoço...
E o ouriço, em paz,
nos picos escondidinho,
murmura: «Ser feiozinho,
por vezes, que jeito faz!»

TIA LUÍSA

Fábula da raposa e do mocho

UMA raposa passou por um souto e sentiu piar um mocho; disse ela para si:

— Ceia já eu tenho.

E foi muito sorrateira trepando pelo castanheiro em que estava piando o mocho, e filou-o.

O mocho conheceu a sorte que o esperava, e viu que não podia livrar-se da raposa sem ser por ardil. Disse então para ela:

— O' raposa, não me comas assim como qualquer frango desses que furtas pelos galinheiros; tu também sabes andar á caça de altanaria, e é preciso que todos o saibam. Agora que me vais comer grita bem alto: «Mocho comi!».

A raposa levada por aquela vaidade, gritou:

— Mocho comi!

— A outro sim, que nanja a mim! — replicou-lhe o mocho caindo-lhe de entre os dentes e voando pelo ar fora livre de perigo.

TEÓFILO BRAGA

(Contos tradicionais)

Oiçam lá estas...

Chega á esquadra da polícia uma mulherzinha que pede para falar ao chefe.

— O que é que a senhora quer?

— Quero queixar-me dos maus tratos que o meu marido me dá.

— Então ele bate-lhe?

— Saiba o senhor chefe que sim.

— E com que pretexto?

— Não é com um pretexto, é com um pau de marmeleiro.

★

Um homem muito pobre e muito vaidoso, contava a um amigo o que lhe tinha acontecido no dia anterior:

— Pois é como te estou dizendo. Eu ainda estava deitado, toquei a campainha para chamar o criado...

— O quê?! Então tu tens criado?

— Não, não tenho criado mas tenho a campainha.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua HOROSCOPIA

O que dizem os astros na semana De 28 de Novembro a 4 de Dezembro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A superabundância de energias solares pode dar impulsos excessivos, temerários, mal dirigidos e com fins negativos, destruidores. O carácter mostra-se arrogante, fanfarrão e pronto para a agressividade. Vida sentimental: exuberancia de sentimentos; sensualidade violenta. Desejos da vida em comum, de sociabilidade, de cooperação, mas instabilidade por deslocação, viagens, etc. Novos empreendimentos obrigá-lo-ão a mudar de residência ou lugar. Saúde: risco de acidentes de condução. Inflamações e erupções cutaneas. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus, patrono deste signo, na casa VII, pode exercer por acção reflexa influência favorável na vida pública ou política. O gosto artístico ou estético pode fazê-lo desempenhar papel de relevo no teatro. Vida sentimental: Vénus no Escorpião dá o amor dos sentidos, a luxúria desregrada, a devassidão, ocasionando desavenças conjugais. Evite o enfado, o fastio do sexo oposto. Saúde: má aplicação das energias; mau critério na escolha das relações, conflitos conjugais. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio, que rege este signo, está na casa VIII (Capricórnio). Dácrítico apurado, lhe um sentido análise profunda e realista. Boa configuração para estudos matemáticos, físicos e filosóficos. A conjunção lunar favorece a realização das ambições, o comando de forças á sua volta nos meios oficiais. Vida sentimental: desejo de cooperação, de camaradagem, de associação, pretexto para evidenciar a sua personalidade, as suas faculdades de adaptação e organização. Saúde: doenças dos rins a tratar.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O orbe lunar acima do seu horizonte vai fazer prevalecer o encadeamento de todas as prerrogativas e trazer vantagens em vários sectores da vida profissional e social. Vida sentimental: desejos exacerbados, anomalias sexuais; instabilidade amorosa perturbadora na vida conjugal. Cônjuge ardente, fogoso, arrebatado, impaciente, orientado para as especulações intelectuais. Evite as infidelidades. Saúde: limitações na vitalidade, na alegria de viver; doenças crónicas a tratar. Dias desfavoráveis: 30, 2 e 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os leoninos marcam, simbòlicamente, a individualidade conquistada, a personalidade consciente, numa vontade afirmada como ser social e racial diferenciado. Vontade dirigida e mobilizada, em analogia com o Sol criador em todas as manifestações da vida orgânica. Saturno em má configuração prognostica sempre obstrucionismo ao fluido vital, o desabar das ilusões, o desmoronamento da posição social. Agora, que Saturno retomou a marcha directa, vai sentir-se aliviado de um grande pesadelo. Dias desfavoráveis: 30, 2 e 4.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio, regente deste signo, representa a diferenciação dos pólos contrários: o céu e a Terra, a luz e as trevas, dualidade evocada ou simbolizada no caduceu. Mercúrio, sob os bons olhares de Saturno, assegura êxito nos trabalhos intelectuais. Vida sentimental: vê claro de mais para se abalançar a uma decepção, analisa profundamente a altura do salto antes de mergulhar. Certa insegurança inibitória torna-o reservado e tímido. Saúde: complexos de inferioridade a dominar. Não refreie tanto os impulsos. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

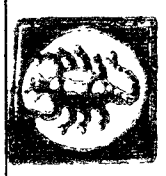
Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

A personalidade deste signo é demasiado confiante na probidade do seu semelhante e raras vezes protesta contra as especulações e a exploração do seu trabalho. Nunca verifica as contas que lhe apresentam ou os trocos dos pagamentos que faz. Nunca reclama aumento de salário e aceita o que lhe querem dar, sem cobiçar bens materiais. E' um idealista que se contenta com o que lhe vem parar ás mãos; não se dá ao trabalho de lutar. Vida sentimental: necessita de viver em harmonia e equilíbrio, aplanando conflitos, conciliando divergências. Serenidade de espírito e sentido estético requintado. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



As amabilidades e cortesias são de exteriorização difícil; as atitudes cáusticas, incisivas, engendram conflitos perigosos entre associados, tornando-o impopular. O espírito mostra-se agressivo, extremamente irritável com os próprios amigos, impondo a sua vontade com optimismo. Vida sentimental: ligações bruscas, instáveis, separação provável. Saúde: falta de domínio próprio, erros de apreciação nas relações sociais, intrigas e decepções que causam desequilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

A lunação no próprio signo vai torná-lo egocêntrico, não se preocupando senão consigo mesmo; sacrificará tudo aos interesses pessoais. Desejo de comandar profissional e socialmente, provocando lutas e conflitos para alcançar o poder. As concepções comprometem a sociabilidade. Vida sentimental: ligações secretas; os sentimentos são fortemente interiorizados, recalcados por causas ocultas de efeitos opressivos. Procure a coordenação dos impulsos na combatividade. Saúde: falta de energia, vontade frouxa, estéril. Dias desfavoráveis: 30, 2 e 4.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

A configuração de Mercúrio e Saturno, patrono do signo, confere-lhe grande habilidade de execução, faculdades excepcionais para empreendimentos de longa projecção. Método e precisão, talento de organização, dons diplomáticos capazes de levar a bom termo todos os projectos neste período. Vida sentimental: bom entendimento com o meio; sinceridade e lealdade conjugal; contudo, certa teimosia de que ninguém consegue demovê-lo. Saúde: boa de um modo geral. Dias desfavoráveis: 30, 2 e 4.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A conjunção na casa XI favorece as relações de amizade para elevação ás esferas políticas e sociais. Grande expansão da personalidade com o apoio de amigos influentes. Pode pôr á prova as boas influências astrais. Vida sentimental: atracção do sexo feminino; sensibilidade, distinção, originalidade; natureza extremamente optimista, de sorte que poderá enfrentar os obstáculos que possam surgir. Saúde: resistência mais nervosa que pròpriamente vitalidade física. Dias desfavoráveis: 30 e 4.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

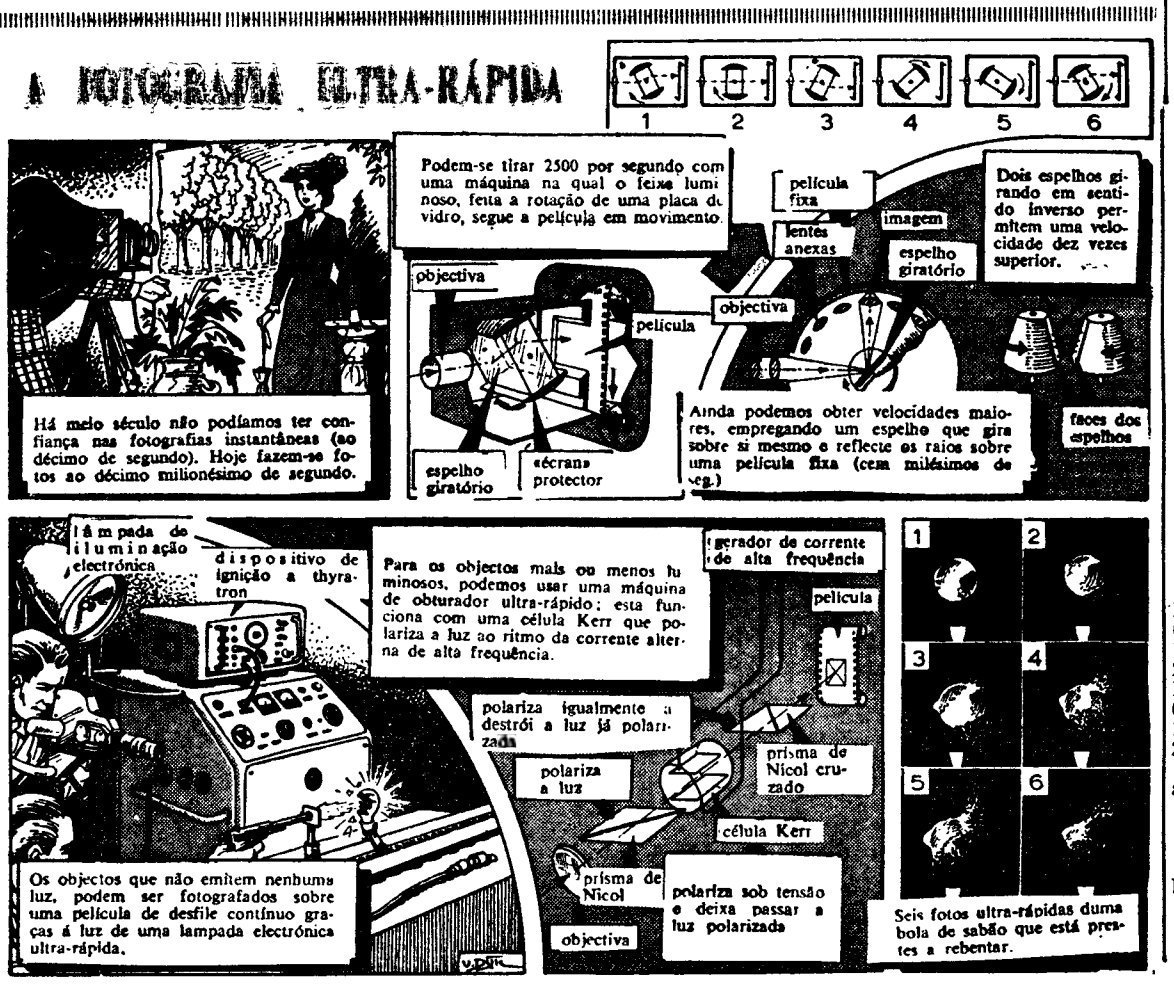
A posição de Jupiter indica êxito em viagens de negócios, transacções consideráveis, se souber aproveitar as oportunidades e contribuir com o esforço próprio, combater uma certa indolência. Vida sentimental: amor profundo da família; ternura, harmonia familiar, lar tranquilo e próspero, sem altos e baixos pelo sentido da economia equilibrada. Saúde: não exagere as comesainas festivas. Dispepsias gástricas. Dias desfavoráveis: 30, 2 e 4.

SIBYLLA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A FOTOGRAFIA ULTRA-RÁPIDA



Aspectos curiosos da vida na Holanda através da estatística

Numeros que o Instituto Holandês de Estatística indicou recentemente revelam alguns aspectos curiosos da vida actual naquele país.

Assim, verifica-se que os holandeses, de 1957 para cá, têm saído cada vez menos, principalmente os habitantes da parte ocidental. Registou-se, em 1962, um total de 90,4 milhões de assistentes a espectáculos, o que corresponde a 5,6 por cento menos do que em 1961. A redução mais sensível assinala-se relativamente aos cinemas (7,3 por cento menos do que em 1961); vêm depois, os espectáculos desportivos (menos 4,3 por cento) e as representações de ópera (menos 3,3 por cento).

Ao mesmo tempo, assinalam-se alterações no que se refere aos hábitos da população frequentadora de espectáculos; e observa-se que, em 1962, aumentaram de 28,7 por cento os ouvintes nas salas de concertos sinfónicos, principalmente nas terras da província. O mesmo se dá quanto aos visitantes de museus, os quais duplicaram desde 1950.

*

O numero de supermercados no referido país cresce a olhos vistos. Em 1962, havia apenas 170; em 1963, o total ascendia já a 352 e anunciava-se para este ano a inauguração de mais 200.

Actualmente, o capital movimentado pelos negócios dos supermercados representa, no sector dos géneros alimentícios, 17 por cento do total.

Há, também, 4267 lojas de auto-serviço, das quais 730 foram inauguradas no ano passado. Do total referido, 3204 são estabelecimentos dirigidos por comerciantes independentes, 859 fazem parte de cadeias de lojas semelhantes e 204 pertencem a cooperativas.

*

O numero de aparelhos de televisão na Holanda totalizava 172 295, em 1 de Julho ultimo. Tal cifra significa que há um aparelho de TV para cada grupo de 6,8 habitantes.

*

Foram emprestados 25 milhões de livros pelas bibliotecas do país, durante o ano passado, ultrapassando assim de dois milhões o total dos empréstimos em 1962.

Os livros para a juventude constituiram 42 por cento do total dos que foram emprestados. Aliás, esta categoria abrange um quarto do total dos livros em todas as bibliotecas holandesas. Há, actualmente, no país 238 bibliotecas, além das suas 277 filiais e das salas de leitura.

*

Em 1963 gastaram-se na publicidade mais de 677,8 milhões de florins, soma na qual não se incluem as cifras correspondentes a promoções de vendas, «display», exibições e anuncios em jornais e revistas.

No que respeita á Imprensa diária, o lucro com a publicidade elevou-se a 114 milhões de florins.

Nos ultimos dez anos, os jornais holandeses dobraram o numero de páginas.

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA
Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15,50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
b) De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.ªs-feiras e a seguir aos feriados nacionais

O RISO da SEMANA

— Mãezinha, importas-te de dar um banho a este menino, para eu ver se ele é um dos meus amigos?

— O sr. padre importa-se de me benzer esta fisga... para que não parta tantas vidraças?

—...E só porque eu não queria trabalhar e apareceu um fulano cheio de «pasta»... ela deixou-me!

OPINIÕES ABALIZADAS

Óscar Wilde:

Não vos fieis nas mullheres. Elas são capazes de tudo para vos fazerem infelizes, até de serem fieis.

Marechal de Boufleurs:

As mulheres inspiram-nos todas as grandes coisas que elas nos impedem de fazer.

Maurice Don:

Há duas espécies de mulheres: as que enganam os seus maridos e as que dizem que não é verdade.

Robert de Flers:

Se queres que a tua mulher escute o que tu dizes di-lo a outra mulher.

Le Marechal de Richelieu:

Há duas especies de mulheres que não se devem frequentar por preço algum: as que vos amam e aquelas que não vos amam. Entre esses dois grupos há uma grande quantidade de mulheres encantadoras.

Piron:

O homem tem amigos; a mulher não tem senão cumplices.

Barras:

As mulheres não têm preço. E' por isso que nos saem tão caras.

Alexandre Dumas, Filho:

As mulheres não pensam em nada, ou então não pensam noutra coisa.

Welles:

Correr atrás das mulheres nunca fez mal a ninguém. O que é perigoso é apanhá-las.

Mark Twain:

A bolsa ou a vida é o que o ladrão põe á nossa escolha, mas a mulher quer as duas.

Henry de Jouvenel:

As mulheres começam por vos amar, depois, sem motivo, bruscamente, deixam de vos amar. E então dizem: — Como tu estás mudado.

Alfred de Musset:

Pode o homem ter sempre a ultima palavra nas questões com as mulheres, desde que essa palavra seja — «Sim».

Menino que rói as unhas

O Zézinho tem o vício de roer as unhas. Vai á Baixa com a mamã e, ao passar, está um mendigo, sem braços, a roer as unhas e a pedir esmola.

A mãe aproveita a ocasião para uma boa lição de moral:

— Vês, Zézinho, aquele pobre que ali está a pedir? Ele também roía as unhas e tanto roeu que ficou assim maneta...

* ANEDOTAS *

EM CAPRI

*** Jeanne Moreau que acaba le chegar de Nápoles onde esteve a filmar os exteriores dum ilme, conta:**

— Em Capri as ruas estão cheias de gente que escuta os musicos ambulantes tocar bandolim, mas esses são os turistas. A gente da terra fica em casa a ver a televisão.

A CASA DE VITOR HUGO

** Um turista chegando a uma velocidade extraordinária pára bruscamente o seu carro e grita a um indigena:*

— A casa de Vitor Hugo se faz favor?

— Por ali, responde o homem. Mas não tem necessidade de ir tão depressa: ele já morreu.

UM INQUÉRITO

** O ministro da Educação de certo país está procedendo a um inquérito curioso entre os alunos dum país vizinho. A questão posta é a seguinte: Se você não tivesse a nacionalidade que tem qual desejaria ter.*

80 % responderam: «A que tenho».

ALTERNATIVA

*** O noivo foi falar com o seu futuro sogro nas vésperas do casamento e pôs-lhe o problema com toda a clareza:**

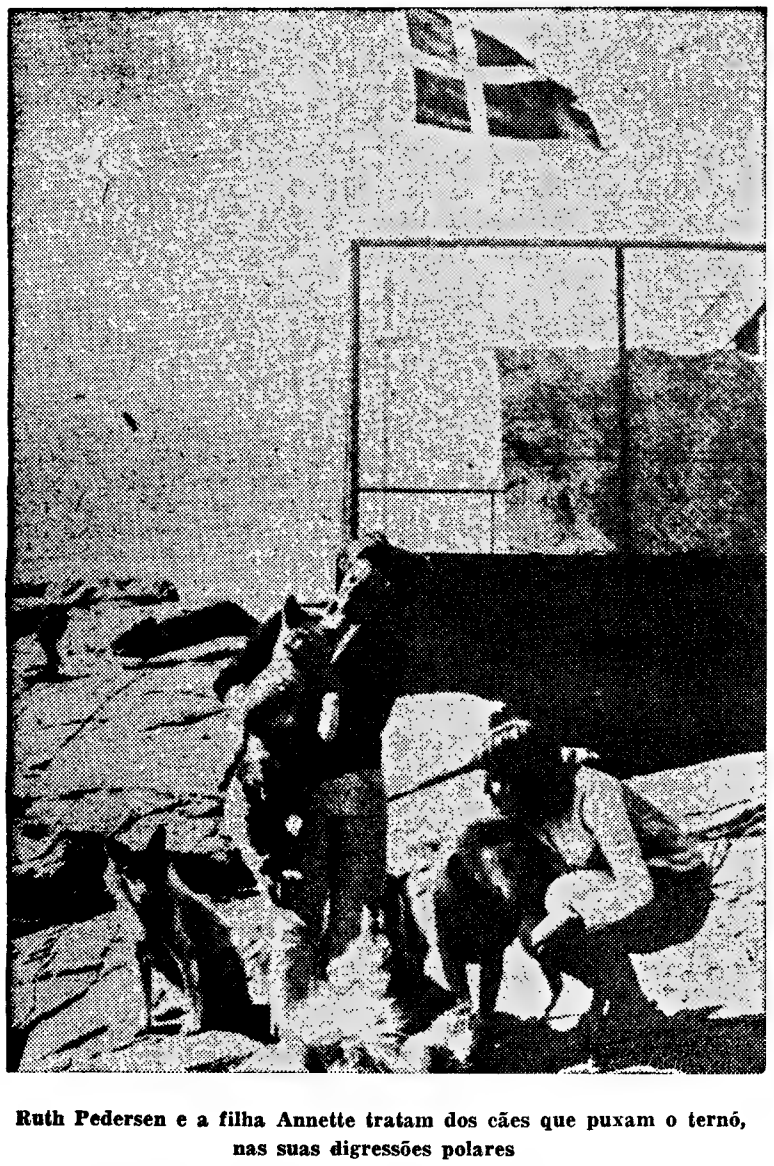
— Eu tenho três porcos e dois carneiros...

— A minha filha tem duas vacas e dez galinhas...

— Eu vou reflectir; oferecem-me a mesma coisa, mas sem ogra...

— Vamos começar com as nossas discussões habituais, para que eles se sintam completamente á vontade...

— Lã pura! Veja: Fabrico da Escócia!



Ruth Pedersen e a filha Annette tratam dos cães que puxam o ternó, nas suas digressões polares

História de uma família que planta pomares na Artide

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

uma pílula amarela que contém as vitaminas necessárias, aquelas que nós ingerimos todos os dias ao comermos laranjas, espinafres, tomate, etc. Porém, na Gronelandia, as vitaminas vendem-se na loja da aldeia; o organismo não dá pela diferença entre uma bela laranja e uma pílula de vitamina C, mas as pessoas acabam por ficar um bocadinho neuras de viverem entre gelo e vitaminas em pastilhas...

Por tudo isto, Ruth Pedersen resolveu construir uma estufa anexa á vivenda: com um carregamento de lenha e de vidro, que levou um mês a chegar á Gronelandia, construiu um estufa aquecida dia e noite por radiadores eléctricos. Aí, em pequenos vasos, toda a família tem a satisfação de ver germinar salsa, hortelã, tomates e outros legumes; é a unica visão que têm da natureza, tal como ela se apresenta em climas mais benévolos. E consideram essas plantinhas minusculas uma das mais belas paisagens do mundo, especialmente quando estão dentro da estufa e olham para fora para a terra gelada há milhões de anos.

Ruth Pedersen é um exemplo vivo da inteligência da mulher europeia, quando obrigada a viver em climas e regiões absolutamente contrárias a todo o modo de vida civilizada. A sua casa é um modelo de bom gosto e de conforto, apesar de ter levado anos e anos a conseguir mandar vir da Dinamarca o mobiliário, os livros e todo o recheio doméstico.

A força de vontade e a persistência

Na Gronelandia invernal não há estradas, telefones, correios ou outros meios de comunicação. Apesar disto, o capitão Pedersen, que aí representa a Polícia árctica, é obrigado a percorrer um distrito de 750 quilómetros, quer durante os meses de sol, quer durante a longa noite polar, que nestas paragens dura três meses. A mulher acompanha-o sempre nestas longas e perigosas viagens, vestida dos pés á cabeça com peles de urso. Ruth aprendeu a governar o trenó puxado por vinte e sete cães, a orientar-se por meio da bussola, e a sentir-se bem numa temperatura de 40 graus abaixo de zero, em planícies geladas batidas constantemente por um vento glacial. A patrulha percorre 12 quilómetros por dia, refugiando-se durante a noite em pequenos abrigos que o capitão Pedersen fez construir durante o Verão. Quando chegam a estas cabanas, onde há dois sacos de pele de urso e uma pequena bateria de cozinha, Ruth prepara os alimentos necessários para que possam retomar forças para a viagem do dia seguinte.

De vez em quando, Ruth pensa no calendário da sua vida singular. No Natal, não há correio para os Pedersen, pois os bilhetes de boas-festas são entregues com um atraso de 60 dias, depois de lançados em pára-quedas coloridos. Em Março, talvez um pequeno hidroavião consiga aterrar sobre patins e entregar o correio que vai da Dinamarca — notícias da filha mais velha que frequenta a Universidade de Copenhague, e uns pacotes de sementes para novas tentativas na estufa. Em Abril e Maio, é impossível aterrar na região acima do Círculo Polar Árctico, pois todo o gelo está em movimento e a estrutura terrestre torna-se quebradiça. Enfim, em Junho, voltará o primeiro navio do ano e as primeiras laranjas, que são comidas como um manjar dos deuses. De vez em quando, um arzinho de Sol alegra o coração dos Pedersen, fatigado pelos três meses de escuridão completa.

Esta família europeia que vive em paragens tão pouco semelhantes ao resto da Europa, sonha com uma viagem aos países do Sul, onde há árvores verdadeiras, onde as vitaminas se comem com o garfo, e onde as mulheres andam com vestidos leves. Esperemos que o seu sonho se realize.

UMA NOTÁVEL OBRA SOCIAL

AS «ALDEIAS DE HERMANN

— Que são as Aldeias de Crianças SOS, **fundadas por Hermann Gmeiner?**

É salutar que se vá formulando também em Portugal esta pergunta. Porque a obra de Hermann Gmeiner, hoje mundialmente apreciada, merece outrosssim ser conhecida (e mais do que isso: seguida!) entre nós.

Iniciada na Áustria e havendo-se já imposto na Alemanha, em França, na Itália, na Finlândia, na Austrália e em países vários da África, da América e da Ásia, a grandiosa obra de Hermann Gmeiner possui incontestável valor cultural e serve, sem duvida, a causa do Bem e da Paz no mundo.

Para que o leitor possa ficar ciente do que são as Aldeias de Crianças SOS, **traçaremos de seguida, em rápidas linhas, a sua história, após o que aludiremos aos fins que as mesmas se propõem e sublinharemos o alcance social e o significado pedagógico que lhes assistem.**

■ HISTÓRIA

Hermann Gmeiner nasceu em 1919 em Albertschwende/Voralberg, na Áustria. Filho de uma numerosa família aldeã, ficou muito cedo órfão de mãe. O seu talento valeu-lhe uma bolsa para o liceu de Feldkrich/Voralberg. A sua intenção era fazer-se médico. Depois de ter trabalhado durante algum tempo na exploração agrícola paterna, iniciou os seus estudos de medicina em Innsbruck, ganhando a sua vida com lições particulares. Consagrou o seu tempo livre á colaboração num movimento de juventude, onde conheceu a miséria e o abandono da juventude do após-guerra e dos filhos dos refugiados.

As suas experiências com muitos jovens inspiraram-lhe a ideia de fundar em 1949, a **Aldeia de crianças SOS** como obra social destinada á salvaguarda das crianças sem pais e sem pátria. Graças aos seus aprofundados estudos, Hermann Gmeiner adquiriu a convicção de que a unica possibilidade de impedir que as crianças «desenraizadas» se percam no mundo e se tornem seres associais consiste em lhes voltar a dar uma mãe e um lar. Desde então, Hermann Gmeiner consideraria a família como base essencial da vida cultural de um povo, base que ele viu perigosamente ameaçada na nossa época. Para poder realizar os seus projectos, colocou-se inteiramente ao serviço da criança.

A fim de se impor definitivamente esta ideia, era preciso vencer enormes dificuldades. E não foi senão após anos preenchidos de um trabalho pleno de sacrifícios que o mundo se interessou pela obra de Hermann Gmeiner e apreciou o respectivo surto.

Na Coreia, milhares de crianças refugiadas vivem em indizível miséria. Que será destas crianças? Elas não podem ajudar-se a si mesmas. Uma geração inteira se perderá se não a dirigirmos para um futuro melhor. A construção de uma «Aldeia de Crianças SOS» na Coreia do Sul é uma tocante manifestação de amor fraternal

Modesto, não exigindo nada para si próprio, Hermann Gmeiner dá, entretanto, provas de um idealismo ardente que conduz os outros á prática do bem. O Tirol, onde se ergueu a primeira **Aldeia de crianças SOS,** conferiu-lhe a mais alta distinção. O Governo Federal da Áustria expressou-lhe, por mais de uma vez, os seus agradecimentos e condecorou-o com a medalha de honra «de méritos» da Republica austríaca. Hermann Gmeiner foi nomeado membro honorário da Universidade de Innsbruck. Entre outras distinções e título honoríficos, recebeu a «Tutzinger Orden für Menchlichkeit» (uma condecoração por filantropia). Em 1961, o Papa João XXIII dirigiu um telegrama a Hermann Gmeiner, no qual presta homenagem ao criador das **Aldeias de crianças SOS** e lhe assegura o seu reconhecimento. Vários soberanos — entre os quais a rainha Frederica e o rei Paulo da Grécia — visitaram Hermann Gmeiner, tendo observado sempre uma das suas **Aldeias.** Num artigo dedicado ás **Aldeias de Crianças SOS,** o «Osservatore Romano» afirmou, em 25 de Abril de 1959, que Hermann Gmeiner, pelo ardor do seu apostolado, desencadeou uma imensa vaga de generosidade no mundo inteiro.

Entre os numerosos elogios formulados no mundo científico, citamos apenas os do Prof. Dr. Richard Meister, presidente da Academia de Ciências da Áustria, que, em Maio de 1956, declarou na Aula Máxima da Universidade de Viena: «É com muito apreço e muita confiança que devemos apreciar a actividade das **Aldeias de Crianças SOS** de Hermann Gmeiner», e o de Albert Schweitzer, que desde há anos segue muito de perto o desenvolvimento das **Aldeias de Crianças SOS** e escreveu, em 1958, que, com a sua obra, Hermann Gmeiner deu uma contribuição essencial para a paz no Mundo. Além do mais, muitas vezes e um pouco por toda a parte no Mundo, se tem manifestado o desejo de que o Prémio Nobel da Paz seja concedido ao eminente criador de tão importante ideia. Na verdade, deu-se já conta de que a concessão do Prémio Nobel da Paz a Hermann Gmeiner prestaria um inestimável serviço ao Bem e á Paz no Mundo.

■ FINS

● As *Aldeias de Crianças SOS* têm por fim colocar de novo a criança sem pátria, abandonada ou arrancada á sua família, no seu quadro natural, aquele que Deus lhe reservou: a família

● Este fim é atingido mediante a criação de células de educação com ambiente familiar, as famílias das *Aldeias de Crianças. A Aldeia de Crianças* agrupa várias famílias.

● Nas *Aldeias de Crianças SOS,* as crianças vivem nas mesmas condições naturais que as de qualquer família normal. É-lhes assegurado o contacto com o mundo exterior. Recebem a sua educação escolar e religiosa no ambito dos estabelecimentos publicos existentes.

● A família SOS é formada, no máximo, por nove crianças. O chefe de família é a «mãe», uma mulher solteira, que se dedica unicamente a tratar destas crianças. Cada uma das famílias encarrega-se do seu próprio governo doméstico. A casa de estar e a lareira permitem a eclosão deste ambiente são e agradável, onde a criança se sente segura. Crianças de idade e de sexo diferentes fazem parte da família das *Aldeias de Crianças* e crescem em conjunto, como irmãos e irmãs.

● Uma «mãe» das *Aldeias de Crianças* não é apenas uma educadora-funcionária. Ela quer ser mesmo uma verdadeira mãe para as suas crianças.

● A *Aldeia de Crianças SOS* ocupa-se das crianças, que lhe são confiadas, até á idade em que se encontram aptas a conduzir a sua vida por elas mesmas. Em geral, as crianças não permanecem na *Aldeia de Crianças* para além dos 14 anos. A partir desta idade, passam para lares de estudantes e de aprendizes dependentes das *Aldeias de Crianças,* onde encontram, ao longo do período da sua formação profissional, a protecção conveniente. Estes lares de estudantes e de aprendizes são concebidos separadamente para as crianças dos dois sexos. Mas toda a criança conserva o direito de continuar domiciliada na *Aldeia de Crianças.* A família da *Aldeia,* de onde saiu, é para ela um lar permanente.

● O unico requisito para a admissão de uma criança na *Aldeia de Crianças SOS* é o seu estado de indigência.

HERMANN GMEINER, fundador e director das «Aldeias de Crianças SOS». Em 1960, por ocasião do Congresso Internacional das «Aldeias de Crianças SOS» realizado em Estrasburgo, Hermann Gmeiner lançou um apelo a todos os Governos para que renunciem, a favor de milhões de crianças á gigantesca capacidade destruidora de uma futura guerra. Ele entende que a paz do Mundo não será assegurada pela reacção em cadeia da bomba atómica, mas pela reacção em cadeia da boa vontade dos homens

● A *Aldeia de Crianças SOS* procura educar as crianças num espírito cristão.

● A *Aldeia de Crianças SOS* pretende servir de modelo a uma concepção moderna de assistência social da juventude, para que as instituições governamentais, religiosas e privadas procedam de forma semelhante, no que respeita á assistência das crianças abandonadas, órfãs e vítimas do seu meio ambiente.

● A *Aldeia de Crianças SOS* pretende dar ás crianças que lhe são confiadas uma educação compenetrada de um espírito de reconciliação entre os povos e de dignidade humana, unico espírito que pode servir de base a uma evolução pacífica do Mundo.

■ ALCANCE SOCIAL

A ideia das *Aldeias de Crianças SOS* nasceu pelo fim da II Guerra Mundial, sob a impressão do sofrimento de um mundo em ruína. Foi nessa época que Hermann Gmeiner verificou, com tristeza, que, para inumeras crianças apátridas e abandonadas, o destino é uma permanente situação de carência. Em 1949, ele resolveu agir, ao contrário dos outros homens, que não sabiam senão lamentar a sorte dessa juventude. Consagraria toda a sua vida á salvação dessa mesma juventude. A partir de então, ele colocar-se-ia inteiramente ao serviço das crianças mais pobres. Para tornar realidade o seu projecto, fundou, em 1949, em Innsbruk Tirol a «Associação das *Aldeias de Crianças SOS*». O dinheiro de que pessoalmente dispunha (600 «hillings» austríacos) foi o seu capital inicial. Com ele, iniciou a construção da primeira *Aldeia de Crianças SOS,* em Imst, nas montanhas do Tirol.

A princípio, ninguém depositou confiança nos seus propósitos, considerados utópicos. Mas, enfrentando dificuldades de todo o género, Hermann Gmeiner soube atingir o seu fim. A partir de 1950, as primeiras crianças refu-

giadas f
de Crian
mente, e
ldeias de
do Mun
tadas, o
Aldeias.

E' ass
dar uma
de crian
ças de
tituem
obras so
Na Euro
2 milhõe
o numer
tectores
Quase se
te país
excepçã
comunis
Aldeias
imposto
obra so
imensa
Prestou-
mann G
milhares
de Imp
fundidas
ções vin
Mundo,
des de r
homens
eclesiást
lhares d
tes ultir
Crianças
ram a
á obra s
ner, hav
deiras al
tinados
mundo
maior *A*
Europa
brühl, p
casas pa
Só na *A*
Crianças
por esta
sistência
mann G
ção é as
ajudas d
ner criou
aprendiz
para rap
deixar as

■ SIGNI
PEDA

A imp
Crianças
mente na
vada a c
tência so
qual He
impor, d
a ideia
sociais» e

Foi sol
cadas qu
dicos e
conta das
hospitalis
crianças
lares. As
a este res
toda a cr
e é afast
risco de
sofrer pe
volvimen
perante
Aldeias d
Gmeiner
conhecida
uma verd
problema
grave, se

As *Ald*
conduzem
e sem pa
jada por
mília. Ati
dagógico
de quatro
contram
lizado na
SOS:

1. Que
ções de p
«mãe» da
Trata-se
e sem fil
nadas e
ao propós
a sua vida
orfãs. A
formam
das Crian
uma vida
entender
outra mã
criança,
de novo e
segurança
gura a re

2. Em
mum con

AS DE CRIANÇAS SOS»
MANN GMEINER

o período
ssional, a
Estes la-
e aprendi-
aradamen-
s dois se-
conserva
domicilia-
s. A famí-
e saiu, é
nente.
o para a
ça na *Al-*
o seu es-

undador
, Crian-
asião do
ás «Al-
realizado
Gmeiner
Gover-
favor de
esca ca-
a futura
paz do
da pela
ba ató-
cadeia
mens

ças SOS
ças num

ças SOS
lo a uma
assistên-
para que
amentais,
rocedam
que res-
crianças
timas do

ças SOS
que lhe
ção com-
o de re-
os e de
co espí-
base a
Mundo.

e Crian-
n da II
mpressão
ndo em
ue Her-
u, com
numeras
andona-
manente
m 1949,
ontrário
não sa-
rte des-
ia toda
sa mes-
e então,
ente ao
pobres.
seu pro-
m Inns-
das *Al-*
dinhei-
lspunha
) foi o
ele, ini-
eira *Al-*
n Imst,

positou
pósitos,
las, en-
todo o
r soube
rtir de
s refu-

giadas foram acolhidas na *Aldeia de Crianças SOS* de Imst. Actualmente, existem na Europa 26 *Aldeias de Crianças* e, em 40 países do Mundo, encontram-se projectadas, ou em construção, outras *Aldeias*.

E' assim que se torna possível dar uma nova pátria a milhares de crianças. As *Aldeias de Crianças* de Hermann Gmeiner constituem hoje uma das maiores obras sociais de carácter privádo. Na Europa, esta obra conta com 2 milhões de membros, enquanto o numero dos seus amigos e protectores atinge vários milhões. Quase se pode dizer que não existe país algum no Mundo — com excepção dos Estados sob regime comunista — onde a ideia das *Aldeias de Crianças* não se tenha imposto já. E isto porque esta obra social desencadeou uma imensa corrente de caridade. Prestou-se homenagem a Hermann Gmeiner e á sua obra em milhares de conferências, artigos de Imprensa, emissões radiodifundidas e televisionadas. Delegações vindas de todos os países do Mundo, especialistas, personalidades de renome, chefes de Estado, homens de Governo, dignitários eclesiásticos e centenas de milhares de homens visitaram nestes ultimos anos as *Aldeias de Crianças SOS*. Todos eles ganharam a convicção de que, graças á obra social de Hermann Gmeiner, haviam sido criadas verdadeiras aldeias de amor, lares destinados a tornar melhor o nosso mundo e a trazer-lhe a paz. A maior *Aldeia de Crianças SOS* da Europa encontra-se em Hinterbrühl, perto de Viena: tem 35 casas para cerca de 300 crianças. Só na Austria há 9 *Aldeias de Crianças SOS*, todas construídas por esta associação privada de assistência social, fundada por Hermann Gmeiner e cuja manutenção é assegurada por dádivas e ajudas diversas. Hermann Gmeiner criou, além disso, casas para aprendizes e estudantes e lares para raparigas que acabam de deixar as *Aldeias de Crianças SOS*.

■ SIGNIFICADO PEDAGÓGICO

A importancia das *Aldeias de Crianças SOS* reside essencialmente na reforma pedagógica levada a cabo no campo da assistência social, reforma através da qual Hermann Gmeiner soube impor, de uma vez para sempre, a ideia da educação dos «orfãos sociais» e no seio de uma família.

Foi sobretudo nas ultimas décadas que os pedagogos, os médicos e os psicólogos se deram conta das lesões afectivas que o hospitalismo pode provocar nas crianças alojadas nos asilos e nos lares. As investigações realizadas a este respeito demonstraram que toda a criança que perde os pais e é afastada da família corre o risco de ficar «desenraízada», de sofrer perturbações no seu desenvolvimento psíquico e de falhar perante a vida. Eis por que as *Aldeias de Crianças* de Hermann Gmeiner foram unânimemente reconhecidas pelos peritos como uma verdadeira solução para um problema que, de uma maneira grave, se põe a todos os países.

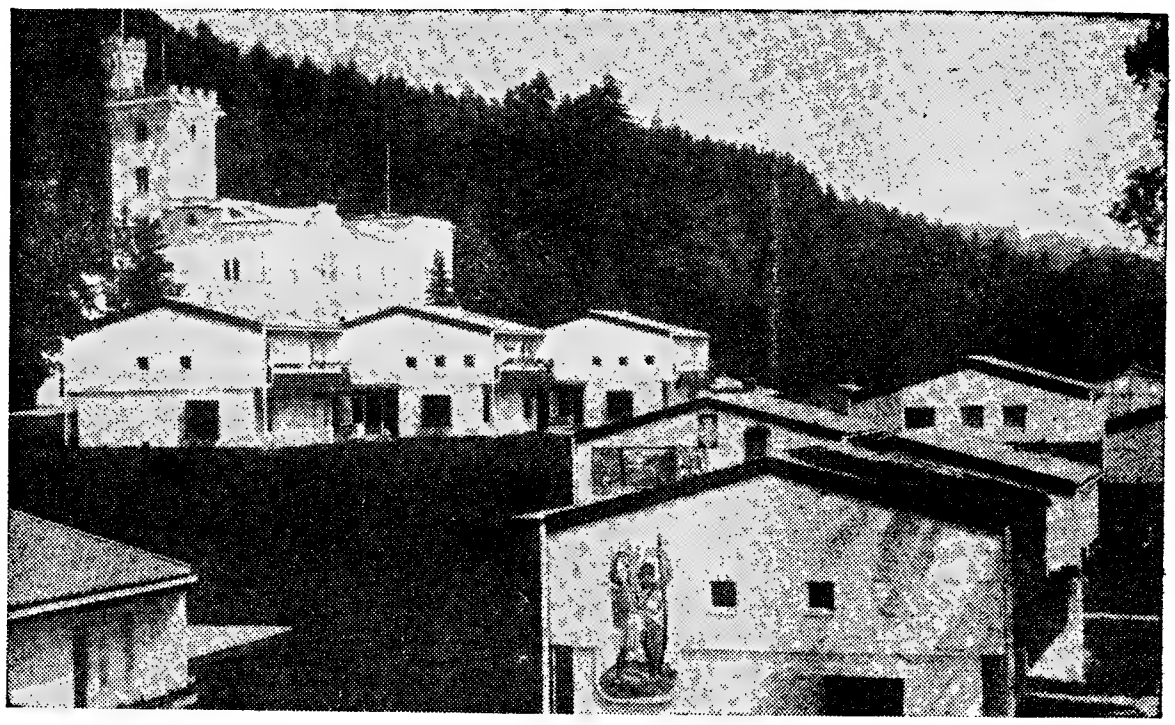
As *Aldeias de Crianças SOS* conduzem a criança abandonada e sem pais á vida natural desejada por Deus, isto é, a uma família. Atinje-se este objectivo pedagógico mediante a observação de quatro princípios que se encontram na base do trabalho realizado nas *Aldeias de Crianças SOS*:

1. Quem desempenha as funções de pessoal de vigilância é a «mãe» da *Aldeia das Crianças*. Trata-se de mulheres celibatárias e sem filhos que foram seleccionadas e examinadas no tocante ao propósito de consagrarem toda a sua vida ao serviço das crianças orfãs. A «mãe» e 8 ou 9 crianças formam uma família da *Aldeia das Crianças*. A «mãe» organiza uma vida de família como melhor entender e vive como qualquer outra mãe e dona de casa. A criança, por seu turno, conhece de novo este sentimento unico de segurança e amor que lhe segura a realização.

2. Em lugar de viver em comum com alunos que possuem todos a mesma idade, como acontece nos asilos e nos lares, a criança nas *Aldeias de Crianças SOS* tem «irmãos e irmãs». Em cada lar há rapazes e meninas com idades que vão desde a de bebé até á de 14 anos. Assim se torna possível, pela primeira vez na história da assistência social, dar abrigo conjunto a irmãos e irmãs.

3. Ao asilo impessoal substitui-se um pavilhão, cujas divisões — os pequenos quartos de dormir e a cozinha — criam o ambiente agradável de uma família. Tudo aí assegura uma atmosfera de cordialidade e de «casa própria» que permitirá á criança esquecer todos os seus sofrimentos físicos e psíquicos.

4. A escola do estabelecimento de assistência social é substituida por uma escola publica. Isso cria para as crianças da *Aldeia* condições iguais ás que se oferecem ás crianças de uma família vulgar.



A «Aldeia de Crianças SOS» de Stübing (perto de Graz, na Austria) é formada por 12 lares. Nesta comunidade natural, 92 crianças — rapazes e raparigas outrora sem lar — podem crescer saudáveis e felizes. As «Aldeias de Crianças SOS» são aldeias de alegria!

HB - o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa

Novidade em Portugal

HB entusiasma em toda a parte a gente nova. Conquistou simpatias em quase todos os países do Continente – quer na Austria ou na Itália, quer na Suíça ou na França – pois o bom paladar não conhece fronteiras, o bom paladar é internacional. Experimente hoje mesmo HB – o cigarro com filtro de maior venda em toda a Europa.

Importadores exclusivos:
Casa Havaneza · Lisboa

HBP.Z

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

OFERTA DE
6 DISCOS DE 45 r.p.m.
À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ATENÇÃO

SENHORES AUTOMOBILISTAS E CONSTRUTORES

DUCO® ESMALTE CELULÓSICO DE FAMA MUNDIAL

RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS

PREFIRA **DUCO**® EM CENTENAS DE LINDAS CORES À SUA ESCOLHA

® Marca registada — Um produto DUPONT

AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS

BETHENCOURT BROS., LTD.
Rua Áurea, 132-138
LISBOA

SÓRIA, LIMITADA
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

PELES
INÊS SILVA

APRESENTA as ultimas novidades para OUTONO-INVERNO 1964/65

em Astrakans, Visons, Murmel, Petit-Gris, Martas e toda a pelaria para abafo Preços s/ concorrência, a PRONTO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATELIER E SALÃO DE VENDAS
Rua de São Julião, 116, 2.º — C/ Elevador (Esquina da Rua Augusta) — Telef. 32 17 18 LISBOA-2

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

SIMCA PORTUGUESA

Informa os seus estimados Clientes que a entrada para o seu Stand de CARROS USADOS passa a ser efectuada pela RUA OLIVEIRA MARTINS, enquanto durarem os trabalhos para a instalação dos seus novos escritórios.

Campanha popular
DO NATAL
150$00
POR MÊS

EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965

BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA PARA TELEVISOR A TODOS OS COMPRADORES DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FRIGORÍFICOS **GRANDE CAMPANHA DE TROCAS**

NATAL 1964

Damos
1.500$00
qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

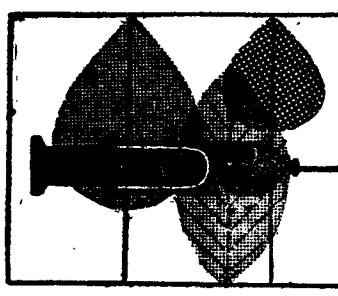
acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Outra aplicação revolucionária para o laser: **o emissor de luz mais intensa que a do Sol. Julga-se que, num futuro mais ou menos próximo, será possível com** laser **«vidrar» o esmalte dos dentes, de modo a torná-lo resistente ás cáries. Um facto curioso: a temperatura do dente, quando o esmalte é exposto ao** laser **é muito menos que a obtida durante uma brocagem...**

☆

Um acidente ocorrido em 1958 no Centro Atómico de Oak Ridge fez com 5 homens suportassem grande dose de radioactividade, ficando estéreis. Noticiam agora os jornais médicos que todas as vítimas do acidente recuperaram já a sua fecundidade.

☆

Após ter sido o «bombo da festa» na aterosclorose, o colesterol parece ter cedido esse incómodo lugar a outro constituinte do sangue, as beta-lipoproteínas, **assim chamadas porque são constituídas por gorduras e por proteínas. Seriam elas que contribuiriam para os depósitos de gorduras nas artérias, os quais constituem a lesão inicial da aterosclorose. Começou, pois o combate ás** beta-lipoproteínas...

☆

O professor David Shaprio e a equipa de investigadores que com ele trabalha no famoso Instituto Weizmann, em Israel, conseguiram isolar uma substância que poderá abrir novos caminhos para a cura do cancro. Designada por citolipina, H, **é uma gordura que existe nos cancros humanos e que parece ter a extraordinária propriedade de, quando injectada noutro indivíduo, provocar neste a formação de substâncias anti-cancerosas. A** citolipina H **pura, isolada apenas das células tumorais, é muito difícil de obter, pois existe naquelas em quantidades diminutas. O professor Shaprio pretende preparar a substância por síntese, o que a tornaria acessível a muito maior número de investigadores.**

☆

A um médico dos Estados Unidos da América, com 41 anos de idade e que é professor de pediatria na Escola Médica de Filadélfia, acaba de ser concedida uma distinção rara: nomeado pela Associação Americana de Cardiologia investigador vitalício, recebendo até morrer um vultoso subsidio para as suas pesquisas! O professor Tonn A. Clements bem merece tal auxílio, pois é famoso em todo o mundo pelos seus trabalhos sobre respiração e foi ele quem demonstrou cientificamente a eficácia do método boca-a-boca, **na respiração artificial.**

☆

Os tribunais americanos acabam de pôr cobro a um «negócio» de muitas dezenas de milhares de contos, proibindo que seis laboratórios vendam preparados com vitaminas e outros suplementos alimentares usando falsas declarações nos rótulos e nos anúncios. Os juizes apuraram que, pelo menos 38 queixas dos doentes eram «curadas» pelas extraordinárias panaceias: desde a impotência ao nervosismo, passando pela fadiga e pelo envelhecimento...

O coração compreensivo do médico

A revista portuguesa «Terapêutica» publicou há pouco a tradução de um extraordinário artigo do reverendo Charles Curran, professor de Psicologia na Universidade de Loyola (E. U. A.), salientando uma das mais importantes facetas emocionais do homem moderno — a frustração e o medo. Por outro lado os médicos têm de ser compreensivos e integrar-se perfeitamente nos problemas dos seus contemporaneos, não olhando apenas para os seus pacientes como uma «coisa» objecto.

Eis um curioso trecho do artigo do reverendo Curran, verdadeiramente merecedor de transcrição:

«Quando pensamos no trabalho dos médicos e das enfermeiras em relação aos doentes e a eles próprios, descobrimos novos e subtis desígnios no conhecimento de nós próprios como pessoas, e das nossas relações uns com os outros. A investigação psicológica e psiquiátrica centrada no indivíduo tem contribuído muito para a compreensão de certas motivações, que são tanto do nosso tempo.

Um facto de fundamental importancia na vida de hoje é que o industrialismo e o acompanhante desenvolvimento do mecanismo tiveram um profundo efeito sobre o nosso pensamento e comportamento. Trouxeram enormes benefícios materiais para todos nós; ninguém desejaria atrasar o relógio para a era pré industrial. Mas os agudos e os graves altamente complicados, audíveis na cacofonia da nossa civilização, dominada pela máquina, também produziram consequências decisivas nas relações com nós próprios, bem como nas nossas relações interpessoais.

Uma anedota pode mostrar algo do que eu quero dizer.

Um rapazito, sua irmã mais velha e sua mãe, sentaram-se á mesa de um restaurante. Quando a criada apareceu, a mãe e a irmã deram as suas ordens. A criada perguntou então ao rapazito o que gostaria de tomar. A irmã disse: «Oh, não lhe pergunte. Eu pedirei por ele». A criada continuou a olhar para o rapaz e repetiu: «Menino, o que deseja?». A mãe interrompeu com: «Não, eu pedirei por ele». A criada não lhe deu importancia também, e de novo pediu ao rapaz as suas ordens. Com um sorriso de gratidão, ele respondeu: «Gostaria de tomar um «hamburger» e um copo de leite». «Deseja cebolas, e a conta», perguntou a criada. O rapaz respondeu: «Sim, gostaria de receber a conta». Quando a criada deixou a mesa, o rapaz, com espanto na sua face, voltou-se para a mãe e disse: «Mamã, ela pensa que sou verdadeiro».

ESTRANHAS FORMAS DE CURAR

O hipnotismo

Nos ultimos anos, a hipnose tem conquistado «foros de cidade» em Medicina. A tal ponto que, revendo o assunto, um famoso semanário inglês pergunta: «Poderá o hipnotismo ser incorporado nos tratamentos médicos de rotina ou ser considerado como uma complexa especialidade, requerendo um treino demorado em hipnologia?»

O dr. Soldenhoff, ginecologista inglês, falando há pouco na Real Sociedade de Medicina, afirmou que, se se pretender conferir maior valor á hipnose, ela terá de ser empregada como método de rotina pelos clínicos gerais e pelos estomatologistas. Segundo o dr. Soldenhoff, a hipnose tem grande interesse em obstetrícia, visto que o parto normal não é um simples acto de expulsar um feto, mas sim um processo complicado, em que participam os centros cerebrais. Apesar de o Governo Inglês e a Associação Médica Britanica terem reconhecido a hipnose, os doentes raramente solicitam o seu emprego.

A hipnose é, por exemplo, util em anestesia, no tratamento de certas perturbações menstruais, no parto sem dor, na melhoria ou cura de alergias e de verrugas, para não citarmos o vastíssimo campo de aplicações psiquiátricas.

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

xadrez para todos

DEFESA NIMZOWITSCH (Nimzoindia) na Partida do Peão de Dama

Entramos, esta semana, no capítulo das defesas irregulares na **PARTIDA DO PEAO DE DAMA,** com a apresentação da **DEFESA NIMZOWITSCH.** Servimo-nos de outra «jóia» do xadrez por correspondência, uma partida jogada entre o húngaro dr. J. Balogh (brancas) e o estoniano Paul Keres, nos anos de 1936 e 1937, para exemplificar esta defesa. Os comentários são de Eduardo J. Marchisotti:

1. **d4, C f6**
2. **ç4, é6**
3. **C ç3, B b4**
4. **C f3, C é4**

é preferível a continuação 4. ..., **b6**

5. **D ç2!**

a 5. **D b3** seguir-se-ia **5. ..., ç5!,** muito forte

5. ..., **f5**
6. **g3!**

para levar o Bispo a **g2**

6. ..., **b6**
7. **B g2, B b7**
8. **C d2!, B×C**
9. **p×B, C d6**
10. **B×B, C×B**
11. **é4!, 0-0**
12. **0-0, C ç6**

seria melhor **d6**

13. **B a3, C é7**
14. **Ta dl, ç5**
15. **f4!, T é8**

era melhor **15. ..., D ç7!**

16. **d5, C d6**
17. **é5, C f7**
18. **C f3!**

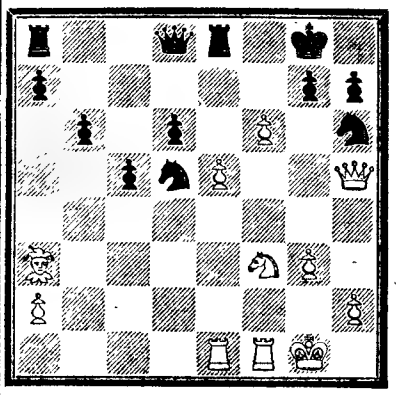
jogada que revela o mestre: **as** brancas sacrificam material para prosseguirem o plano de ataque ao flanco de Rei

18. ..., **p×p**
19. **p×p, C×d**
20. **D×p!, C×ç**
21. **D g4!**

ameaçando seguir com **f5** e **f6**

21. ..., **C h6**
22. **D h5, C d5**
23. **f5, d6**
24. **f6!**

as negras haviam decidido ceder a qualidade, a fim de tentarem livrar-se da pressão inimiga e tentarem a sorte...



Posição depois de 24. f6!

24. ..., **T×p**
25. **C×T, C×p**
26. **D×C!!**

surpresa para as negras, que esperavam **26. T×C**

26. ..., **p×D**
27. **C ç6!, D f8**

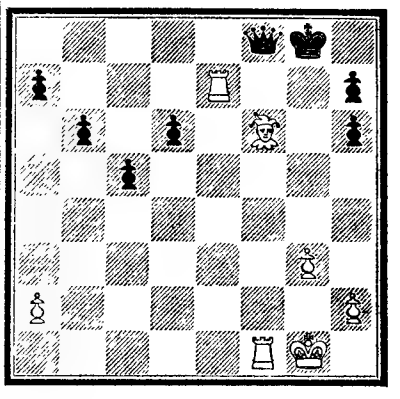
única maneira de defender o Cavalo

28. **C é7+, R g7**
29. **B b2! T é8**
30. **T é6!**

e as negras abandonam.

Se as negras tomassem o Cavalo; **30. ..., T×C,** seguir-se-ia **31. B×C+, R g8; 32. T×T** e as negras não têm salvação

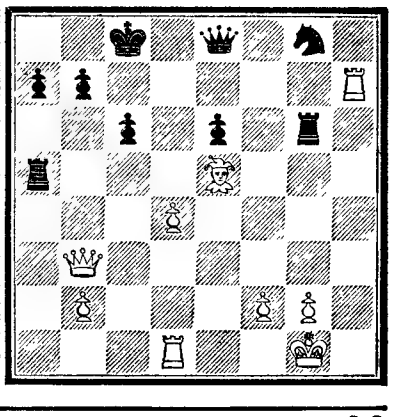
Posição depois de 32. T×T



Na ultima semana, o segundo diagrama que ilustrava a Defesa Eslava *no Gambito de Dama, devido a um arreliador empastelamento á ultima hora, saiu errado (Duas Damas brancas e um Peão fora do lugar). Do* desastre *pedimos desculpa aos nossos leitores.*

Repetimos o diagrama:

Posição depois de 42. T h7



O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Há pessoas alérgicas ao mentol! Com efeito, um estudo de dois médicos americanos descreve o caso de uma mulher que apresentava uma violenta urticária. Interrogada pelos clínicos, revelou que tinha quase sempre vermelhidão e sensação de calor na cara e no pescoço. Razão: a doente usava uma pasta dentífrica com mentol, chupava pastilhas de mentol e fumava cigarros mentolados! E era alérgica ao mentol!**

● **O dr. Erwin Strassman, após um inquérito que abrangeu 717 mulheres, chegou a esta extraordinária conclusão: «Quanto maior o cérebro, mais pequenos os seios e vice-versa». O dr. Strassman, que é professor da Universidade de Baylos, no Texas, salienta que as mulheres com seios grandes têm um cociente intelectual mais baixo e que as suas acções se baseiam mais no instinto e na intuição do que no raciocínio...**

● **Há nos Estados Unidos um homem que vive apenas com metade do seu cérebro. Por ter sido vítima de uma grave ferida na parte direita do crânio, este homem estava condenado a violentas crises de epilepsia, contra as quais todos os medicamentos não davam nenhum resultado. Arriscava resvalar para a loucura. O dr. Philip J. Vogel, da Universidade de Loma Linda, na Califórnia, decidiu separar os dois hemisférios cerebrais do doente, «cortar o contacto» entre a parte esquerda e a parte direita, lesada, do cérebro. Depois de ter separado as fibras nervosas que assuram a ligação entre as duas metades do cérebro, o dr. Vogel constatou um nítido melhoramento no estado do paciente. Este já não sofre de convulsões e retomou uma vida mais normal. Todavia, as actividades profissionais, por exemplo, ainda lhe são interditas, e o paciente ainda sofre, por vezes de perturbações de cordenação dos movimentos e de tremuras. Os médicos, no entanto, asseguram que ele recuperou 50 por cento das suas capacidades físicas e intelectuais.**

● **Um aparelho inaugurado recentemente no Hospital Duke, em Durman, é capaz de traçar um** mapa químico **dos doentes hospitalizados. Com uma pequena porção de sangue do indivíduo, o aparelho — ao fim de alguns minutos — determina a quantidade existente dos principais constituintes sanguíneos! O sistema revolucionário, que altera os métodos tradicionais dos laboratórios, tem a vantagem de permitir diagnósticos mais rápidos e, por consequência, tratamentos também mais rápidos.**

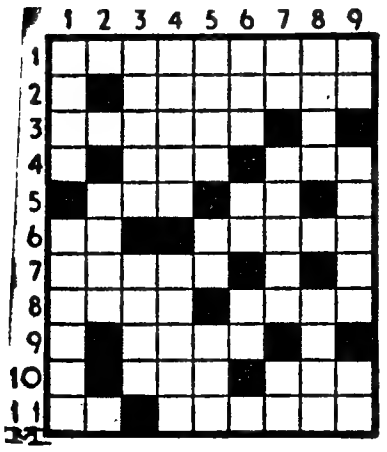
● **Um jovem especialista da Universidade de Stanford (E. U. A.); o dr. Charles Tart, afirma que é possível controlar os sonhos por meio da sugestão hipnótica. Tal método seria esplêndido para as pessoas que sofrem de pesadelos e talvez até beneficiasse certos doentes mentais. Nas experiências do dr. Tart, os voluntários eram hipnotizados antes de ir para a cama e recebiam «instruções» sobre os sonhos a ter, a fim de que estes acabassem sempre bem...**

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3582



HORIZONTAIS: 1 — Que envolve cilada ou traição. 2 — Engalanar. 3 — Reprovação num exame (acad.). 4 — Faça subir. Perfeito. 5 — Argola de cadeia. Nota de música. 6 — Símbolo químico do alumínio. Deixei de ter. 7 — Idosa. 8 Empreguei. Murro. 9 — É obrigado. 10 — Espaço de tempo. Progenitor. 11 — Preposição e artigo. Claridade que antecede o nascimento do Sol.

VERTICAIS: 1 — Aprel Realça. 2 — Pronome pessoal. 3 — Terreno alagadiço. Risonha. 4 — Imagem que representa uma falsa divindade. Mamífero feroz, da Africa e da Asia, devorador de carne putrefacta. 5 — Porção. Utensílio de pedejar. Sigo. 6 — Cólera. Testemunho. A si. 7 — Laço (inv.). Embarcação. Poeira. 8 — Conhece. Filtrar. 9 — Atmosfera. Em demasia. Frequentava.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3581

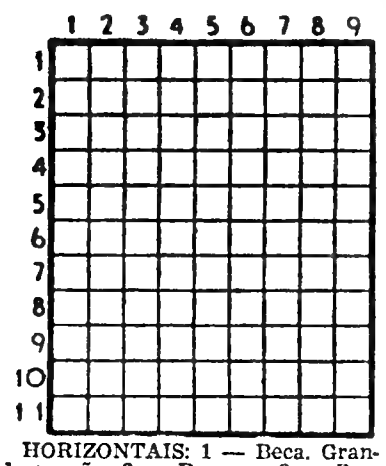
HORIZONTAIS: 1 — Asas. Alvo. 2 — Cevar. Ir. 3 — Belisa. 4 — AO. Calca. 5 — Rs. Manto. 6 — Cace. Tana. 7 — Halo. Sr. 8 — Ara. BOM. 9 — Cama. Pola. 10 — Ora. CALAR. 11 — Em. Azar.

VERTICAIS: 1 — AC. Arcaico. 2 — Sebosa. Are. 3 — Ave. CHAMAM. 4 — Sal. Meara. 5 — Rica. Lá. Cá. 6 — SANTO. Paz. 7 — Alta. Bola. 8 — Vi. Consolar. 9 — Orna. Armar.

PROVÉRBIO: Ao bom calar chamam santo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7427



HORIZONTAIS: 1 — Beca. Grande porção. 2 — Brancas. 3 — Pre-posição. Suspiros. Pedra de moinho. 4 — Oceano. Óxido de cálcio. 5 — Desgraça. Dá urros. 6 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes se junta mel de abelhas. Textualmente. 7 — Destro. Freguesia do concelho de Santo Tirso. 8 — Sustento. Olé. 9 — Letra grega. Ecoa. Caminhar. 10 — Roda hidráulica, cujo eixo vertical gira debaixo de água. 11 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Sinal ortográfico. Dá entrada em. 2 — Porto e cidade de Marrocos. 3 — Símbolo químico do gálio. Radiograma. Pronome pessoal. 4 — Fileira. Lista. Transpira. 5 — Reles. Maior. 6 — Ofereces. Emprega. Falda. 7 — Artigo definido. Coador. Distar. 8 — Nome de mulher. 9 — Afia. Curas.

Solução do problema n.º 7426

HORIZONTAIS: 1 — Açor. Rama. 2 — Bar. Pólen. 3 — Io. Pi. Iça. 4 — Alas. Aí. 5 — Abrasar. 6 — Riu. Nas. 7 — Atassem. 8 — Rã Orão. 9 — Ore. Mó. Ar. 10 — Vária. Sim. 11 — Alar. Caso.

VERTICAIS: 1 — Abica. Trova. 2 — Cão. Br. Aral. 3 — Or Ária. Era. 4 — Plauto. Ir. 5 — Pias. Arma. 6 — Ró. Sansão. 7 — Ali. Raso. Sa. 8 — Meca. Se. Ais. 9 — Anais. Mormo.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

GRAFOLOGIA

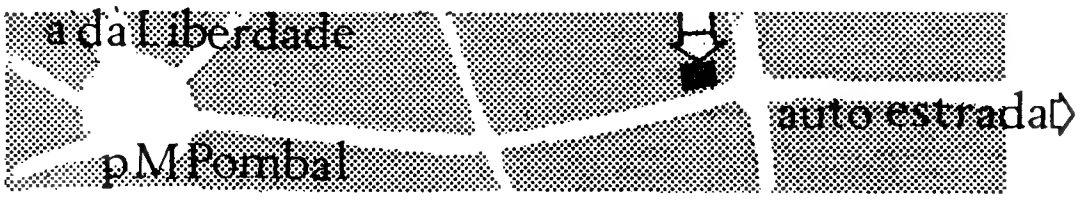
Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

MOGANGA — Trata-se de uma pessoa culta, inteligente, de fino trato, com grande sensibilidade e enorme força de vontade, o que é óptimo para poder combater dois defeitos que tem: orgulho e egoismo. Tendência e habilidade para fazer prevalecer sempre a sua opinião e, em geral, consegue que acatem as suas ideias, certamente devido ao dom de argumentação que possui.

Quanto aos seus sentimentos íntimos é afectivo, terno, mas faz um esforço para demonstrar o contrário.

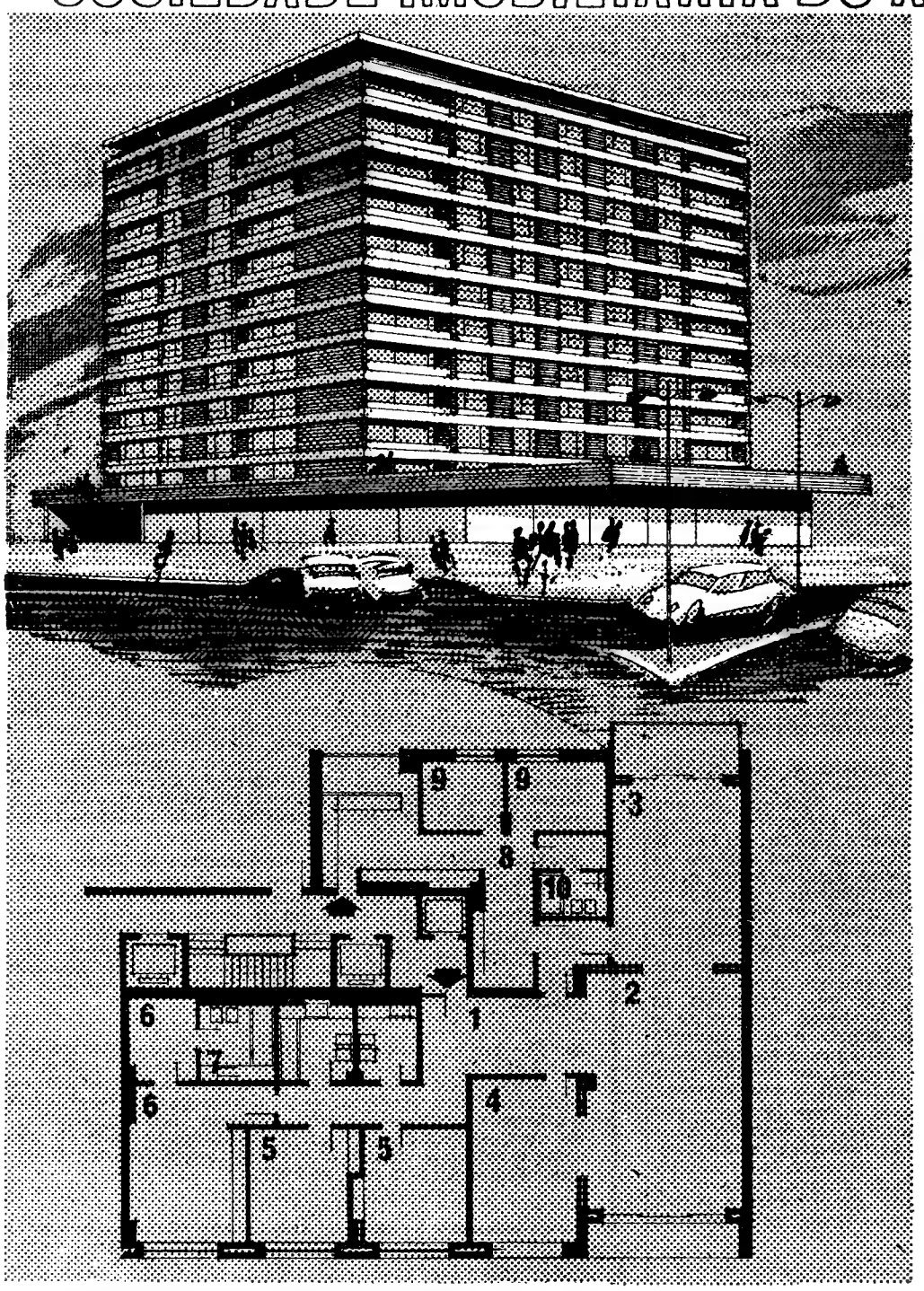
INEX — É um bom rapaz, procurando sempre melhorar a sua situação pela vida fora, mas tem tido pouca sorte e, embora empregue toda a sua boa vontade, não consegue evitar a depressão moral que se vai apossando de si. O seu mal tem sido fantasiar um pouco e sonhar de mais, dando largas á sua imaginação. Tem bom coração e boa formação moral de maneira que fica irritado consigo próprio por sentir que se está tornando um revoltado.

MADAME RENIE



EDIFÍCIO
ANGOLA
AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO

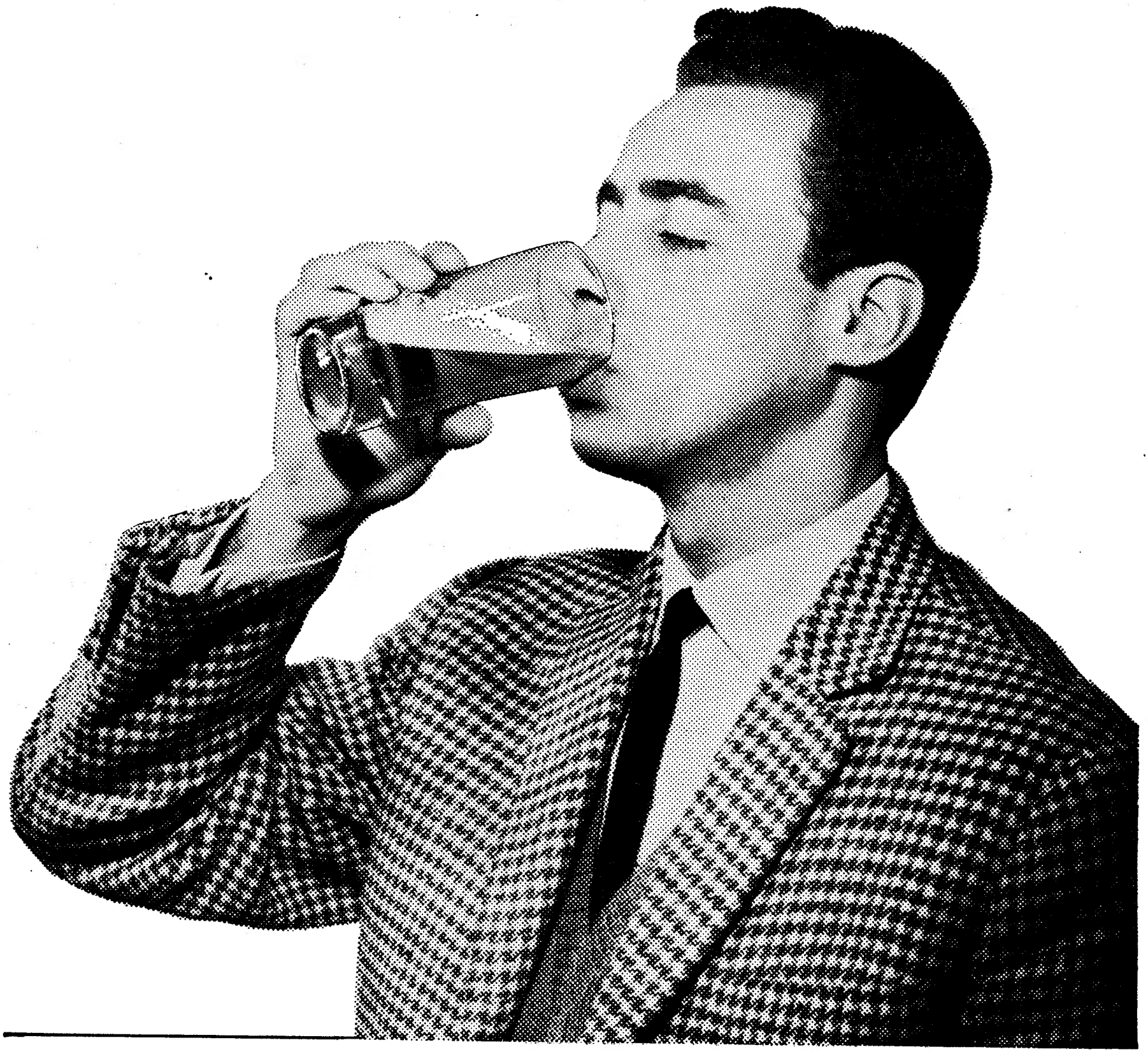
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO



* Localização privilegiada
* Duas habitações por piso
* Acabamentos de grande luxo
* Garagem privativa
* PROPRIEDADE HORIZONTAL
* Facilidades de pagamento
* Uma habitação de grande categoria social
*

1	átrio	
2	sala de jantar	5.99/4.30
3	sala de estar	7.40/5.15
4	escritório	5.60/3.70
5	quartos	3.90/3.45
6	quarto	5.25/3.30
7	inst. sanit.	2.70/2.00
8	cozinha copa	21 m²/48
9	quartos ser.	2.90/2.60
10	inst. sanit.	2.10/1.50

* SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S. A. R. L. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12, 1.º ESQ. TEL. 553183 *

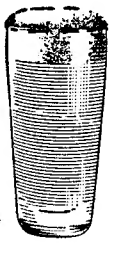


um copo de cerveja viva...

... para lhe completar salutarmente a refeição,

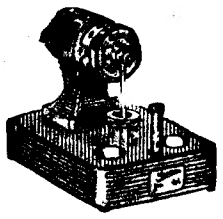
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,

para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:



IMPERIAL
cerveja a copo

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS



«VAPEDRONE»

7 MODELOS DIFERENTES

PREÇOS DESDE 1.990$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR Entrada inicial — PRESTAÇÃO MENSAL DESDE **63$10**

CASA VAPEDRONE

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

RUA DA VITÓRIA, 54-56 — Telefone 32 56 32

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

HERMES Baby

★ SEMPRE NA VANGUARDA DE TODAS AS MÁQUINAS DO MUNDO!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º — TELEF. 36 15 45 — LISBOA-2

RUA DE S. ANTÓNIO, 208 — TELEF. 2 55 82 — PORTO

EMPRESA LINEAS MARÍTIMAS ARGENTINAS

E. L. M. A.

Buenos Aires

AVISO — Paquete «YAPEYU»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração, informa-se que o paquete

«YAPEYU»

previsto para sair de Lisboa em 3 de Dezembro p. fut.º anulou a sua viagem, sendo substituído pelo paquete

«LIBERTAD»

a sair em 5 de Dezembro p. futuro.

Assim os Srs. passageiros marcados pela Junta da Emigração, para o paquete «Yapeyu» embarcarão no paquete «Libertad», devendo apresentar-se em Lisboa ou no Porto com a antecedência indicada pela Junta da Emigração na respectiva licença de embarque, mas em relação à data da saída do «Libertad».

Os Agentes Gerais

Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia., Lda.
Praça Duque da Terceira, 4
Lisboa

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

Sociedade «ESTORIL»

FUTEBOL
BELENENSES - BENFICA

Serviço especial de comboios

Por motivo da realização deste jogo, no Estádio do Restelo, o actual horário sofre as alterações que abaixo se indicam:

PARTIDAS DE: **IDA**

CAIS DO SODRÉ
14-11 — Paragem em Belém
14-25 — Paragem até Oeiras
CASCAIS
13-50 — Paragem até Cais do Sodré
14-10 — Paragem em Belém

REGRESSO

CAIS DO SODRÉ
17-11 — Paragem em Belém
17-15 — Paragem até Cascais
17-41 — Paragem em Belém
CASCAIS
16-40 — Paragem em Belém
ALGÉS
17-10 — Paragem até Cais do Sodré

Lisboa, 25 de Novembro de 1964.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR
Duarte Bello

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ--COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

- Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.
- Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.
- Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.
- Fornecido completo, com ventilador eléctrico.
- Equipado com desembaciador de para-brisas.
- Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes Exclusivos em Portugal: **SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.** Av. da República, 4, 1.º—Tel. 5 81 41-PPC. 3 linhas Lisboa-1

Stand de Vendas: Av. Praia da Vitória, 73-A — Tel. 5 81 41 — Lisboa-1

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

Paul-Henri Spaak

Ao aprovar o envio de pára-quedistas belgas para Stanleyville, onde desempenharam um papel decisivo, na ocupação da cidade rebelde, Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, antigo presidente da Assembleia-Geral da O. N. U., pôs em jogo toda a sua carreira política.

Spaak justificou esta atitude como «uma missão de fins humanitários». Além do mais, toda uma tentativa de «reabilitação da Bélgica nas instituições internacionais, que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bruxelas pretendia levar a cabo, parece ter-se frustrado com esta atitude. Spaak pretendeu sempre apagar a má impressão que a intervenção, também de pára-quedistas belgas no Congo, quando da amotinação popular de 1960, deixara em todo o Mundo.

Spaak foi nomeado em 1925 chefe-adjunto do gabinete do ministro socialista do Trabalho, Joseph Wauters.

Eleito deputado socialista pelo círculo de Bruxelas, em 1932, Paul-Henri Spaak foi ministro dos Transportes em 1935 e 1936, no Governo de van Zeeland, de 1936 a 1938 foi ministro dos Negócios Estrangeiros e, finalmente, primeiro-ministro até meados de 1939.

Fez parte do Governo no exílio, em Londres, durante a ultima Guerra Mundial.

Depois de ter sido presidente da primeira Assembleia-Geral da O. N. U., Spaak foi primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de 1947 a 1949. Em Agosto deste mesmo ano foi elevado á categoria de Ministro de Estado. Ainda em 1949, foi presidente da Assembleia Comum da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e presidente do Movimento Europeu.

Quando em 1954 era ministro dos Negócios Estrangeiros, foi secretário-geral da N. A. T. O., cargo que manteve até 1961.

Desde 25 de Abril de 1961 que é vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros e do Ruanda-Urundi do actual Governo de Lepèvre.

É toda esta carreira, que lhe deu larga projecção nos meios políticos mundiais, que Spaak pôs em jogo ao aprovar a operação dos pára-quedistas contra a cidade de Stanleyville.

Paul-Henri Spaak

OS GRAVES ACONTECIMENTOS NO CONGO EX-BELGA

por NUNO VIEIRA

Quatro anos depois da intervenção das tropas belgas no Congo de Léopoldville — logo a seguir á proclamação da independência daquele Estado africano — a Bélgica voltou a enviar pára-quedistas para a sua ex-colónia. A razão invocada foi de ordem humanitária, tendo os pára-quedistas por missão proteger brancos em perigo, nomeadamente cidadãos belgas.

A História repete-se, mas, desta vez, o Governo da Bélgica não esteve sózinho na acção empreendida. Os Estados Unidos forneceram os aviões para o transporte das tropas e a Grã-Bretanha permitiu que a Ilha da Ascensão fosse utilizada como ponto de escala dos pára-quedistas, na sua rota para o Congo. Além disso, a intervenção das forças belgas parece ter originado a bárbara chacina de dezenas de reféns brancos em poder dos rebeldes congoleses, embora centenas de outros tenham sido salvos, em alguns casos no ultimo minuto.

É, no entanto, lícito perguntar se os crimes de que foram vítimas homens, mulheres e crianças não poderiam ter sido evitados. Com efeito, os rebeldes detiveram reféns brancos e ameaçaram executá-los como represália pelo auxílio americno e belga, que se tem intensificado nos ultimos tempos e permitiu a Tschombé preparar a ofensiva contra a Republica Popular do Congo, com sede em Stanleyville. Por outro lado, mercenários brancos tiveram, como se sabe, papel de relevo na condução das unidades do Exército Nacional Congolês e na tomada sucessiva de importantes localidades dominadas pelos insurrectos. A própria ocupação de Stanleyville verificou-se mais cedo do que o previsto, devido á intervenção da Bélgica e dos E. U. A., e aos pára-quedistas belgas se terem antecipado aos soldados congoleses naquela cidade. Sem as tropas europeias e os aviões americanos é duvidoso que o Exército Nacional Congolês já tivesse atingido a capital dos rebeldes, mesmo sob o comando dos mercenários e o apoio dos bombardeiros tripulados por cubanos anti-castristas.

Tschombé viu a sua tarefa simplificada com a operação militar belga, que, ao mesmo tempo, permitiu salvar a maior parte dos reféns e dar uma grande ajuda ás tropas de Léopoldville. Contudo, os chefes da rebelião conseguiram escapar e, com o apoio de numerosos Estados africanos poderão continuar a luta. Então as profecias sobre a criação de um «Vietnam» no centro da África tornar-se-ão inteiramente realidade.

De uma semana para a outra

DIA 21

EM PORTUGAL — Abalroam dois navios (o panamiano «Zakia» e o sueco «Hyperion») ao largo do Cabo de S. Vicente. A tripulação do primeiro abandona o barco e é recolhida. ✲ Mirita Casimiro chega a Lisboa após oito anos de ausência. ✲ O Governo, pela Presidência do Conselho, envia á Câmara Corporativa, para estudo, o projecto da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1965 (Lei de Meios).

NO ESTRANGEIRO — Ultimato de Stanleyville: os belgas e americanos presos pelos rebeldes «continuarão vivos» se a Bélgica e os Estados Unidos cessarem imediatamente o auxílio militar ao Governo de Tschombé. ✲ O Papa Paulo VI encerrou a terceira sessão do Concílio Ecuménico. ✲ A inflação está a derrotar a revolução brasileira — afirma Adhemar de Barros.

DIA 22

EM PORTUGAL — «Miss Brasil» entre nós: «Quero ser professora». ✲ Um cruzado alemão morto na conquista de Lisboa evocado na igreja de São Vicente de Fora. ✲ Santa Cruz do Douro (Baião): desaparece um cabo do Exército na água do rio durante um treino de barcos. — José Dutra, açoriano.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle adverte Bonn contra a tendência alemã de confiar exclusivamente nos E. U. A. para a sua defesa. ✲ Evocada a memória de Kennedy, assassinado há um ano. ✲ Abatidos três aviões de fabrico americano sobre o Vietnam do Norte. A Rádio de Stanleyville dirige á população apelos para que resista.

DIA 23

EM PORTUGAL — Principia em Lisboa um ciclo de palestras sobre o 8.º Congresso Internacional das Grandes Barragens. ✲ Parte para Timor o prof. dr. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. ✲ Vindo de Espanha, o Chefe do Estado regressou a Portugal.

NO ESTRANGEIRO — Começam no Quénia as negociações sobre o destoino dos prisioneiros brancos dos rebeldes de Stanleyville. ✲ O Governo britânico eleva a taxa de desconto para defender a libra. ✲ O ministro da Economia do Reich hitleriano critica com violência a política financeira de Ludwig Erhard.

DIA 24

EM PORTUGAL — O director do Departamento das Questões Científicas da O. C. D. E. visita os laboratórios dó I. N. I. I. e Nacional de Engenharia Civil. ✲ Regulado por duas portarias o comércio interno de frutas frescas e secas e de produtos hortícolas.

NO ESTRANGEIRO — Stanleyville ocupada depois de pára-quedistas belgas terem sido lançados na cidade para tentarem salvar os reféns brancos. ✲ Brasil: o Governo não transigirá com a ameaça que Mauro Borges representa — disse o presidente Castelo Branco.

DIA 25

EM PORTUGAL — A Universide Clássica e o Laboratório de Física e Energia Nucleares visitados pelo dr. Alexander King, director do Departamento das Questões Científicas da O. C. D. E. ✲ Mais de 13 mil contos gastará no próximo ano o Município de Torres Vedras — anuncia-se.

NO ESTRANGEIRO — O Governo da Bélgica admite enviar mais pára-quedistas para o nordeste do Congo. ✲ Adhemar de Barros receia que a democracia brasileira se torne em breve uma farsa. ✲ Atenas: Portugal e a Grécia empataram a uma bola.

DIA 26

EM PORTUGAL — Inaugurada a nova sede do Elos Clube de Lisboa. ✲ Anunciados os Prémios Pfizer-64: dr. William Clode, prof. Giesteira de Almeida e dr. Ayres Basto. ✲ A crítica situação que a lavoura atravessa analisada na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Sales Loureiro.

NO ESTRANGEIRO — A Argélia enviará armas e voluntários para auxiliarem os adversários de Tschombé — segundo afirmou Ben Bella. ✲ Castelo Branco adia a promulgação do decreto que prevê a intervenção federal em Goiás.

DIA 27

EM PORTUGAL — Os principais aspectos do fomento de Cabo Verde analisados pelo dr. Bento Levy na sessão de hoje da Assembleia Nacional.

NO ESTRANGEIRO —«Não dominamos mais do que uma milha quadrada no centro de Stanleyville» — declara um oficial belga.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● **Os círculos diplomáticos no Brasil interpretam o regresso de exilados políticos, que se encontravam no estrangeiro desde a «revolução» de 31 de Março, como um aumento de estabilidade para o Governo brasileiro. Entre os que de novo regressam ao país — desprovidos de direitos políticos, evidentemente — estavam duas figuras de primeiro plano da vida brasileira: o arquitecto Oscar Niemeyer, que ajudou a desenhar a sede da O. N. U. em Nova York e participou nos projectos de Brasília, e o antigo «leader» trabalhista do Congresso, Luís Bocayura Cunha. Observadores atentos corroboram que isto reflecte um fortalecimento do, Governo brasileiro.**

● **A figura de Walter Ulbricht aparece muito menos nos jornais da Alemanha Oriental. Parece existir, de facto, a tendência para eliminar dos jornais a figura daquele dirigente, mesmo em cerimónias e acontecimentos em que seria natural que assim sucedesse. Soube-se, agora, que se trata de ordens do próprio Ulbricht, para evitar qualquer aparência do culto da personalidade.**

● **Durante a sua ultima estadia em Moscovo, por ocasião do aniversário da revolução popular russa, o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, perguntou diversas vezes e mostrou muito interesse em saber se os novos dirigentes soviéticos prepraravam qualquer programa de reabilitação de Estaline. A ideia, pela qual o dirigente chinês mostrou tanto interesse, não teve um acolhimento entusiástico por parte de Kosyquine e Brejnev.**

● **O ataque vietcong á base americana de Bien-Hoa podia ter piores resultados (para os Estados Unidos) se dias antes de o ataque suceder, o comandante Westmoreland não tivesse ordenado o envio de 40 bombardeiros ali estacionados para as Filipinas.**

● **Um incidente diplomático podia ter acontecido em Washington há alguns dias. Um correio oficial que era portador de uma mansagem da Secretaria de Estado norte-americano para a Embaixada argelina naquela capital, estava prestes a fazer a entrega na Embaixada de... Marrocos, quando o avisaram do engano. A culpa não era do homem, pois no sobrescrito liase: «Para o embaixador de Marrocos». Esta falta de atenção podia ter tido consequências mais sérias. Assim, o funcionário limitou-se a abrir e rasgar o sobrescrito antes de fazer a entrega.**

● **A Imprensa soviética dedicou grande atenção e largo espaço ao caso dos dois adidos militares ocidentais acusados de espionagem. Simultaneamente, a mesma Imprensa glorificou um dos maiores espiões de todos os tempos, cujo nome é lendário, e que durante a ultima guerra fez espionagem para a União Soviética, acabando por ser executado pelos japoneses em 1944 — Richard Sorge.**

● **O ditador haitiano François Duvalier encara a maior crise política desde que no ano pasado subiu ao Poder.**

O Brasil, a Argentina, o Chile e a Colômbia estão prestes a cortar relações diplomáticas com o Haiti.

● **O chanceler alemão Erhard e o presidente Eskhol, de Israel, poto próximo. De facto, sabe-se que próximo. De facto, sabe-se que negociações privadas estão a ser desenvolvidas nesse sentido. Alguns «backgrounds» obtidos levam a afirmar que o encontro se efectuará no próximo ano e num terceiro país, provávelmente a Suíça.**

CAMINHO DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

CAROCHINHA

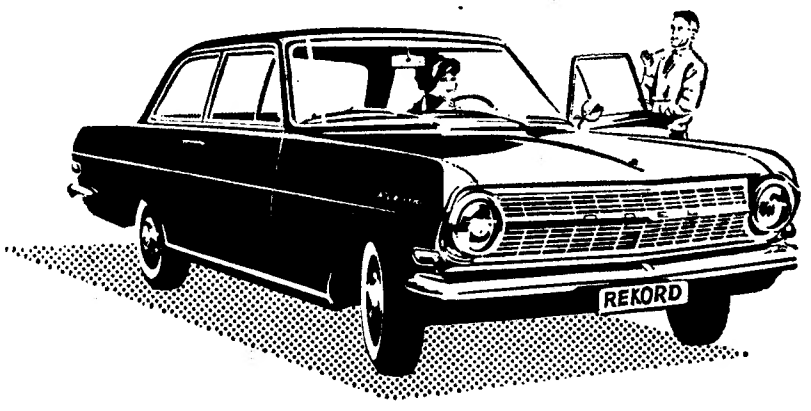
Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

É o tempo que confirma
a reputação dum carro.
Visite um concessionário
OPEL,
aceite uma
demonstração
e confirme por si próprio
as qualidades
deste seu carro.



GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

GENERAL MOTORS SERVIÇO